

RODRIGO MEZÊNCIO GODINHO

**GENOTYPE BY ENVIRONMENT INTERACTION FOR FEED EFFICIENCY IN
GROWING-FINISHING PIGS IN BRAZIL VERSUS THE NETHERLANDS**

Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Zootecnia, para obtenção do título de *Doctor Scientiae*.

VIÇOSA
MINAS GERAIS – BRASIL
2018

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

G585g
2018

Godinho, Rodrigo Mezêncio, 1985-
Genotype by environment interaction for feed efficiency in
growing-finishing pigs in Brazil versus the Netherlands /
Rodrigo Mezêncio Godinho. – Viçosa, MG, 2018.
xi, 138 f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Texto em inglês.

Orientador: Simone Eliza Facioni Guimarães.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Viçosa.

Inclui bibliografia.

1. Suínos - Melhoramento Genético. 2. Suínos
- Alimentação e rações. 3. Suínos - Crescimento. I. Universidade
Federal de Viçosa. Departamento de Zootecnia. Programa de
Pós-Graduação em Zootecnia. II. Título.

CDD 22. ed. 636.40821

RODRIGO MEZÊNIO GODINHO

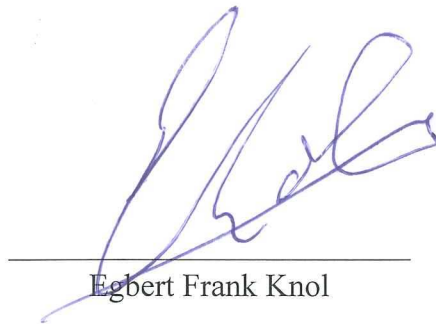
**GENOTYPE BY ENVIRONMENT INTERACTION FOR FEED EFFICIENCY IN
GROWING-FINISHING PIGS IN BRAZIL VERSUS THE NETHERLANDS**

Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Zootecnia, para obtenção do título de *Doctor Scientiae*.

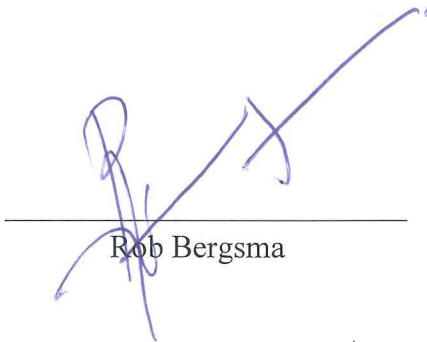
APROVADA: 26 de Dezembro de 2018.



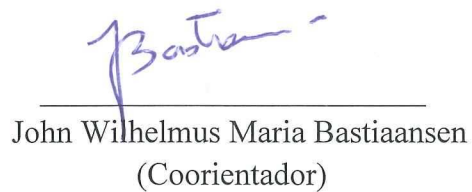
Marcos Soares Lopes



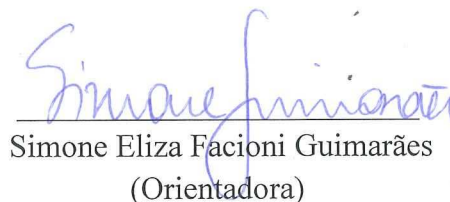
Egbert Frank Knol



Rob Bergsma



John Wilhelmus Maria Bastiaansen
(Coorientador)



Simone Eliza Facioni Guimarães
(Orientadora)

Acknowledgments / Agradecimentos

My thesis was built up of a collaborative project between Universidade Federal de Viçosa (UFV), Wageningen University & Research (WUR) and Topigs-Norsvin through the multidisciplinary consortium project “Local Pork – Locally Adapted Pork Production in Brazil versus the Netherlands”. I am first of all very grateful for the opportunity to take part in the consortium as a PhD student/candidate in the Animal Science Department (DZO) of UFV and in the Animal Breeding & Genomics (ABG) of WUR.

This work is financially supported by the Netherlands Organisation for Scientific Research (NWO) through the LocalPork project W 08.250.102 in the Food and Business Global Challenges Program.

I am grateful to Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), for the scholarship at UFV.

I am overall grateful to my supervision team for the help in all the progress that I have made and everything that I have learned along all these years. I am glad to look back to 2014 and see a big transformation that brought me to 2018. Thank you guys for each single contribution to it.

Simone, I learned from you that communication and a broad professional network are crucial to success in science. I admire the way you can build your network, lead people and manage projects. It is impossible to achieve success if the opportunity is not there. Thank you for guiding me, for the opportunity you gave me in UFV and the opportunities you created for me abroad.

Fabyano, I admire the way you can be genial and modest at the same time. Always helpful to colleagues surrounding you and always with a contagious humor.

Thank you for all the help you gave me in the project and for everything I learned from you. I am happy to call you friend. Baum demais cara!

John, as my daily supervisor at WUR you were always close to my work. Thank you for all the long hours in our meetings. Your science view, writing skills and patience are admirable. Thank you for all the improvement I achieved on my writing and on my way to communicate science through many corrections, critics and suggestions.

Hans, you arrived later on my project but just in time to give me a lot of motivation, nice ideas and really fruitful brainstorm. I admire your ability for helping us seeing our work in a broader view and to put it on perspective. You were crucial for me to end this PhD project in time. Thank you.

Rob, I learned from you to see science a bit “out of the bubble”. I admire your pragmatism. Thank you for many impressions about pig breeding, pig husbandry and pork production, and for many suggestions and comments on my work. I am happy to become a colleague of yours and hope to learn further from you at Topigs-Norsvin.

I am grateful for all the staff members of ABG and DZO for all the help. Special thanks to Lisette for always making my life so much easier, and for working with affection and attention to me and to everyone.

Big thanks to my housemates in Viçosa, Sirlene, Mayra, Luís e Aline, and in Wageningen Dogan, Maria, German and Thomas. Thank you guys for sharing the day-by-day life, for cooking and eating together and of course for the long discussions about science, geopolitics, social issues and about stupid things too.

O meu grande obrigado a todos os colegas do DZO pelo aprendizado compartilhado e momentos de descontração em aula, no GDMA, na salinha e no Labtec. Obrigado especial aos amigos no DZO: Léo, Tiago, Sirlene, Laís, Karina e Rocha, aos

amigos que fiz em Viçosa fora do DZO: Lets, Rodrigo Fló, Vitor, Inácio, Benício, Lemos, Colares, Mayra e Aline, e à esses dois amigos especiais que fiz em BH e Viçosa cuidou de aprimorar: Luís Fernando e Maria Alice. Os anos que passei em Viçosa são inesquecíveis. Obrigado tanto pelos momentos de amizade e companheirismo quanto pelos momentos trans, por terem tolerado a Kylie, e por terem se rendido aos encantos do Cottonete e da Mellanie. Love you all guys!

Luís, não posso deixar aqui de render um agradecimento especial à você por todas as coisas que dividimos, pela sua amizade e companheirismo. Você foi um amigo para todas as horas, todas mesmo. Obrigado por ter me feito uma pessoa melhor com seus conselhos e reflexões, por ter acompanhado minhas dificuldades, por ter torcido pelas minhas vitórias, por todas as discussões científicas e pelas revisões gratuitas no inglês. E claro, curtimos until the end! Espero que você tenha maturidade de devolver meus isqueiros.

Arthur, Tiago, Léo e Sirlene, obrigado pelas discussões e todas as “ajudas dos universitários” que vocês me deram principalmente no início do doutorado. Com certeza existem algumas impressões digitais de vocês no meu doutorado e serei sempre grato. Fico feliz de saber que vocês são colegas e amigos para toda a vida!

A um dos meus casais prediletos, Claudinha e Pierrito, obrigado por compartilharem comigo o escritório na UFV durante nosso quase um ano juntos em Viçosa. Nutro profunda amizade por vocês e adoro nossas polêmicas (ou não) conversas. Obrigado por tudo que vivi com vocês em Viçosa, no Peru, na Bélgica e em Wageningen.

A big thanks to all my colleagues at ABG for the knowledge shared especially in QDG and TLM, and also for the nice time we spent together at the coffee corner, the spot, de Vlaam, or anywhere else in the campus or in the city. A special thanks for my

office mates at Maluma's Office, Claudia and Maria, and at the Corridor Office, Shuwen and Laiza.

Big thanks to my housemates in Viçosa, Sirlene, Mayra, Luís e Aline, and in Wageningen Dogan, Maria, German and Thomas. Thank you guys for sharing the day-by-day life, for cooking and eating together and of course for the long discussions about science, geopolitics, social issues and about stupid things too.

A todos os amigos de Belo Horizonte meu muito obrigado pela presença. Não posso deixar de agradecer especialmente àqueles que compartilharam extensivamente meus anseios e frustrações nesse período do doutorado, Gabi, Ellen, Arthur, Anna, Sidney, Rubian, Jonathan, Marcelo e David. Eu amo vocês!

Obrigado aos meus irmãos, Rodolfo e Rafael, minha cunhada Maria Cristina, meus sobrinhos Clarinha e João Miguel, e a todos os Mezêncio's, Lobo's, Godinho's e Damasceno's, pelo apoio, torcida, compreensão e acolhimento que sempre tive, por acreditarem no meu potencial e por compartilharem toda minha carreira acadêmica. O meu obrigado especial à minha irmã Larissa por além de todo apoio e torcida, ser minha amiga e confidente, e por toda a força nos momentos cruciais que possibilitaram que eu continuasse essa grande empreitada do doutorado. Te amo!

Mãe, obrigado por todo amor e suporte, por ser minha amiga, por me ouvir e me aconselhar sempre e por todo o delicado período do doutorado. Sua força e determinação durante a doença do meu pai foram cruciais para manter a família de pé e me deu força para seguir em frente. Obrigado por toda a força nos momentos cruciais que possibilitaram a execução desse doutorado. Saiba que te admiro, tenho profundo respeito pela mulher forte que você é, e te amo muito!

Pai, te dedico essa vitória. Você sempre foi um exemplo pessoal e profissional para mim. Aprendi com você o poder de transformação que a formação educacional tem

nas nossas vidas. Obrigado por tomar para si os meus sonhos e anseios, e por todo o suporte que você e minha mãe me deram para continuar os estudos e buscar voos mais altos. Perder você no meio do meu doutorado foi um dos capítulos mais difíceis da minha vida. Queria muito poder ver sua felicidade e orgulho no término dessa minha jornada. Sei que você está me assistindo e como sempre torcendo por mim. Muito obrigado por tudo. Te amo!

Biography

Rodrigo Mezêncio Godinho, was born on 11th of November of 1985 in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. As he was fifteen years old, he was accepted by the Technical College (COLTEC) of Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, Belo Horizonte, Brazil), in which he attended concomitant to the high school course, the technical course in Clinical Pathology. As he was eighteen years old, he spent a year with German host families participating in the Youth Exchange Program of Rotary International being hosted by the Rotary Club Havelberg (Havelberg, Sachsen-Anhalt, Germany) and studying a high school year at Pestalozzi Gymnasium Havelberg. He did his BSc in Veterinary Medicine at UFMG from 2006 to 2011. In the beginning of his BSc course he became a Junior Researcher in the area of genetics, working during four years with model animals (rodents and quail) as a tool to study evolution, quantitative genetics and animal breeding. In 2012, he started his MSc in Department of Animal Science of the Veterinary College of UFMG. In 2014 he defended his MSc thesis entitled “Inbreeding and Heterosis on Performance and Reproductive Characteristics in Meat Type Quail” under the supervision of Professor Martinho de Almeida e Silva. In 2014, he decided to move to Viçosa after being accepted as a PhD student in Universidade Federal de Viçosa (UFV, Viçosa, Brazil). In 2015, he got enrolled as a PhD candidate at Animal Breeding and Genomics (ABG) in Wageningen University & Research (WUR, Wageningen, the Netherlands). His PhD project was one of four PhD projects in the “Local Pork – Locally Adapted Pork Production in Brazil versus the Netherlands” Consortium, a multidisciplinary project built in a partnership between UFV, WUR and Topigs-Norsvin. During his PhD project he spent time in both UFV and WUR developing the project “Genotype by Environment Interaction for Feed Efficiency in Growing-Finishing Pigs in Brazil versus the Netherlands”. The results of the project are presented in this thesis.

Summary

Abstract	x
Resumo	xiii
Chapter 1	1
General Introduction	2
1.1 Genotype by environment interaction	2
1.2 GxE in pigs	3
1.3 Feed efficiency in pigs	5
1.4 Brazil versus the Netherlands	6
1.5 Objectives and outline of the thesis	9
1.6 References	11
Chapter 2	15
Genetic correlations between feed efficiency traits, and growth performance and carcass traits in purebred and crossbred pigs	16
Abstract	16
2.1 Introduction	17
2.2 Material and methods	18
2.3 Results	24
2.4 Discussion	27
2.5 Conclusions	37
2.6 References	37
Chapter 3	41
Genotype by feed interaction for feed efficiency and growth performance traits in pigs	42
Abstract	42
3.1 Introduction	43
3.2 Material and methods	44
3.3 Results	51
3.4 Discussion	55
3.5 Conclusions	62
3.6 References	63
Chapter 4	66
Genetic parameters for feed intake and growth curves of three-way crossbred pigs fed two different diets	67

Abstract	67
4.1 Introduction	68
4.2 Material and methods	70
4.3 Results	75
4.4 Discussion	79
4.5 Conclusions	88
4.6 References	89
Chapter 5	94
Genetic correlations between growth performance and carcass traits of purebred and crossbred pigs raised in tropical and temperate climates	95
Abstract	95
5.1 Introduction	96
5.2 Material and methods	98
5.3 Results	105
5.4 Discussion	108
5.5 Conclusions	112
5.6 References	113
Chapter 6	116
General Discussion	117
6.1 Introduction	117
6.2 Future Breeding for Feed Efficiency	118
6.3 Breeding for Conditions in the Tropics	126
6.4 Conclusions	132
6.5 References	133

Abstract

Godinho, Rodrigo Mezêncio, D.Sc., Universidade Federal de Viçosa, December, 2018. **Genotype by environment interaction for feed efficiency in growing-finishing pigs in Brazil versus the Netherlands.** Advisor: Simone Eliza Facioni Guimarães. Co-advisors: Fabyano Fonseca e Silva and John Wilhelmus Maria Bastiaansen.

One of the main goals of modern pig breeding is to improve feed efficiency of crossbred (CB) pigs across the diverse, and often challenging, environments in commercial farms. The main aim of this thesis was to investigate the existence and magnitude of genotype by environment interaction for feed efficiency in CB pigs kept under Brazilian commercial production circumstances and purebred (PB) pigs kept under Dutch circumstances. In pig breeding programs, PB boars are selected in a nucleus, and mated with crossbred dams to produce CB growing-finishing pigs used for pork production in commercial farms. In this thesis, I investigate the possible causes of a lower than 1 genetic correlation for feed efficiency between the PB performance in the nucleus level and the CB performance in the commercial level (r_{pc}), and compare the properties of different traits to represent feed efficiency and the implications of their adoption by pig breeding programs.

In Chapter 2, I estimated the genetic correlations between feed efficiency traits, growth performance, and carcass traits in PB and CB pigs, and compared three different traits representing feed efficiency: feed conversion rate (FCR), residual energy intake (REI), and residual feed intake (RFI). The results show that the inclusion of phenotypes recorded on CB pigs in commercial farms in the prediction of breeding values for PB, has the potential to increase genetic progress for the performance of CB. Given the genetic correlations with growth performance traits and the r_{pc} , REI is an attractive feed efficiency parameter for a pig breeding program.

In Chapter 3, I investigated the presence of a genotype by feed interaction (GxF) for feed efficiency and growth performance traits in different growth phases (starter, grower and finisher) of CB pigs fed one of two diets. The diets were based on corn/soy or wheat/barley co-products. I found that GxF was absent for average daily feed intake, growth, and FCR, but present for lipid deposition, REI, and RFI. The magnitudes of GxF for REI and RFI depended on the phase of the pigs' growth. Breeding pigs for feed efficiency under lower-input diets such as wheat/barley/co-products is recommended as feed efficiency will become more important, and lower-input diets will become more widespread in the near future.

In Chapter 4, I fitted feed intake and growth curves of CB pigs fed two diets, investigated the presence of GxF, and estimated genetic parameters for both curves. I found that GxF was absent for the curves' parameters. Given their medium to high heritabilities, these traits are a feasible alternative for pig breeding programs that are aiming to change the shape of feed intake and growth curves in CB pigs. Selection for feed efficiency by changing the trajectory of curves that describe feed intake as a function of body weight seems to be a good alternative to selecting for average feed intake parameters. I recommend selecting pigs with flatter curves (as they will have better feed efficiency) and selecting pigs with higher feed intake precocity. Higher feed intake precocity means a higher feed intake in early stages of growth associated with a higher growth maturation rate and a consequently lower feed intake later in the finishing period.

In Chapter 5, I estimated the genetic correlations between growth performance and carcass traits of both PB and CB pigs in a temperate climate (the Netherlands, France and Canada) and a tropical climate (Brazil). To improve these traits in a tropical climate, higher genetic progress will be made by including phenotypes collected locally

in CB pigs. This is true even though the high r_{pc} would not require combined crossbred-purebred selection (CCPS) schemes.

In Chapter 6, I placed my work in a broader context, discussed the implications and formulated recommendations for future breeding for feed efficiency in growing-finishing pigs, with special attention to feed efficiency in the tropics, and recommended future research. I concluded that in the future, the biggest challenge facing pig breeding programs would be to routinely generate data on pigs' feed efficiency that allows the improvement of feed efficiency across the diverse and often challenging environments where CB pigs are farmed around the globe.

Resumo

Godinho, Rodrigo Mezêncio, D.Sc., Universidade Federal de Viçosa, Dezembro de 2018. **Interação genótipo x ambiente para a eficiência alimentar em suínos durante as fases de crescimento e terminação no Brasil versus Holanda.** Orientadora: Simone Eliza Facioni Guimarães. Coorientadores: Fabyano Fonseca e Silva e John Wilhelmus Maria Bastiaansen.

Um dos mais relevantes objetivos dos programas modernos de melhoramento genético de suínos é a melhoria da eficiência alimentar de suínos cruzados (CB) observada nas mais diversas, e muitas vezes desafiadoras, condições ambientais das granjas comerciais. O objetivo geral desta tese foi investigar a existência e a magnitude da interação genótipo x ambiente na eficiência alimentar de suínos CB mantidos sob condições brasileiras de produção comercial, e suínos de linhas puras (PB) mantidos sobre condições holandesas. Em programas de melhoramento genético de suínos, varrões PB são selecionados nas granjas-núcleo e posteriormente acasalados com marrãs cruzadas (F1) com o intuito de produzir leitões CB destinados à terminação em granjas comerciais para produção da carne suína. Nesta tese, investiguei possíveis causas de uma correlação genética para eficiência alimentar abaixo de 1 entre os desempenhos dos PB nas granjas-núcleo e dos CB nas granjas comerciais (r_{pc}), e comparei as propriedades de diferentes representações para a característica eficiência alimentar e as implicações de suas inclusões nos programas de melhoramento genético de suínos.

No Capítulo 2, estimei correlações genéticas entre características de eficiência alimentar, de crescimento e de qualidade de carcaça em populações de suínos PB e CB, e comparei três diferentes representações da característica eficiência alimentar: conversão alimentar (CA), consumo energético residual (CER), e consumo alimentar residual (CAR). Os resultados mostram que a inclusão de fenótipos coletados em suínos

CB em granjas comerciais nas predições de valores genéticos para PB, tem o potencial de aumentar o progresso genético para o desempenho de CB. Dadas as suas correlações genéticas com características de crescimento e a rpc, posso concluir que CER é uma representação da eficiência alimentar atrativa para inclusão em programas de melhoramento genético de suínos.

No Capítulo 3, investiguei a presença de interação genótipo x dieta (IGD) para características de crescimento e eficiência alimentar nas diferentes fases do crescimento (inicial, crescimento e terminação) de suínos CB alimentados com uma de duas dietas comerciais. As dietas foram formuladas à base de milho/soja ou trigo/cevada/subprodutos. Observei a ausência de IGD para o consumo médio diário de dieta, para o crescimento, e para a CA. Observei a presença de IGD para a deposição de lípidios, para o CER e para o CAR. A magnitude da IGD para CER e CAR foi dependente da fase de crescimento dos animais. O melhoramento genético de suínos para eficiência alimentar sob dietas formuladas à base de insumos com menor valor nutricional como trigo/cevada/coprodutos é recomendável, já que a característica eficiência alimentar se tornará mais importante e dietas formuladas à base de insumos com menor valor nutricional se tornarão mais usuais no futuro próximo.

No Capítulo 4, ajustei curvas de consumo alimentar e de crescimento de suínos CB alimentados com uma de duas dietas, investiguei a presença de IGD e estimei parâmetros genéticos para ambas as curvas. Observei ausência de IGD para os parâmetros de ambas curvas. Por apresentarem estimativas de herdabilidade médias ou altas, esses parâmetros se mostram uma alternativa viável para programas de melhoramento genético de suínos alterarem as curvas de consumo alimentar e de crescimento de suínos CB. A seleção para eficiência alimentar através da alteração da trajetória de curvas que descrevem a consumo alimentar como função do peso corporal

aparenta ser uma alternativa interessante à seleção utilizando parâmetros baseados no consumo alimentar médio. Recomendo a seleção de animais com curvas mais planas (porque estes apresentarão melhor eficiência alimentar) e a seleção de animais com maior precocidade no consumo alimentar [maior precocidade no consumo alimentar significa um maior consumo alimentar nos estágios iniciais de crescimento associada a uma maior taxa de crescimento (maturidade) e conseqüentemente a um menor consumo alimentar na fase de terminação].

No Capítulo 5, estimei correlações genéticas entre características de crescimento e qualidade de carcaça em suínos PB e CB, em clima temperado (Holanda, França e Canadá) e em clima tropical (Brasil). Para a melhoria genética das características em clima tropical, maior progresso genético será obtido com a inclusão de fenótipos coletados localmente em suínos CB. Essa recomendação é válida, ainda que a alta r_{pc} não demande esquema de seleção combinada puro-cruzado (CCPS).

No Capítulo 6, coloco meu trabalho em contexto amplo, discuto as implicações e formulo recomendações para futuro melhoramento genético da eficiência alimentar de suínos CB, com especial atenção para eficiência alimentar nos trópicos, e recomendo futura pesquisa científica dentro deste tema. Eu concluo que, no futuro, o maior desafio a ser enfrentado pelos programas de melhoramento genético de suínos será a geração rotineira de dados que permitam a melhoria genética da eficiência alimentar nas condições ambientais diversas e comumente desafiadoras onde suínos CB são criados ao redor do globo.

Chapter 1

General Introduction

1.1 Genotype by environment interaction

Genotype by environment interaction (G×E) is the phenomenon whereby different genotypes respond differently to environmental changes, also known as environmental sensitivity of genotypes (Falconer and Mackay, 1996). A genotype is the particular assemblage of genes possessed by an individual. A phenotype is the ensemble of observable characteristics displayed by an individual and is a result of the expression of the genotype and the influence of the environment. The environment is all the non-genetic circumstances that influence a phenotype. The phenotypic value (P) of an individual for a given trait is a function of its genetic value (G) and the environmental effect (E), and is traditionally represented as $P = G + E$. In this model, it is assumed that a given change in E will result in the same change in P, independently of G. When this is not true, there is genotype by environment interaction, commonly abbreviated as “G×E” (Falconer and Mackay, 1996). When G×E is present, a specific change in the environment can have a bigger effect in the expression of one genotype than in another.

G×E has two main consequences: *heterogeneity of genetic variance* and *re-ranking of genotypes* (Figure 1.1). When *heterogeneity of genetic variance* is present, the differences between genotypes are larger in one environment than in another while the ranking of the genotypes remain the same (Figure 1.2). When *re-ranking of genotypes* is present, the best genotype in one environment might not be the best in another environment (Figure 1.3). If *re-ranking of genotypes* or *heterogeneity of genetic variance* is present, G×E should be considered in genetic evaluations.

To estimate G×E under a multi-trait mixed model approach, the same phenotype, taken in two different environments, is considered to be two distinct traits and the

genetic correlation between them is estimated. The genetic correlation is a useful parameter to study how much of the improvement made in one environment is expressed in another environment (Falconer and Mackay, 1996). Values of genetic correlations below 1 indicate GxE. Robertson (1959) suggested that GxE is biologically meaningful when genetic correlations are below 0.80, a threshold that is widely applied in animal breeding.

1.2 GxE in pigs

Pig production is mostly based on a three-way crossbreeding scheme where purebred (PB) sires of different breeds and lines, are mated with crossbred (CB) dams to exploit heterosis and complementarity, producing CB fattening pigs. While the lines that produce CB dams are highly specialised for maternal instinct, large litter sizes, and high milk production, sire lines are highly specialised for growth, yield of lean meat, and other production traits. Pork is mainly produced from CB pigs, grown on commercial farms. In pig breeding, consolidation has resulted in a reduced number of global breeding programmes with similar breeding goals. Selection takes place in nucleus farms in mainly temperate climates where PB are kept under highly sanitised and standard controlled environmental conditions (Knap, 2005).

The majority of the total production cost of a slaughter pig originates from the growing-finishing phase. Therefore, there is an increasing trend to give attention to the performance of CB pigs in order to better select PB for CB performance. CB pigs are raised in all kinds of environments, differing in climate, management systems, and health status and diet composition, among others. Therefore, pig breeding programmes do not necessarily select the best pigs for specific local circumstances (Bloemhof et al., 2008).

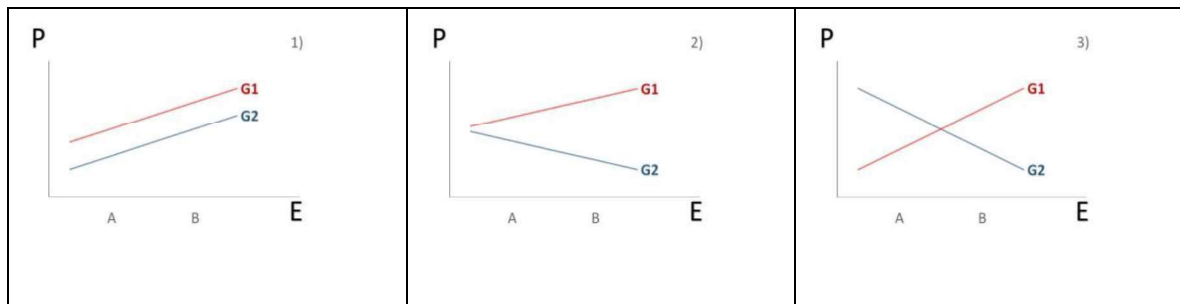


Figure 1.1 Genotype by environment interaction (GxE). P = phenotypic level; E = given environmental gradient with environments A and B; G1, genotype 1; G2, genotype 2. 1) Absence of GxE, the G1 has a superior expression to G2 in both environments and heterogeneity of genetic variance is absent, i.e., the same phenotypic deviations are observed for both genotypes; 2) Heterogeneity of genetic variance, where the differences between genotypes are higher in environment B compared with A, but the ranking of the genotypes remain the same in both environments, i.e. G1 has a higher P in both environments; and 3) Re-ranking of the genotypes G1 and G2, i.e. G1 is the best genotype in environment B, and G2 is the best genotype in environment A.

The success of selecting PB with the aim to improve CB performance depends on the purebred-crossbred genetic correlation (r_{pc}), a parameter which is not very well known due to the limited availability of reliable records in CB pigs. There are three main reasons why r_{pc} in pigs can be lower than unity (Wientjes and Calus, 2017): 1) a genotype by genotype interaction (GxG), given the different genetic backgrounds of PB and CB; 2) a genotype by environment interaction (GxE), given the differences between nucleus and commercial farms; and 3) differences in the way the traits are recorded in PB and CB.

Feed efficiency is the single most important trait in pig breeding and there is evidence for a very low r_{pc} for feed efficiency in pigs due to environmental sensitivity (Knap and Wang, 2012). The r_{pc} may also be this low due to differences in trait recording. It is unlikely that PB and CB pigs have feed intake recorded in the same way when PB pigs are kept in nucleus farms and CB pigs are kept in commercial environments. The PB are kept in highly controlled conditions, including closed barns where temperature and humidity are set to suit the physiological comfort of the pigs, and where the highest levels of sanitary control, health status, and management are

applied. However, CB pigs are kept in non-standardised commercial production farms where, even in the best scenario, control of environmental conditions will be less strict than in nucleus farms. In general, selection for production under nucleus conditions has been shown to lead to increased environmental sensitivity (Van der Waaij, 2004). When the goal is to improve CB performance, the value of having CB information increases when the r_{pc} decreases (Wei and van der Werf, 1994; Bijma and van Arendonk, 1998). Combined CB and PB selection (CCPS) for improved CB performance was suggested to be worthwhile, instead of PB selection only, when the r_{pc} is lower than 0.8 (Wei and van der Werf, 1994).

1.3 Feed efficiency in pigs

A third of the grains produced in the world are used to feed livestock (FAO, 2012). The increasing demand for grains for human consumption and other uses puts pressure on livestock production systems to use diet inputs in a more effective way. Among the most important strategies to improve sustainability of pig production are selection for improved feed efficiency (Knap and Wang, 2012; Patience, 2012) and the use of alternative ingredients, i.e. locally produced, human food wastage or co-products of milling and seed-oil industries (Westendorf, et al., 1998; Myer et al., 1999; Márquez and Ramos, 2007; Stein and Shurson, 2009; Zijlstra and Beltranena, 2013).

Feed efficiency means the amount of product output per unit of feed input. In brief, more efficient growing-finishing pigs use a smaller amount of feed to produce the same amount of meat. Feed efficiency is affected by a broad spectrum of factors including nutrition, genetics, physiology, feeding behaviour, and the environment in which pigs are raised (Young and Dekkers, 2012). The future of pork production is centred on pigs that efficiently convert feed into lean meat. Feeding may account for over 75% of pork production costs (Ali et al., 2017). Thus, improving feed efficiency

traits is a priority in pig breeding programs to reduce environmental impact, and also, to reduce the cost per unit produced and to improve lean growth.

There is a trend to give more attention to novel feed efficiency traits as the traditional way to represent it, using the feed conversion ratio or the gain to feed ratio, don't account for variation in size, growth rate, and body composition of animals (Knap and Wang, 2012; Young and Dekkers, 2012). The residual feed intake (RFI) (Koch et al., 1963), defined as the difference between the observed feed intake and the expected feed intake based on the expected requirements for production and maintenance, is a powerful alternative (Knap and Wang, 2012; Young and Dekkers, 2012). Genetic improvement of RFI has been shown in experimental lines, including decreasing feed requirements for a given production rate (e.g. Gilbert et al., 2007; Cai et al., 2008). GxE for RFI has not been widely investigated and r_{pc} estimates for RFI are lacking from the literature.

GxE for feed efficiency becomes important when selection for feed efficiency is combined with using alternative diet ingredients. The use of alternative ingredients, besides being a possible strategy to reduce environmental impact of livestock production systems, might reduce the cost of producing pork by lowering the prices of feed or the costs associated with transportation of diet inputs. In addition, the risk associated with producing pork may be reduced by decreasing the dependency on international prices of commodities. When exchanging high-input diets, e.g. energy-dense grains, for lower-input diets, it is important to know the interaction between genotypes and feed ingredients. Moreover, it is important to know the interaction between feed and climate. Alternative ingredients are usually less dense in energy and contain higher amounts of fibre. Higher fibre ingestion increases heat production.

1.4 Brazil versus the Netherlands

GxE is important for pig breeding (Mathur, 2018), and has been described for environmental conditions such as heat stress (Bloemhof et al., 2008; Zumbach et al., 2008; Bergsma and Hermes, 2012; Fragomeni et al., 2017; Rosé et al., 2017); seasonality (Sevillano et al., 2016); the outbreak of disease, and challenge load (Mathur et al., 2014; Rashidi et al., 2014; Herrero-Medrano et al., 2015). However, very few of these studies analysed growing-finishing traits (Zumbach et al., 2008; Fragomeni et al., 2017; Rosé et al., 2017), and only one included progeny of common sires in temperate and tropical climate (Rosé et al., 2017). Half of the world's pork production occurs in temperate climates, e.g. Europe, North America, North of China, and Russia; while the other half occurs in the tropical climates, e.g. Brazil, Mexico, South of China, and Vietnam (FAO, 2012). It is likely that the expansion of agriculture to meet the increasing requirement for animal protein will occur in the tropics.

When comparing nucleus and commercial farms, in Brazil and in the Netherlands, several environmental factors can be responsible for GxE, e.g. the management and hygiene status of the farms, the climate conditions, and, also, the ingredients in the diets. Brazilian pork production, like in the rest of the Americas, is based mainly on feeding high-input diets of corn and soybean meal, of which Brazil and the United States are among the major producers. In the Netherlands and other Western-European countries, pigs are commonly fed lower-input diets based on alternative grains, e.g. wheat and barley, with high amounts of added protein-rich co-products of industry, like milling and oil-seed industries. The consequences of using these diets for selection for feed efficiency are still largely unknown.

Besides the differences in pig diets, another important difference between pork production in the Netherlands and Brazil are the climatic conditions. Almost 70% of Brazilian pork production is concentrated in the southern region of the country (ABPA,

2017). This area is just below the Tropic of Capricorn and so has a subtropical climate. Pig husbandry in the area, therefore, is not expected to be highly hampered by heat load. In the areas with the greatest potential for expansion of pork production, namely the Southeast and Central-West regions of the country (which currently account for 16% and 14% of Brazilian pork production, respectively), heat load is of great concern.

Box 1.1 LocalPork Project

Efficient local production of pork in Brazil is essential to meet the increasing internal demand for animal protein, and to make the Brazilian pork sector competitive and sustainable towards the future. Two important threats are: 1) Brazilian pork production relies on feeding corn and soybeans that are becoming more expensive due to large demand for alternative uses and increasing transport distances, and 2) consolidation of pig breeding businesses has resulted in global breeding programs that do not necessarily select the best pigs for specific local circumstances (such as tropical climate or alternative feed). This multidisciplinary project aimed to quantify these threats, develop and evaluate alternatives involving feeding by-products from more locally produced sources and breeding strategies that allow global breeding plans to serve specific local breeding goals.

Thesis “Enhancing the environmental and economic sustainability of pig farming: The case of Brazil”

Brazilian pig production heavily relies on high quality feed ingredients (corn and soybean), and exotic pig breeds that are not bred for local production circumstances. This has caused economic and environmental problems. Economic problems follow from the growing competition for corn and soybeans between the pig industry and other sectors which ultimately resulting in rising feed costs and shrinking farm profits. The problems are exacerbated by feed and pork prices’ volatility, which brings uncertainty that affects investment, production and other business decisions of farmers. Environmental problems follow from the strong dependence on scarce resources (e.g. cropland, fossil fuel and water), and the release of pollutants to air, water and soil. This thesis assessed the contributions of locally produced alternative feed sources and genetic improvement of pigs in enhancing the environmental and economic sustainability of Brazilian pig production system.

Thesis “Genotype by environment interaction for feed efficiency in growing-finishing pigs in Brazil versus the Netherlands” (this thesis)

Improving feed efficiency of crossbred pigs in commercial environments is a priority in pig breeding programs. Selection for feed efficiency, like for other traits, traditionally relies on measuring performance of purebred pigs in the nucleus environment, while the aim is to improve the crossbred performance in the commercial environment. Thus, the differences between these two environments may give rise to genotype by environment interaction (GxE). When comparing nucleus farms in the Netherlands and commercial farms in Brazil, several environmental factors can be responsible for GxE, e.g., the management and hygiene status of the farms, the ingredients of the diets and the climate conditions. This thesis investigated the genetic correlation between purebred and crossbred performance and the GxE interactions for feed efficiency traits in pigs raised in different conditions and fed different diets.

Thesis “Genomic evaluation considering the mosaic genome of the crossbred pig”

Feed efficiency plays an important role in the breeding goal of the current pig industry and it is one of the most important traits for efficient local production. However, if traits included in the breeding goal have genetic correlations between purebred and crossbred performance different from unity, selection response at the nucleus level (purebred animals) will not be fully expressed in the rate of genetic change at the commercial level (crossbred animals). The success of breeding programs in the near future will rely on the use of phenotypes and genotypes taken from crossbred animals at local commercial levels and the use of newly developed genomic models for handling this new type of information. This thesis investigated and developed new methodologies for using crossbred genomic information to increase the genetic change at the commercial level.

1.5 Objectives and outline of the thesis

My PhD project is part of the LocalPork Project (Box 1.1). My main objective in this thesis was to investigate the possible causes of a genetic correlation in growing-finishing pigs between the purebred performance on the nucleus level and the crossbred

performance in the commercial level (r_{pc}) for feed efficiency being below 1, and to compare the properties of different traits to represent feed efficiency and the implications of their adoption by pig breeding programs.

In **Chapter 2**, I assessed the r_{pc} in a large group of PB pigs, comprising five sire lines and four dam lines housed at 23 nucleus farms in the Netherlands, France, Spain, Hungary, and Canada, and their CB progenies in three farms in the Netherlands where research is conducted under near commercial production conditions. I compared three traits representative of feed efficiency, i.e. feed conversion rate, residual energy intake, and residual feed intake and estimated their correlations with growth performance and carcass traits, both in PB and CB. In **Chapter 3**, I investigated the genotype by feed interactions using data of CB pigs. Pigs from the same litter were evenly distributed between a diet based on corn and soybean meal, as is common in the Americas, or a diet based on wheat and barley with high amounts of added protein-rich co-products, as is common in Western Europe. I also assessed and compare the expected responses to direct selection and indirect selection under both diets. In **Chapter 4**, I estimated the feed intake curves of CB pigs fed two different diets to investigate the presence of genotype by feed interaction for feed related traits. I estimated genetic correlations of the feed intake curve parameters with parameters of the growth curve, growth performance traits, and residual feed intake traits, to assess the potential of improving feed efficiency by selecting for the shape of the feed intake curve. In **Chapter 5**, I investigated the interaction of genotype with climate and estimated the r_{pc} for carcass and growth performance traits when PB and CB pigs are both raised in two different climatic environments. The PB pigs were located in eight farms in a temperate climate (the Netherlands, France, and Canada), and four farms in a tropical climate (Brazil). The CB pigs were located in five farms in a temperate climate (the Netherlands and

Canada), and two farms in a tropical climate (Brazil). In the general discussion (**Chapter 6**), I placed my work in a broader context, discussed the implications and formulated recommendations for future breeding for feed efficiency in growing-finishing pigs, with special attention to feed efficiency in the tropics, and recommended future research.

1.6 References

ABPA, Brazilian association of animal protein. 2017. Annual report 2017. http://abpa-br.com.br/storage/files/final_abpa_relatorio_anual_2017_ingles_web.pdf

Bergsma, R. and S. Hermes. 2012. Exploring breeding opportunities for reduced thermal sensitivity of feed intake in the lactating sow. *J. Anim. Sci.* 90:85-98.

Bijma, P., and J. A. van Arendonk. 1998. Maximizing genetic gain for the sire line of a crossbreeding scheme utilizing both purebred and crossbred information. *J. Anim. Sci.* 66:529–542.

Bloemhof, S., E.H. Van der Waaij, J.W.M. Merks, and E.F. Knol. 2008. Sow line differences in heat stress tolerance expressed in reproductive performance traits. *J. Anim. Sci.* 86:3330-3337.

Cai, W. 2010. Quantitative genetic and statistical aspects of feed efficiency by analysis of the selection experiment for residual feed intake in Yorkshire pigs. PhD Thesis, Iowa State University, Ames, Iowa, 119p.

Falconer, D.S. and T.F.C. Mackay. 1996. *Introduction to Quantitative Genetics*. Longman, Essex, UK.

FAO. 2012. *World agriculture towards 2030/2050, The 2012 Revision*. Rome, Italy: FAO

Fragomeni, B. O., D. A. L. Lourenco, S. Tsuruta, K. Gray, Y. Huang, and I. Misztal. 2016. Modeling response to heat stress in pigs from nucleus and commercial farms in different locations. *J. Anim. Sci.* 94:4789–4798.

Gilbert, H., J.P. Bidanel, J. Gruand, J.C. Caritez, Y. Billon, P. Guillouet, H. Lagant, J. Noblet, and P. Sellier. 2007. Genetic parameters for residual feed intake in growing pigs, with emphasis on genetic relationships with carcass and meat quality traits. *J. Anim. Sci.* 85:3182-3188.

Herrero-Medrano, J. M., P. K. Mathur, J. ten Napel, H. Rashidi, P. Alexandri, E. F. Knol, and H. Mulder. 2015. Estimation of genetic parameters and breeding values across challenged environments to select for robust pigs. *J. Anim. Sci.* 93:1494-1502.

Knap, P. W. 2005. Breeding robust pigs. *Austr. J. Exp. Agric.* 45:763-773.

Knap, P. W., and L. Wang. 2012. Pig breeding for improved feed efficiency. Pages 167-181 in *Feed efficiency in swine*. J. F. Patience, eds. Wageningen Academic Publishers, Wageningen, the Netherlands.

Koch, R. M., L. A. Swiger, D. Chambers, and K. E. Gregory. 1963. Efficiency of feed use in beef cattle. *J. Anim. Sci.* 22:486-494.

Márquez, M. C., and P. Ramos. 2007. Effect of the inclusion of food waste in pigs diets on growth performance, carcass and meat quality. *Animal.* 1:595-599.

Mathur, P. K., J. M. Herrero-Medrano, P. Alexandri, E. F. Knol, J. ten Napel, H. Rashidi, and H. A. Mulder. 2014. Estimating challenge load due to disease outbreaks and other challenges using reproduction records of sows. *J. Anim. Sci.* 92:5374-5381.

Mathur, P. K. 2018. Genotype-environment interactions in pig breeding. In: *Proceedings of 11^o World Congress on Genetics Applied to Livestock Production*. Proceedings, Auckland, New Zealand, 668.

Myer, R. O., J. H. Brendemuhl, and D. D. Johnson. 1999. Evaluation of dehydrated restaurant food waste products as feedstuffs for finishing pigs. *J. Anim. Sci.* 77:685-692.

Neeteson-van Nieuwenhoven, A.M., P. Knap, and S. Avendaño. 2013. The role of sustainable commercial pig and poultry breeding for food security. *Anim. Front.* 3:52-57.

Patience, J. P. 2012. The influence of dietary energy on feed efficiency in grow-finish swine. Pages 101-129 In: J. F. Patience, Feed efficiency in swine. Wageningen Academic Publishers, Wageningen, the Netherlands. p. 101-129.

Rashidi, H., H. A. Mulder, P. Mathur, J. A. Van Arendonk, and E. F. Knol. 2014. Variation among sows in response to porcine reproductive and respiratory syndrome. *J. Anim. Sci.* 92:95-105.

Robertson, A. 1959. The sampling variance of the genetic correlation coefficient. *Biometrics.* 15:469-485.

Rosé, R., H. Gilbert, T. Loyau, M. Giorgi, Y. Billon, J. Riquet, D. Renaudeau, J.-L. Gourdière. Interactions between sire family and production environment (temperate vs. tropical) on performance and thermoregulation responses in growing pigs. *J. Anim. Sci.* 95:4738-4751.

Sevillano, C. A., H. A. Mulder, H. Rashidi, P. K. Mathur, and E. F. Knol. 2016. Genetic variation for farrowing rate in pigs in response to change in photoperiod and ambient temperature. *J. Anim. Sci.* 94:3185-3197.

Stein, H. H., and G. C. Shurson. 2009. Board-invited review: the use and application of distillers dried grains with solubles in swine diets. *J. Anim. Sci.* 87:1292-1303.

USITC, United States International Trade Commission. 2014. Pork & Swine Industry & Trade Summary. http://www.usitc.gov/publications/332/pork_and_swine_summary_its_11.pdf

Van der Waaij, E.H. 2004. A resource allocation model describing consequences of artificial selection under metabolic stress. *J. Anim. Sci.* 82: 973-981.

Wei, M., and J. H. J. van der Werf. 1994. Maximizing genetic response in crossbreds using both purebred and crossbred information. *Anim. Produc.* 59:401-413.

Westendorf, M. L., Z. C. Dong, and P. A. Schoknecht. 1998. Recycled cafeteria food waste as a feed for swine: nutrient content, digestibility, growth, and meat quality. *J. Anim. Sci.* 76:2976-2983.

Wientjes, Y. C. J., and M. P. L. Calus. 2017. Board invited review: The purebred-crossbred correlation in pigs: A review of theory, estimates, and implications. *J. Anim. Sci.* 95:3467-3478. doi:10.2527/jas.2017.1669.

Young, J. M., and J. C. M. Dekkers. 2012. The genetic and biological basis of residual feed intake as a measure of feed efficiency. Pages 153-166 in *Feed efficiency in swine*. J. F. Patience, eds. Wageningen Academic Publishers, Wageningen, the Netherlands.

Zijlstra, R. T., and E. Beltranena. 2013. Swine convert co-products from food and biofuel industries into animal protein for food. *Anim. Front.* 3:48-53.

Zumbach, B., I. Misztal, S. Tsuruta, J. P. Sanchez, M. Azain, W. Herring, J. Holl, T. Long, and M. Culbertson. 2008. Genetic components of heat stress in finishing pigs: Parameter estimation. *J. Anim. Sci.* 86:2076–2081.

Chapter 2

Genetic correlations between feed efficiency traits, and growth performance and carcass traits in purebred and crossbred pigs

Rodrigo M Godinho^{1,2}, Rob Bergsma³, Fabyano F Silva¹, Claudia A Sevillano^{2,3}, Egbert F Knol³, Marcos S Lopes^{3,4}, Paulo S Lopes¹, John WM Bastiaansen², Simone EF Guimarães¹

¹Department of Animal Science, Universidade Federal de Viçosa, 36570-900, Viçosa, Brazil; ²Wageningen University & Research Animal Breeding and Genomics, 6700 AH, Wageningen, Gelderland, the Netherlands; ³Topigs Norsvin Research Center, 6640 AA, Beuningen, Gelderland, the Netherlands; ⁴Topigs Norsvin, 80420-210, Curitiba, Brazil.

Journal of Animal Science (2018) 96:817-829

Abstract: Selection for feed efficiency (FE) is a strategy to reduce the production costs per unit of animal product, which is one of the major objectives of current animal breeding programs. In pig breeding, selection for FE and other traits traditionally takes place based on purebred pig (PB) performance at the nucleus level, while pork production typically makes use of crossbred animals (CB). The success of this selection, therefore, depends on the genetic correlation between the performance of PB and CB (r_{pc}) and on the genetic correlation (r_g) between FE and the other traits that are currently under selection. Different traits are being used to account for FE, but the r_{pc} have only been reported for feed conversion rate. Therefore, the current study aimed: 1) to estimate the r_{pc} for growth performance, carcass and FE traits; 2) to estimate r_g between traits within PB and CB populations; 3) and to compare three different traits representing FE: feed conversion rate (FCR), residual energy intake (REI) and residual feed intake (RFI). Phenotypes of 194,445 PB animals from 23 nucleus farms, and 46,328 CB animals from three farms where research is conducted under near commercial production conditions were available for this study. From these, 22,984 PB and 8,657 CB presented records for feed intake. The PB population consisted of five

sire and four dam lines; and the CB population consisted of terminal cross progeny generated by crossing sires from one of the five PB sire lines with commercially available two-way maternal sow crosses. Estimates of r_{pc} ranged from 0.61 to 0.71 for growth performance traits, from 0.75 to 0.82 for carcass traits and from 0.62 to 0.67 for FE traits. Estimates of r_g between growth performance, carcass and FE traits differed within PB and CB. REI and RFI showed substantial positive r_g estimates in PB (0.84) and CB (0.90) populations. The magnitudes of r_{pc} estimates indicate that genetic progress is being realized in CB at the production level from selection on PB performance at nucleus level. However, including CB phenotypes recorded on production farms, when predicting breeding values, has the potential to increase genetic progress for these traits in CB. Given the genetic correlations with growth performance traits and the genetic correlation between the performance of PB and CB, REI is an attractive FE parameter for a breeding program.

Key words: breeding program, carcass traits, feed efficiency, growth, genetic correlations, growing-finishing pigs

2.1 Introduction

In an international scenario of increasing demand for animal protein and decreasing availability of natural resources, animal production systems have the challenge to increase productivity and to reduce environmental load (Neeteson-van Nieuwenhoven et al., 2013). Furthermore, continuous growth of human population and increased demand for grains by biofuel industry press animal producers to use diet inputs in a more effective way. Therefore, the future of pork production is centered on pigs that efficiently convert feed into lean meat. Feed efficiency (FE) covers a broad spectrum of factors that in brief means to produce more output using less input

(Patience, 2012). Thus, selection based on FE is a strategy to minimize the production cost per unit of animal product, which is one of the major objectives of current animal breeding programs.

In pig breeding, selection for FE and other traits traditionally takes place based on purebred pig (PB) performance at the nucleus level, whereas pork production typically makes use of crossbred animals (CB). Thus, the success of this selection depends on the genetic correlation between the performance of PB and CB (r_{pc}) (Zumbach et al., 2007) and on the genetic correlation (r_g) between FE and the other traits that are currently under selection. For traits presenting low values of r_{pc} , the use of CB information has the potential to maximize genetic progress for crossbreeding schemes (Wei and van der Werf, 1994; Bijma and van Arendonk, 1998). The r_{pc} of FE was only reported for the trait feed conversion rate (Nakavisut et al., 2005; Habier et al., 2007; Tussel et al.; 2016). Therefore, the current study aimed: 1) to estimate the r_{pc} for growth performance, carcass and FE traits; 2) to estimate the r_g between traits within PB and CB populations; 3) and to compare three different traits representing FE: feed conversion rate (FCR), residual energy intake (REI) and residual feed intake (RFI).

2.2 Material and methods

2.2.1 Ethic statement

The data used for this study was collected as part of routine data recording in a commercial breeding program. Observations from 26 farms located in different countries (the Netherlands, France, Spain, Hungary and Canada) were used in this study. All these farms are operating in line with the regulations on protection of animals of their countries.

2.2.2 Data

Phenotypic records of 194,445 PB and 46,328 CB were available for this study.

Table 2.1. Number of animals with phenotypes of each line (sire, dam or three-way-cross) by farm.

Line	Farms	Male	Females	Total
Sire 1	1,2,3,4,5	36 472	33 988	70 460
Sire 2	1,2,4,6,7	23 674	21 792	45 466
Sire 3	1,2,3,4	20 841	17 977	38 818
Sire 4	1,3	860	918	1 778
Sire 5	12	356	1 150	1 506
Dam 1	4,8,9,11,12,14,15,17	5 749	9 237	14 986
Dam 2	11,13,18,19,20,21,22	3 034	8 037	11 071
Dam 3	10,12,23	1 540	3 604	5 144
Dam 4	1,2,4,5,7,11,16,23	1 522	1 694	3 216
CB1	24,25,26	11 609	10 958	22 567
CB2	24,25	4 121	3 990	8 111
CB3	24,25	4 254	3 943	8 197
CB4	24,25	1 846	1 702	3 548
CB5	24,25	2 040	1 865	3 905

CB= Three-way-cross between the numbered sire line and a crossbred female of two dam lines.

Individual feed intake records were available on 22,984 PB and 8,657 CB. The PB population consisted of five sire and four dam lines, which were located in 23 nucleus farms (Table 2.1). Sire lines were located in eight of these farms. Dam lines were located in 21 of these farms. The CB population consisted of terminal cross progeny generated by crossing sires from one of the five PB sire lines with commercially available two-way maternal sow crosses and were located in three farms where research is conducted under near commercial production conditions: Schothorst Feed Research (SFR) (Lelystad, the Netherlands), Experimental Farm of Institute for Pig Genetics (IPG) (Beilen, the Netherlands) and Varkens Innovatie Centrum (VIC) (Sterkel, the Netherlands). All pigs had a space allowance of at least 1 m², as this is part of the guidelines for the nucleus farms worldwide, and this rule also applies for commercial farms in the Netherlands. Group size (animals grouped together in the same pen) varied from 6 to 16 with an average of 10.6 and 10.2 pigs per pen for PB and CB, respectively. Pedigree records were available for all animals, up to a maximum of 21 generations. A total of 272,825 animals were included in the pedigree file with 7,257

different sires and 31,166 different dams. Average number of offspring was 32.9 per sire and 7.7 per dam. The degree of connectedness of contemporary groups (CG) estimated using the AMC Program (Roso and Schenkel, 2006) based on the number of genetic ties to the main population group was high (98.45% of the CG and 99.9% of the animals connected).

2.2.3 Traits

Corresponding traits were identified in both PB and CB populations (Table 2.1). All animals were weighed individually at start of the growing-finishing period (ontest), around 25kg. All PB had their BW (kg) recorded, and back fat thickness (BF, mm) and muscle depth (MD, mm) ultrasonically measured at the end of the growing-finishing period (offtest). CB animals had their HCW recorded along with BF and MD using the Hennessy Grading Probe (Hennessy Grading Systems, Auckland, New Zealand) or the Capteur Gras Maigre (CGM, Sydel, France) at slaughter. Average daily gain on test (ADG, g/d) was obtained in PB as the BW at the end of the growing-finishing period (BW_{offtest}) minus penning BW (BW_{ontest}), divided by the length of the period. ADG was obtained in CB as the calculated BW (CBW) minus BW_{ontest} , divided by the length of the growing-finishing period. For average lifetime daily gain (ALDG, g/d) the BW at birth (BW_{birth}) instead of BW_{ontest} was considered. The formula used to obtain the CBW based on the HCW (Handboek varkenshouderij, 2004) was the following:

$$CBW = 1.3 \times HCW - 0.0025 \times HCW^2 + 0.2075 \times HCW.$$

Animals were fed *ad libitum* in both populations (PB and CB). Individual feed intake was recorded using IVOG-stations (Insentec, Marknesse, the Netherlands). Average daily feed intake (ADFI, g/d) was calculated as cumulative feed intake during the total growing-finishing period divided by the length of the period. Lipid deposition (LD, g/d) and protein deposition (PD, g/d) were estimated as the increment in lipid and

protein mass content during the phase based on BW and back fat measurements (de Greef et al., 1994):

$$\%fat_{offtest} = \frac{BF,mm-1.87}{53.3},$$

$$\%fat_{ontest} = \%fat_{offtest} \times \frac{-0.000005(BW_{ontest})^2+0.0019(BW_{ontest})+0.0665}{-0.000005(BW_{offtest})^2+0.0019(BW_{offtest})+0.0665},$$

$$Protein\ water\ ratio = 5.39(BW \times 0.14)^{-0.145},$$

$$Ash = 0.03 \times BW,$$

$$Lipid\ mass\ (LM) = \%fat \times 0.95 \times BW,$$

$$Protein\ mass\ (PM) = \frac{0.95 \times BW - LM - Ash}{Protein\ water\ ratio + 1},$$

$$LD = \frac{(LM_{offtest} - LM_{ontest}) \times 1000}{Test\ length, d},$$

$$PD = \frac{(PM_{offtest} - PM_{ontest}) \times 1000}{Test\ length, d}.$$

Feed efficiency (FE) was calculated as feed conversion rate (FCR), residual energy intake (REI, g/d) and residual feed intake (RFI, g/d). FCR was calculated as the ADFI divided by the ADG. REI represents the efficiency of the energy metabolism, and was calculated as a linear function of energy intake, energy required for maintenance of live BW and energy required for lipid and protein accretion (Bergsma et al., 2013):

$$REI = \frac{ADFI \times 13,5 - ME_m - (LD + PD) \times 53}{13,5},$$

in which ME_m is the metabolizable energy required for maintenance of BW calculated from the metabolic BW (de Haer et al., 1993):

$$ME_m = \frac{(BW_{offtest}^{1.75} - BW_{ontest}^{1.75}) \times 420}{(BW_{offtest} - BW_{ontest}) \times 1.75}.$$

RFI was obtained as the difference between the observed and predicted ADFI (Cai et al., 2008):

$$ADFI = \mu + b_1 BW_{ontest} + b_2 BW_{offtest} + b_3 BF + b_4 ADG + b_5 Age_{ontest} + e,$$

in which Age_{ontest} is the age at which the animal was put on test, b_1, b_2, b_3, b_4 and b_5 are the linear coefficients of the regression on covariates, and e is the RFI.

Table 2.2. Number of observations, mean, standard deviation, minimum and maximum for covariates¹⁾ and traits²⁾ used to estimate heritabilities and genetic correlations.

	No.	μ	SD	Min	Max
I. Purebred traits					
BW _{birth} , g		1441	318.70	400	3150
BW _{ontest} , kg		30.47	6.79	15	50
BW _{offtest} , kg		114.9	13.97	70	194
ADG, g/d	182 988	902	150.54	443	1562
ALDG, g/d	187 325	673.2	97.22	305	1057
ADFI, g/d	22 984	2077	236.66	1301	2700
LD, g/d	181 633	157.3	62.82	9	446
PD, g/d	181 633	156.8	27.17	59	281
MD, mm	180 003	57.96	7.72	23.3	90.5
BF, mm	186 905	10.18	2.74	2.5	24.3
FCR	22 984	2.2	0.25	1.23	3.53
REI, g/d	22 822	32.07	195.28	-769	775
RFI, g/d	22 727	-11.56	182.86	-803	659
II. Crossbred traits					
BW _{birth} , g		1396	321.92	320	3160
BW _{ontest} , kg		25.98	4.87	15	49.9
HCW, kg		91.16	6.57	52	130.8
CBW, kg		116.55	6.91	71.63	154.41
ADG, g/d	41 632	848.7	93.49	466	1182
ALDG, g/d	41 976	521.1	51.59	213	810
ADFI, g/d	8 657	2262	240.80	1330	2700
LD, g/d	10 464	197.1	54.91	47	429
PD, g/d	10 464	143.4	17.38	81	210
MD, mm	41 644	60.45	7.11	34.8	88.4
BF, mm	41 644	14.9	3.20	4.6	28.8
FCR	8 657	2.48	0.24	1.51	3.43
REI, g/d	8 381	113.3	187.99	-694	850
RFI, g/d	8 388	34.5	178.07	-741	739

¹⁾ BW_{birth} = body weight at birth; BW_{ontest} = body weight on test; BW_{offtest} = body weight off test; HCW = hot carcass weight; CBW = calculated body weight. ²⁾ ADG = average daily gain; ALDG = average lifetime daily gain; ADFI = average daily feed intake; LD = lipid deposition; PD = protein deposition; MD = muscle depth; BF = back fat thickness; FCR = feed conversion rate; REI = residual energy intake; RFI = residual feed intake.

2.2.4 Genetic Parameters Estimation

Genetic parameters were estimated under different approaches. Firstly, univariate analyses were performed to estimate the variance components and heritabilities of all traits. Secondly, correlations were estimated using bivariate analyses. Genetic correlation between the performance of PB and CB (r_{pc}) were estimated using corresponding traits together (e.g. ADG in PB and ADG in CB). Genetic (r_g) and phenotypic (r_p) correlations between different traits were estimated within populations (PB or CB). The fixed effects included for each trait are presented in Table 2.3. Only significant effects were included in the models for estimating variance components. BF and MD were pre-adjusted for the covariate weight prior to the bivariate analysis.

A linear mixed model implemented in ASReml (Gilmour et al., 2009) was used for the analyses as follows:

$$y = Xb + Za + Wc + Vg + Uf + e, \quad [2.1]$$

in which y is the vector of observations; X , Z , W , V and U are known incidence matrices; b is a vector of fixed effects (Table 2.3); a is a vector of random additive genetic effects (breeding values), $a \sim N(0, A \otimes \Sigma_a)$; c is a vector of random non-genetic effects common to individuals born in the same litter, $c \sim N(0, I_c \otimes \Sigma_c)$; g is the vector of random pen effects (animals grouped together in the same pen) $g \sim N(0, I_g \otimes \Sigma_g)$; f is the vector of random effects common to individuals performance tested in the same compartment of the barn within the same contemporary group, $f \sim N(0, I_f \otimes \Sigma_f)$; and e is a vector of residuals, $e \sim N(0, I_e \otimes \Sigma_e)$. A is a matrix of additive genetic relationships among all individuals, I_c , I_g , I_f and I_e are identity matrices of the appropriate dimensions and Σ_a , Σ_c , Σ_g , Σ_f and Σ_e are covariance matrices related to each effect. In the case of univariate analyses, the covariance matrix Σ_i is scalar with the variance component σ_i associated to the respective effect.

Table 2.3. Fixed effects¹⁾ included in the vector **b** for different traits²⁾.

Model	Dependent trait(s) Fixed effects ¹⁾
A	ADG; ALDG; LD; PD; FCR $\mu + \text{SEX}_j + \text{LINE}_k + \text{HYS}_l + \text{COMP}_m + b_1 \times \text{BW}_{\text{birth}}$
B	ADFI; REI; RFI $\mu + \text{SEX}_j + \text{LINE}_k + \text{HYS}_l + \text{COMP}_m + b_1 \times \text{BW}_{\text{ontest}}$
C	BF and MD in purebreds $\mu + \text{SEX}_j + \text{LINE}_k + \text{HYS}_l + \text{COMP}_m + b_1 \times \text{BW}_{\text{offtest}}$
D	BF and MD in crossbreds $\mu + \text{SEX}_j + \text{LINE}_k + \text{HYS}_l + \text{COMP}_m + b_1 \times \text{HCW}$

¹⁾ SEX=the sex of the animal; LINE=the line of the animal; HYS= Herd-Year-Season = farm x year of birth; COMP = compartment within barn x farm; BW_{birth} = body weight at birth; BW_{ontest} = body weight ontest; BW_{offtest} = body weight offtest; HCW = hot carcass weight. ²⁾ ADG = average daily gain; ALDG = average lifetime daily gain; ADFI = average daily feed intake; LD = lipid deposition; PD = protein deposition; MD = muscle depth; BF = back fat thickness; FCR = feed conversion rate; REI = residual energy intake; RFI = residual feed intake.

2.2.5 Response to selection

The response to direct selection on CB performance (R_{CB}) and the correlated response for CB performance (CR_{CB}) to indirect selection on PB performance were calculated as (Falconer & Mackay, 1996):

$$R_{CB} = i_{CB} \times h_{CB} \times \sigma_{ACB}$$

in which i_{CB} is the intensity of selection on CB (assumed to be 1 in this study), h_{CB} is the square root of the heritability of the trait on CB, and σ_{ACB} is the genetic standard deviation of the trait on CB.

$$CR_{CB} = i_{PB} \times h_{PB} \times r_{pc} \times \sigma_{ACB}$$

in which i_{PB} is the intensity of selection on PB (assumed to be 1 in this study), h_{PB} is the square root of the heritability of the trait on PB, r_{pc} is the genetic correlation between the performance of PB and CB, and σ_{ACB} is the genetic standard deviation of the trait on CB.

2.3 Results

2.3.1 Variance components

Heritability estimates (Table 2.4) were larger for carcass traits (0.35 to 0.47 for PB and 0.24 to 0.43 for CB) than for growth performance traits (0.22 to 0.36 for PB and 0.26 to 0.36 for CB) and for FE traits (0.15 to 0.17 for PB and 0.15 to 0.19 for CB). The phenotypic variance explained by the common environment among litter mates was larger for growth performance traits (5 to 8% for PB and 3 to 5% for CB) than for FE traits (4% for PB and 2 to 4% for CB) and carcass traits (3 to 4% for PB and 1 to 3% for CB). The phenotypic variance explained by the contemporary pen effect was larger for FE traits (17 to 18% for PB and 21 to 23% for CB) than for growth performance traits (9 to 14% for PB and 7 to 19% for CB) and carcass traits (5 to 6% for PB and 1 to 2% for CB). The pattern of phenotypic variance explained by the contemporary compartment effect follows that of the contemporary pen effect, being larger for FE traits (12 to 18% for PB and 17 to 18% for CB) than for growth performance traits (8 to 16% for PB and 10 to 12% for CB) and carcass traits (6 to 10% for PB and 2 to 3% for CB).

2.3.2 Purebred-crossbred genetic correlations

Estimates of r_{pc} are presented in Table 2.5. The range of estimated values was similar for the three groups of traits, with somewhat higher values for carcass traits. The r_{pc} ranged from 0.61 to 0.71 for growth performance traits, from 0.75 to 0.82 in carcass traits and from 0.62 to 0.67 for FE traits.

2.3.3 Genetic correlations between traits within PB and CB

Estimates of r_g within PB and within CB in Table 2.6. High growth was genetically associated with a high ADFI, LD and PD in PB and in CB. The r_g of growth with LD was stronger in PB than in CB. The r_g of growth with carcass traits were moderate in PB and low in CB and these correlations were different in direction being unfavorable in PB but favorable in CB. Like growth, high ADFI is also genetically

associated with high LD in PB and in CB. The r_g between ADFI and PD were moderate in PB as well as CB, between ADFI and carcass traits they were moderate in CB, and between ADFI and MD it was low in PB. All r_g between the three traits LD, PD and MD were low. BF was strongly negative associated (-0.84) with PD in PB while this association was moderate in CB (-0.47). The r_g between LD and BF was almost unity in PB and high in CB.

Table 2.4. Contribution (standard error) of different random effects¹⁾ to the estimation of the traits²⁾ in PB (I) and CB (II).

	h^2	$\frac{\sigma_{ltr}^2}{\sigma_p^2}$	$\frac{\sigma_{pen}^2}{\sigma_p^2}$	$\frac{\sigma_{co}^2}{\sigma_p^2}$
I. Purebred				
ADG	0.23 (0.01)	0.06 (0.01)	0.12 (0.01)	0.11 (0.01)
ALDG	0.23 (0.01)	0.08 (0.01)	0.14 (0.01)	0.08 (0.01)
ADFI	0.23 (0.02)	0.05 (0.01)	0.14 (0.01)	0.16 (0.01)
LD	0.36 (0.01)	0.05 (0.01)	0.09 (0.01)	0.08 (0.01)
PD	0.22 (0.01)	0.06 (0.01)	0.11 (0.01)	0.13 (0.01)
MD	0.35 (0.01)	0.03 (0.01)	0.06 (0.01)	0.10 (0.01)
BF	0.47 (0.01)	0.04 (0.01)	0.05 (0.01)	0.06 (0.01)
FCR	0.17 (0.01)	0.04 (0.01)	0.18 (0.01)	0.12 (0.01)
REI	0.16 (0.01)	0.04 (0.01)	0.17 (0.01)	0.15 (0.01)
RFI	0.15 (0.01)	0.04 (0.01)	0.18 (0.01)	0.18 (0.01)
II. Crossbred				
ADG	0.26 (0.01)	0.05 (0.01)	0.08 (0.01)	0.10 (0.01)
ALDG	0.28 (0.01)	0.05 (0.01)	0.08 (0.01)	0.10 (0.01)
ADFI	0.28 (0.03)	0.05 (0.01)	0.19 (0.01)	0.11 (0.02)
LD	0.36 (0.03)	0.03 (0.01)	0.07 (0.01)	0.10 (0.01)
PD	0.33 (0.03)	0.05 (0.01)	0.07 (0.01)	0.12 (0.02)
MD	0.24 (0.02)	0.01 (0.01)	0.01 (0.01)	0.03 (0.01)
BF	0.43 (0.02)	0.03 (0.01)	0.02 (0.01)	0.02 (0.01)
FCR	0.15 (0.02)	0.04 (0.01)	0.22 (0.01)	0.18 (0.03)
REI	0.16 (0.02)	0.02 (0.01)	0.21 (0.01)	0.17 (0.02)
RFI	0.19 (0.02)	0.02 (0.01)	0.23 (0.01)	0.18 (0.03)

¹⁾ h^2 is the heritability; σ_{ltr}^2 is the variance of the common litter; σ_{pen}^2 is the variance of the contemporary pen; σ_{co}^2 is the variance of the contemporary compartment; σ_p^2 is the phenotypic variance. ²⁾ ADG = average daily gain; ALDG = average lifetime daily gain; ADFI = average daily feed intake; LD = lipid deposition; PD = protein deposition; MD = muscle depth; BF = back fat thickness; FCR = feed conversion rate; REI = residual energy intake; RFI = residual feed intake.

Between FE traits and growth performance and carcass traits, we observed that the r_g of FCR with LD, MD and BF were moderate in both PB and CB. In PB, FCR had high r_g with ADFI, and low r_g with growth and PD. In contrast, FCR in CB presented a high r_g with PD, and moderate r_g with growth and ADFI. REI presented moderate r_g with ADFI, LD, PD and BF, low r_g with MD, and was not genetically associated with growth in PB and CB. The r_g of RFI was high with ADFI, moderate with growth, PD and MD, and low with LD and BF. Among FE traits, we observed that, FCR in PB had high r_g with REI and RFI. In contrast, FCR in CB presented moderate r_g with REI and RFI. The r_g between REI and RFI was 0.84 in PB and 0.90 in CB.

Table 2.5. Genetic correlations (standard errors) between purebred and crossbred traits¹⁾.

	ADG	ALDG	ADFI	LD	PD	MD	BF	FCR	REI	RFI
r_{pc}	0.61 (0.06)	0.63 (0.06)	0.65 (0.15)	0.71 (0.07)	0.64 (0.08)	0.75 (0.04)	0.82 (0.03)	0.67 (0.18)	0.67 (0.18)	0.62 (0.18)

¹⁾ ADG = average daily gain; ALDG = average lifetime daily gain; ADFI = average daily feed intake; LD = lipid deposition; PD = protein deposition; MD = muscle depth; BF = back fat thickness; FCR = feed conversion rate; REI = residual energy intake; RFI = residual feed intake.

2.3.4 Response to selection

The expected response to direct selection on CB performance (R_{CB}), the expected correlated response for CB performance (CR_{CB}) to indirect selection on PB performance, and the ratio between them (R_{CB} / CR_{CB}) are presented on Table 2.8. The R_{CB} compared to the CR_{CB} were between 41 and 91% larger for growth performance traits, 10 and 17% larger for carcass traits and between 40 and 82% larger for FE traits.

2.4 Discussion

2.4.1 Variance Components

The random effects related to the grouping of animals (pen and contemporary compartment) were shown to be important especially for ADFI and FE traits. For FE traits, the amount of the total phenotypic variance that could be attributed to the

variance of common group (30 to 41%) was much higher than the amount accounted for by the additive variance (15 to 19%). The variation of these phenotypes was highly influenced by the housing and animal interactions. For FE, the proportion of the variance due to group was higher in CB ($\approx 40\%$) than in PB ($\approx 33\%$). These results are in agreement with Bergsma et al. (2013) who reported 46% of the phenotypic variance of REI being accounted for by group effect in a CB population and Cai et al. (2008) who reported 30% of the phenotypic variance of RFI explained by the effect of group in PB.

Comparisons between models that include or exclude the effect of group were presented for traits in growing pigs. If a non-genetic covariance among group mates exists, the group effect should be included in the model to avoid biased genetic parameters estimates (Bijma et al., 2007). Lu et al. (2017) reported around 72% of the phenotypic variance of six different measures of RFI being accounted for by group effect in a PB population. They concluded that the inclusion of a group effect in mixed animal models is necessary to improve the estimation of genetic parameters in growing pigs. By accounting for the group effect, the amount of the total phenotypic variance of RFI that could be attributed to the additive variance was reduced from around 54% to around 6%. This reduction was lower for ADG (from 35% to 23%) and for ADFI (from 18% to 14%). The group effect accounted for 55% and 59% of the phenotypic variance in ADG and ADFI, respectively. The inclusion of a group effect in the model was also shown to be necessary by Bergsma et al. (2008), to avoid biased estimates of genetic parameters in a population of CB growing pigs. They reported 27.5% and 42% of the phenotypic variance accounted for by the group effect in ADG and ADFI, respectively. By accounting for this group effect, the amount of the total phenotypic variance that could be attributed to the additive variance was reduced from 36% to 25% for ADG, and from 41% to 18% for ADFI.

2.4.2 Genetic correlation between the performance of PB and CB

The values estimated for r_{pc} (Table 2.5) indicate that genetic progress is being realized in CB at the production level from selection on PB performance at nucleus level. When the goal is to improve CB performance, the value of having CB information increases when the r_{pc} decreases (Wei and van der Werf, 1994; Bijma and van Arendonk, 1998). Combined CB and PB selection (CCPS) for CB improved performance was suggested to be worthwhile over PB selection when the r_{pc} is lower than 0.8 (Wei and van der Werf, 1994). Estimate of r_{pc} for BF (0.82) indicate that we should expect less benefit from having CB information combined with PB information for the improvement of the CB performance for BF. For all other traits the values of r_{pc} estimates are 0.75 or lower. Including CB phenotypes recorded on production farms, when predicting breeding values, has the potential to lead to higher genetic progress on these traits in CB.

Besides ADFI, all other traits are corresponding traits, meaning that they were obtained in different ways in PB or CB. To calculate ADG and ALDG, and thus also FCR, the BW_{offtest} is recorded in PB but in CB it is estimated from the HCW. The traits BF and MD are measured ultrasonically in live PB but estimated with a probe in the carcass of CB. The traits LD, PD, REI and RFI, are calculated using BW, ADG and BF, traits that are measured differently in PB and CB. The use of corresponding traits to estimate correlations may have lowered the values of the r_{pc} estimates because they may not fully behave as the same trait. The impact of this is expected to be small.

The values of r_{pc} estimates for growth performance and carcass traits presented in this study are in the range of literature. For the trait FCR, high values (0.66 to 0.92) have also been obtained in other studies (Nakavisut et al., 2005; Habier et al., 2007; Tussel et al., 2016). To the best of our knowledge, this is the first report of r_{pc} for ADFI,

REI and RFI in pigs. The limited number of studies is due to the fact that feed intake, and thus FE, are expensive to measure and therefore not broadly available. Especially in CB, the availability of feed intake data is very low. In the present study, estimation of r_{pc} for these traits was possible given the high number of records on ADFI of crossbreds.

Although records on feed intake are not broadly available in pigs, the expectation was that r_{pc} for ADFI, REI and RFI would not be high given differences concerning health status and housing between nucleus and production farms, among other differences between PB and CB. Knap and Wang (2012) concluded that ADFI as it is recorded in nucleus conditions is not very useful for breeding value estimation of FE in a system that aims to produce commercially fattened pigs. They reported correlations between univariate EBVs of two lines of PB in nucleus farm and their halfsib CB in production conditions. They found moderate correlations between EBV for ADFI (0.55 for line S1 and 0.54 for line S2) and extremely low EBVs correlations for RFI (-0.06 for line S1 and 0.06 for line S2). Because these values are based on EBV, they could have been higher depending on the EBV accuracies. Also, no information about the production environment for CB was provided. Large differences from nucleus conditions could have lowered the correlations values. In the current data, management on the current CB farms was better than the average production farm. Our estimates of r_{pc} for ADFI and FE traits are all between 0.62 and 0.67 (Table 2.5), in the same range as other production traits. Part of genetic progress from selection in PB for ADFI, FCR, REI and RFI is therefore being realized in CB performance.

Reduction of r_{pc} below one may not purely be attributable to genetic factors but also to genotype by environment interaction (GxE) given the usual differences between environments where PB and CB are raised (Wei and van der Werf, 1994; Bijma and van

Arendonk, 1998; Zumbach et al., 2007; Tussel et al., 2016). When considering estimates of genetic correlations between the performance of PB and CB, it is important to remark that this methodology also detects genotype by environment interaction (GxE) considering the same trait as different traits in both environments. In this study, the reduction of r_{pc} estimates below one may also be caused by GxE given the differences between the nucleus environment where PB are maintained and production farms where CB were raised. Production farms have lower levels of hygiene status and may have different housing systems compared to nucleus farms. These factors affect performance and therefore lower the r_{pc} estimate. Besides the fact that PB and CB are not in the same environment, the limited number of CB farms may give rise to GxE by chance.

Tussel et al. (2016) reported r_{pc} estimates for PB and CB raised at the same time and in the same test station facility. They obtained higher r_{pc} estimated values for ADG (0.79) and FCR (0.89). Habier et al. (2007) also presented r_{pc} estimates of PB and CB raised in the same two stations over a 5 years period with values of 0.88 for ADG and 0.74 for FCR. Stamer et al. (2007) presented r_g estimates for 17 growth performance, carcass and meat quality traits of PB and CB pigs raised in two housing systems, either in groups of 2 (g2) or 10 pigs (g10). Average r_g estimates were 0.87 between the performance of CB(g2) and CB(g10), 0.72 between the performance of PB(g2) and CB(g2), and 0.63 between the performance of PB(g2) and CB(g10). The value of 0.63 represents the r_g between traits measured on PB in one environment (g2) and measured on CB in another environment (g10). Effects of $r_{pc} < 1$ as well as GxE are possible contributors to the r_g of 0.63 being smaller than unity. Indeed, when only r_{pc} was expected to contribute (PB(g2) versus CB(g2)) or when only GxE is expected to contribute (CB(g2) versus CB(g10)) the genetic correlation was higher than 0.63. The

situation where the performance of PB(g2) and CB(g10) was compared approximates the reality where selection takes place in PB performance in improved environment and the CB are raised in larger groups in production farms. In this comparison, an r_{pc} estimate of 0.65 was reported for the trait ADG, which is close to our value for the same trait (0.61). In our r_{pc} estimates, the effects of GxE are likely to be present as shown in Stamer et al (2007).

Moreover, a distinction between effects due to GxE or a truly lowered r_{pc} is not necessary in CCPS, since optimal breeding decisions in both cases are taken based on the same model (Wei and van der Werf, 1994). In our data, we cannot disentangle the effects of r_{pc} and GxE. However, because in practical pork production the environments typically vary together with the breed composition, PB or CB, our estimates of r_{pc} are relevant measures, even without knowing which part is caused by the different genetic background of the growing animal and which part by the environmental differences between the PB and CB growing environment.

2.4.3 Genetic correlation between growth performance and carcass traits within PB and CB

Depending on the genetic background of the animals (PB or CB), the genetic association between traits changes between favorable and unfavorable or values are changing (Table 2.6). The differences in signs and magnitudes of r_g in PB and CB are relevant for a breeding program aiming at CB performance. Less BF is genetic associated with more PD with the estimate being higher in PB than in CB. On the other hand, more growth was associated with more LD with the estimate being higher in PB than in CB. Differences in the sign of r_g were found between gain and MD, gain and BF, and MD and PD with the favorable values in CB. In a multitrait breeding program,

these favorable correlations could lead to a larger overall genetic response with data collection in CB compared to the same program in PB.

Table 2.6. Genetic correlations¹⁾ (standard errors) among purebred and crossbred traits²⁾.

	ADG	ALDG	ADFI	LD	PD	MD	BF	FCR	REI	RFI
ADG		0.96 (0.01)	0.66 (0.04)	0.57 (0.04)	0.78 (0.02)	0.10 (0.04)	-0.05 (0.04)	-0.29 (0.07)	0.04 (0.07)	0.27 (0.07)
ALDG	0.96 (0.01)		0.67 (0.04)	0.58 (0.04)	0.73 (0.03)	0.07 (0.04)	-0.04 (0.04)	NC	-0.05 (0.07)	0.20 (0.07)
ADFI	0.71 (0.03)	0.72 (0.03)		0.75 (0.03)	0.28 (0.07)	-0.32 (0.06)	0.48 (0.05)	0.49 (0.06)	<u>0.33</u> (0.07)	<u>0.65</u> (0.05)
LD	0.69 (0.01)	0.70 (0.01)	0.76 (0.02)		-0.02 (0.06)	-0.11 (0.05)	0.80 (0.02)	0.25 (0.08)	-0.54 (0.03)	<u>0.05</u> (0.08)
PD	0.79 (0.01)	0.74 (0.01)	0.36 (0.04)	0.09 (0.02)		0.07 (0.06)	-0.49 (0.03)	-0.69 (0.03)	0.31 (0.08)	0.41 (0.07)
MD	-0.22 (0.02)	-0.24 (0.02)	-0.17 (0.04)	-0.15 (0.02)	-0.14 (0.02)		-0.07 (0.04)	-0.33 (0.07)	-0.18 (0.04)	-0.32 (0.06)
BF	0.24 (0.02)	0.27 (0.02)	NC	0.99 (0.01)	-0.84 (0.01)	-0.07 (0.01)		0.49 (0.06)	<u>-0.29</u> (0.06)	<u>-0.06</u> (0.06)
FCR	0.08 (0.05)	0.19 (0.05)	0.71 (0.03)	0.34 (0.04)	-0.15 (0.05)	-0.19 (0.04)	0.37 (0.04)		0.53 (0.07)	0.55 (0.06)
REI	<u>0.02</u> (0.05)	<u>-0.04</u> (0.05)	<u>0.37</u> (0.05)	-0.32 (0.04)	0.24 (0.05)	-0.12 (0.04)	<u>-0.45</u> (0.04)	<u>0.70</u> (0.03)		0.90 (0.02)
RFI	<u>0.34</u> (0.05)	<u>0.32</u> (0.05)	<u>0.73</u> (0.03)	<u>0.20</u> (0.05)	0.32 (0.05)	-0.21 (0.04)	<u>-0.03</u> (0.05)	0.82 (0.02)	0.84 (0.02)	

¹⁾ Genetic correlations among purebred traits below and among crossbred traits above diagonal. ²⁾ ADG = average daily gain; ALDG = average lifetime daily gain; ADFI = average daily feed intake; LD = lipid deposition; PD = protein deposition; MD = muscle depth; BF = back fat thickness; FCR = feed conversion rate; REI = residual energy intake; RFI = residual feed intake. NC = analysis has not converged. Correlations in italic do not differ significantly from zero, in bold do differ in PB and CB and underlined do differ in both REI and RFI (p<0.01).

2.4.4 Comparison between FE traits

The high r_g between REI and RFI indicate that they largely explain the same genetic variance, both in PB and CB (Table 2.6). In addition, the high r_g found between these traits and FCR indicates that genetic progress based on any one of them will improve the other traits. However, we observe differences between the FE traits when it comes to their r_g with growth performance and carcass traits. Thus, the total genetic gain on the breeding goal can be influenced by the choice of trait that is used to measure FE.

In contrast with FCR and REI, RFI was phenotypically independent from growth performance and carcass traits, both in PB and CB (Table 2.7). This independency has been reported as an advantage of RFI over FCR (de Haer et al., 1993; Kennedy et al.,

1993) because it captures variance on FE not accounted for by its component traits. FCR presented a favorable genetic correlation with all other traits in PB and CB with moderate or high values. The favorable correlations with all other production traits mean that selection on production traits will result in progress for FCR. Therefore, FCR is of limited interest to breeders because the trait has low potential to capture variance in FE due to others effects rather than its components traits (Patience, 2012).

Table 2.7. Phenotypic correlations¹⁾ (standard errors) among purebred and crossbred traits²⁾.

	ADG	ALDG	ADFI	LD	PD	MD	BF	FCR	REI	RFI
ADG		0.85 (0.01)	0.52 (0.01)	0.63 (0.01)	0.78 (0.01)	0.05 (0.01)	0.12 (0.01)	-0.32 (0.02)	NC	0.05 (0.02)
ALDG	0.92 (0.01)		0.50 (0.02)	0.63 (0.01)	0.69 (0.01)	0.04 (0.01)	0.09 (0.01)	NC	-0.20 (0.02)	<u>0.02</u> (0.02)
ADFI	0.47 (0.01)	0.47 (0.01)		0.56 (0.01)	0.25 (0.02)	-0.08 (0.01)	0.30 (0.01)	0.54 (0.01)	0.51 (0.01)	0.70 (0.01)
LD	0.72 (0.01)	0.70 (0.01)	0.54 (0.01)		0.09 (0.02)	-0.13 (0.01)	0.59 (0.01)	0.05 (0.02)	-0.44 (0.01)	-0.09 (0.02)
PD	0.87 (0.01)	0.79 (0.01)	0.29 (0.01)	0.33 (0.01)		-0.02 (0.01)	-0.30 (0.01)	-0.47 (0.01)	0.04 (0.02)	0.13 (0.02)
MD	-0.08 (0.01)	-0.09 (0.01)	-0.06 (0.01)	-0.01 (0.01)	-0.07 (0.01)		-0.03 (0.01)	-0.07 (0.01)	-0.08 (0.01)	-0.08 (0.01)
BF	0.20 (0.01)	0.18 (0.01)	NC	0.98 (0.01)	-0.77 (0.01)	0.01 (0.01)		0.16 (0.01)	-0.17 (0.01)	-0.04 (0.01)
FCR	-0.23 (0.01)	-0.11 (0.01)	0.64 (0.01)	0.03 (0.01)	-0.29 (0.01)	-0.03 (0.01)	0.19 (0.01)		0.77 (0.01)	0.77 (0.01)
REI	<u>-0.25</u> (0.01)	-0.28 (0.01)	0.57 (0.01)	-0.36 (0.01)	-0.09 (0.01)	-0.05 (0.01)	-0.28 (0.01)	0.85 (0.01)		0.95 (0.01)
RFI	<u>0.03</u> (0.01)	<u>-0.02</u> (0.01)	0.77 (0.01)	-0.01 (0.01)	0.05 (0.01)	-0.06 (0.01)	<u>-0.04</u> (0.01)	0.84 (0.01)	0.92 (0.01)	

¹⁾ Phenotypic correlations among purebred traits below and among crossbred traits above diagonal. ²⁾ ADG = average daily gain; ALDG = average lifetime daily gain; ADFI = average daily feed intake; LD = lipid deposition; PD = protein deposition; MD = muscle depth; BF = back fat thickness; FCR = feed conversion rate; REI = residual energy intake; RFI = residual feed intake. NC = analysis has not converged. Correlations in italic do not differ significantly from zero, in bold do differ in PB and CB and underlined do differ in both REI and RFI (p<0.01).

The pattern of r_g estimates of REI with the other studied traits in PB and CB are preferable over the pattern of r_g estimates of RFI with those other traits for several reasons. First, REI shows no r_g with growth while RFI has an unfavorable moderate r_g . Second, values of r_g between REI and the traits MD, PD, and ADFI were lower than between these traits and RFI. Lower values of r_g with production traits imply that REI captures other sources of variance. It is remarkable that the r_g between REI and ADFI is

only half the size of r_g between RFI and ADFI. Finally, we note that r_g of PD with RFI as well as PD with REI were unfavorable with higher values for the correlation with RFI. On the other hand, RFI shows no genetic association with BF and LD in CB, and with BF in PB. The r_g between RFI and LD in PB was favorable and of low magnitude. In contrast, unfavorable r_g were found between REI and BF and between REI and LD in both PB and CB with moderate values. Phenotypic correlations between these traits were also unfavorable with moderate values. Except for the unfavorable correlations with BF and LD, our findings indicate that REI is an attractive trait since it is genetically independent from growth and present lower correlations with ADFI and thus has a great potential to capture other sources of variation in FE that is not explained by ADFI.

In grower-finishers, energy usage is divided into energy used for growth (lipid and protein deposition) and for maintenance. One third of the total daily supply of energy is devoted to maintenance (Patience, 2012), which makes variation in energy required for animal maintenance a major factor in the variation in FE. From this point of view, energy for maintenance should be in the equation of FE. Henken et al. (1991) showed the presence of genetic variation in maintenance requirements in pigs being due to differences in physical activity and heat production. This fits with our results that leaner animals have higher REI. A possible explanation is that leaner animals are more active and thus have a higher energy requirement for maintenance. This hypothesis is supported by Boddicker et al. (2011) who also indicated maintenance requirement as one of the main factors contributing for variation in RFI. Low RFI pigs spent less time in feeders, have reduced numbers of meals and high consumption rate when in feeders (De Haer et al., 1993). Selection on RFI has been shown to be associated with animal characteristics that are related to energy cost (Shirali, 2014). Reduced maintenance

energy requirements, reduced physical activity, and thus reduced heat production of pigs selected downward for RFI has shown to greatly contributed to the gain in energy efficiency (Gilbert et al., 2016). Low RFI pigs are therefore desired because of the advantages of spending less energy on feed consumption, interacting with others, heat production and maintenance requirements.

2.4.5 Response to selection

Differences between the additive genetic variance (not shown) and the heritability estimates in PB and CB (Table 2.4), the intensity of selection applied in PB and CB, and the r_{pc} (Table 2.5) will impact the genetic gain (Table 2.8) that can be achieved in CB performance when selecting based on PB or CB performance. When the goal is the CB performance, the benefit of direct selection on CB performance (R_{CB}) over the indirect selection on PB performance (CR_{CB}) can be assessed by the ratio between them (R_{CB} / CR_{CB}). When the intensity of selection is equal in PB and CB, this ratio is assessed by h_{CB} divided by $h_{PB} \times r_{pc}$ (Falconer and Mackay, 1996). Thus, with higher h_{CB} , relative to h_{PB} , and with lower r_{pc} , the benefit of direct selecting based on CB performance increases. R_{CB} was higher than CR_{CB} for all traits meaning that direct selection on CB performance would lead to higher response to selection for all traits.

Table 2.8. Response to direct CB selection and correlated response for CB performance to indirect selection on PB performance.

	ADG	ALDG	ADFI	LD	PD	MD	BF	FCR	REI	RFI
R_{CB}	21.76	12.68	53.00	16.76	4.82	1.41	1.11	0.03	27.25	30.22
CR_{CB}	12.48	7.24	31.22	11.90	2.52	1.28	0.95	0.02	18.26	16.65
$\frac{R_{CB}}{CR_{CB}}$	1.74	1.75	1.70	1.41	1.91	1.10	1.17	1.40	1.49	1.82

R_{CB} = response to direct CB selection, CR_{CB} = correlated response for CB performance to indirect selection on PB performance, ADG = average daily gain; ALDG = average lifetime daily gain; ADFI = average daily feed intake; LD = lipid deposition; PD = protein deposition; MD = muscle depth; BF = back fat thickness; FCR = feed conversion rate; REI = residual energy intake; RFI = residual feed intake.

Carcass traits presented lower heritability estimates in CB than in PB. Also, the r_{pc} were higher compared to growth performance and FE traits. Therefore, While R_{CB}

was still superior, it was lower for these traits (10 to 17%). Traditionally, data recording for breeding programs in pigs is organized at the nucleus level on PB animals. Given the limited benefit in response from direct selection on CB performance, the extra cost of data recording on CB may not be worthwhile for carcass traits. Because heritability estimates in CB are higher compared to PB for ADG, ALDG, PD, ADFI and RFI (Table 2.4), and given the values of r_{pc} (Table 2.5), the direct selection on CB performance will lead to between 70 and 91% higher genetic gain for these traits. Because heritability estimates in PB and CB are equal or similar for LD, FCR and REI, and given the values of r_{pc} (Table 2.5), the direct selection on CB performance will lead to between 40 and 49% higher genetic gain.

2.5 Conclusions

Genetic progress is being realized in CB at the production level from selection on PB performance at nucleus level for growth and carcass traits and also for FE traits. Including CB phenotypes recorded on production farms, when predicting breeding values, has the potential to increase genetic progress for the performance in CB. Given the r_g between growth performance and carcass traits, a larger overall genetic response in a multitrait breeding program could be expected with data collection in CB compared to the same program in PB. Group effects are major sources of variation in ADFI and FE traits. Given the r_g with growth performance traits and the genetic correlation between the performance of PB and CB, residual energy intake is an attractive FE parameter for a breeding program.

2.6 References

Bergsma, R., E. Kanis, E. F. Knol, and P. Bijma. 2008. The contribution of social effects to heritable variation in finishing traits of domestic pigs (*Sus scrofa*). *Genetics* 178:1559-1570.

Bergsma, R., P. K. Mathur, E. Kanis, M. W. A. Verstegen, E. F. Knol, and J. A. M. van Arendonk. 2013. Genetic correlations between lactation performance and growing-finishing traits in pigs. *J. Anim. Sci.* 91:3601–3611.

Bijma, P., and J. A. van Arendonk. 1998. Maximizing genetic gain for the sire line of a crossbreeding scheme utilizing both purebred and crossbred information. *J. Anim. Sci.* 66:529–542.

Bijma, P., W. M. Muir, E. D. Ellen, J. B. Wolf, and J. A. van Arendonk. 2007. Multilevel selection 2: Estimating the genetic parameters determining inheritance and response to selection. *Genetics* 175:289-299.

Boddicker, N., N. K. Gabler, M. E. Spurlock, D. Nettleton, and J. C. M. Dekkers. 2011. Effects of ad libitum and restricted feeding on early production performance and body composition of Yorkshire pigs selected for reduced residual feed intake. *Animal* 5:1344-1353.

Cai, W., D. S. Casey, and J. C. M. Dekkers. 2008. Selection response and genetic parameters for residual feed intake in Yorkshire swine. *J. Anim. Sci.* 86:287-298.

De Greef, K. H., M. W. A. Verstegen, B. Kemp, and P. L. van der Togt. 1994. The effect of body weight and energy intake on the composition of deposited tissue in pigs. *Anim. Prod.* 58:263-270.

De Haer, L., L. C. M. Luiting, and H. L. M. Aarts. 1993. Relations among individual (residual) feed intake, growth performance and feed intake pattern of growing pigs in group housing. *Livest. Prod. Sci.* 36:223-232.

Falconer, D.S. and T.F.C. Mackay. 1996. *Introduction to Quantitative Genetics*. Longman, Essex, UK.

Gilbert, H., Y. Billon, L. Brossard, J. Faure, P. Gatellier, F. Gondret, E. Labussière, B. Lebret, L. Lefaucheur, N. le Floch, I. Louveau, E. Merlot, M. –C. Meunier-Salaün, L. Montagne, P. Mormede, D. Renaudeau, J. Riquet, C. Rogel-Gaillard, J. van Milgen, A. Vincent, and J. Noblet. 2017. Review: divergent selection for residual feed intake in the growing pig. *Animal* 1-13.

Gilmour, A. R., B. J. Gogel, B. R. Cullis, and R. Thompson. 2009. *ASReml User Guide Release 3.0* VSN International Ltd, Hemel Hempstead, HP1 1ES, UK.

Habier, D., K. -U Götz, and L. Dempfle. 2007. Estimation of genetic parameters on test stations using purebred and crossbred progeny of sires of the Bavarian Piétrain. *J. Livest. Sci.* 107:142-151.

Handboek varkenshouderij. 2004. ISSN 1570-8632. p. 312.

Henken, A. M., W. van der Hel, H. A. Brandsma, and M. W. A. Verstegen. 1991. Difference in energy metabolism and protein retention of limit-fed growing pigs of several breeds. *J. Anim. Sci.* 69:1443-1453.

Kennedy, B. W., J. H. J. van der Werf, and T. H. E. Meuwissen. 1993. Genetic and statistical properties of residual feed intake. *J. Anim. Sci.* 71:3239–3250.

Knap, P., and L. Wang. 2012. Pig breeding for improved feed efficiency. In: J. F. Patience, *Feed efficiency in swine*. Wageningen Academic Publishers, Wageningen, the Netherlands. p. 167-181.

Lu, D., S. Jiao, F. Tiezzi, M. Knauer, Y. Huang, K. A. Gray, and C. Maltecca. 2017. The relationship between different measures of feed efficiency and feeding behaviour traits in Duroc pigs. *J. Anim. Sci.* 95:3370-3380.

Nakavisut, S., R. Crump, M. Suarez, and H-U. Graser. 2005. Genetic correlations between the performance of purebred and crossbred pigs. *Proc. Assoc. Advmt. Anim. Breed. Genet.* 16:99-102.

Neeteson-van Nieuwenhoven, A. M., P. Knap, and S. Avendano. 2013. The role of sustainable commercial pig and poultry breeding for food security. *Anim. Front.* 3:52-57.

Patience, J. P. 2012. The influence of dietary energy on feed efficiency in grow-finish swine. Pages 101-129 In: J. F. Patience, Feed efficiency in swine. Wageningen Academic Publishers, Wageningen, the Netherlands. p. 101-129.

Roso, V. M. and F. S. Schenkel. 2006. AMC – A computer program to assess the degree of connectedness among contemporary groups. In: Proc. 8th World Congr. Genet. Appl. Livest., Belo Horizonte, Brazil. p.27-26.

Shirali, M. 2014. Improvement of energy and nitrogen utilization in pork production –genetics and growth models-. PhD Thesis, Wageningen University and Research, Wageningen, the Netherlands.

Stamer, E., W. Brade, and E. Kalm. 2007. Genetische Beziehungen zwischen Reinzucht- und Kreuzungsleistungen sowie verschiedenen Prüfumwelten beim Schwein, untersucht am Material niedersächsischer Prüfstationen. *Züchtungskunde.* 79:298-308.

Tusell, L., H. Gilbert, J. Riquet, M. J. Mercat, A. Legarra, and C. Larzul. 2016. Pedigree and genomic evaluation of pigs using a terminal-cross model. *Genet. Sel. Evol.* 48:32.

Wei, M., and J. H. J. van der Werf. 1994. Maximizing genetic response in crossbreds using both purebred and crossbred information. *Anim. Produc.* 59:401-413.

Zumbach, B., I. Misztal, S. Tsuruta, J. Holl, W. Herring, and T. Long. 2007. Genetic correlations between two strains of Durocs and crossbreds from differing production environments for slaughter traits. *J. Anim. Sci.* 85: 901–908.

Chapter 3

Genotype by feed interaction for feed efficiency and growth performance traits in pigs

Rodrigo M Godinho^{1,2}, John WM Bastiaansen^{2,†}, Claudia A Sevillano^{2,3},
Fabyano F Silva¹, Simone EF Guimarães¹, Rob Bergsma³

¹Department of Animal Science, Universidade Federal de Viçosa, 36570-900, Viçosa, Brazil; ²Wageningen University & Research Animal Breeding and Genomics, 6700 AH, Wageningen, the Netherlands; ³Topigs Norsvin Research Center, 6640 AA, Beuningen, the Netherlands.

Journal of Animal Science (2018) 96:4125-4135

Abstract: A major objective of pork producers is to reduce production cost. Feeding may account for over 75% of pork production costs. Thus, selecting pigs for feed efficiency (FE) traits is a priority in pig breeding programs. While in the Americas, pigs are typically fed high-input diets, based on corn and soybean meal (CS); in Western Europe, pigs are commonly fed diets based on wheat and barley with high amounts of added protein rich co-products (WB); e.g., from milling and seed-oil industries. These two feeding scenarios provided a realistic setting for investigating a specific type of genotype by environment interaction; thus, we investigated the genotype by feed interaction (GxF). In the presence of a GxF, different feed compositions should be considered when selecting for FE. This study aimed to 1) verify the presence of a GxF for FE and growth performance traits in different growth phases (starter, grower and finisher) of three-way crossbred growing-finishing pigs fed either a CS (547 boars and 558 gilts) or WB (567 boars and 558 gilts) diet; and 2) assess and compare the expected responses to direct selection under the two diets and the expected correlated responses for one diet to indirect selection under the other diet. We found that GxF did not interfere in the ranking of genotypes under both diets for growth, protein deposition, feed intake, energy intake, or feed conversion rate. Therefore, for these traits, we

recommend changing the diet of growing-finishing pigs from high-input feed (i.e., CS) to feed with less valuable ingredients, as WB, to reduce production costs and the environmental impact, regardless of which diet is used in selection. We found that GxF interfered in the ranking of genotypes and caused heterogeneity of genetic variance under both diets for lipid deposition (LD), residual energy intake (REI), and residual feed intake (RFI). Thus, selecting pigs under a diet different from the diet used for growing-finishing performance could compromise the LD in all growth phases, compromise the REI and RFI during the starter phase, and severely compromise the REI during the grower phase. In particular, when pigs are required to consume a WB diet for growing-finishing performance, pigs should be selected for FE under the same diet. Breeding pigs for FE under lower-input diets should be considered, because FE traits will become more important and lower-input diets will become more widespread in the near future.

Key words: breeding program, correlated response, feed efficiency, genetic gain, genotype by feed interaction

3.1 Introduction

A major objective of pork producers is to reduce production costs. Feeding may account for over 75% of pork production costs (Ali et al., 2017). Thus, selecting pigs based on feed efficiency (FE) traits is a priority in pig breeding programs. Average daily feed intake (ADFI) and residual feed intake (RFI), were shown to be more environmentally sensitive than the average daily gain (ADG) and back-fat thickness (BF) in growing-finishing pigs (Knap and Wang, 2012). Indeed, in addition to differences in climate (Bloemhof et al., 2012; Sevillano et al., 2016) and typical differences in health status and farm management (Mathur et al., 2014; Herrero-

Medrano et al., 2015), feed content can be a major source of environmental variation. Differences in feed content can give rise to a specific type of genotype by environment interaction (GxE), the interaction between genotype and feed (GxF). While in the Americas, pigs are typically fed high-input diets based on corn and soybean meal (corn/soy); in Western Europe, pigs are commonly fed diets based on wheat and barley, with high amounts of added protein-rich co-products, like rapeseed and sunflower seed meals (wheat/barley/co-products). Thus, in the presence of GxF, selecting pigs for FE should take into account the different feed compositions.

It is widely known that the nutritional requirements of pigs change during the growing-finishing period, and thus, different diets are designed to meet the requirements of pigs in each growth phase. However, there is a lack of information about the genetic characteristics of FE during different growth phases (Shirali et al., 2014). In addition, because pigs are fed different diets in the different growth phases, the level of GxF can be expected to change in the different phases. Therefore, the current study aimed to 1) verify the presence of GxF for FE and growth performance traits in different growth phases (starter, grower and finisher) of three-way crossbred pigs fed diets of corn/soy or wheat/barley/co-products; and 2) assess and compare the expected responses to direct selection under the two diets, and the expected correlated response in one diet to indirect selection under the other diet.

3.2 Material and methods

3.2.1 Ethic statement

Data for this study were collected at the Schothorst Feed Research B.V. farm during data recordings routinely performed in a commercial breeding program. All farm operations strictly adhered to Dutch legal regulations regarding the protection of animals (Gezondheids- en welzijnswetvoordieren).

3.2.2 Data

We retrieved phenotypic records for 2,230 three-way crossbred pigs offspring of F1 sows (product of a Large White line crossed with one of two Landrace lines) sired by a synthetic sire line. The experiments were conducted in Schothorst Feed Research facilities (Lelystad, the Netherlands), under near commercial production conditions. We tested 29 successive batches of pigs. Each batch comprised a single contemporary group entrance on test and was allocated entirely in one of seven compartments on the farm available for the experiment. Each compartment had 8 pens and, a minimum of 7 and maximum of 10 pigs were allocated per pen. Pigs were put on test at around 22 kg, and were taken off test and slaughtered at around 122 kg (Table 3.1). The test period lasted around 106 days. The experimental design was a split-plot 2x2 factorial arrangement. The factors were diet (corn/soy and wheat/barley/co-products) and sex (boars and gilts). Litter-mates were evenly distributed between the diets to ensure no difference in the genetic background of pigs fed either diet. In total, 547 boars and 558 gilts were fed corn/soy, and 567 boars and 558 gilts were fed wheat/barley/co-products. Pedigree records were available for all animals, up to a maximum of 9 generations. A total of 3,991 animals were included in the pedigree file, with 608 different sires and 1,065 different dams.

3.2.3 Diets

Pigs were fed *ad libitum* according to a 3-phase feeding program that mirrored the three growth phases: starter from day 0 to day 25, grower from day 26 to day 67, and finisher from day 68 to slaughter, when pigs achieved around 120 kg. For details on the feeding program and the diet formulations, see Sevillano et al. (2018). In brief, pigs were assigned to one of two target diets (TD). One diet was based on corn/soy, and the other diet was based on wheat/barley/co-products. Both diets were formulated to supply

sufficient digestible amino acids in each growth phase to meet or exceed the nutrient requirements of growing-finishing pigs, according to CVB (Centraal Veevoederbureau, 2011). To ensure a fair comparison between the two feeding scenarios, the two diets were formulated with a similar NE/digestible-lysine ratio and similar NE and crude protein contents. The corn/soy diet had a higher starch content than the wheat/barley/co-products diet. Conversely, compared to the corn/soy diet, the wheat/barley/co-products diet had a higher non-starch polysaccharide content, due to the high amount of co-products, and a higher crude fat content, due to the lipids added to increase the final NE content.

3.2.4 Traits

BW (kg) was recorded in individuals at the start (day 0), in the middle (day 54), and at the end (around day 107) of the test period. At the end of the test period, BF was measured in all animals with the CGM (Capteur Gras Maigre, Sydel, France) at slaughter (Table 3.1). Individual daily feed intake was recorded with IVOG feeding stations (Insentec, Marknesse, the Netherlands). The test period was divided into 3 periods, according to the feeding program, which followed the growth phases; i.e., starter, grower and finisher phases. Pigs' BW were adjusted to the pig's age at the time the feeding phase changed (Table 3.1). Traits were calculated for each feeding phase and for the overall test period (Table 3.2).

We analyzed traits related to the FE, including the feed conversion rate (FCR), residual energy intake (REI), and residual feed intake (RFI). In addition, we analyzed other growing-finishing traits, including the average daily gain on test (ADG), average daily feed intake (ADFI), average daily energy intake (ADEI), lipid deposition (LD), and protein deposition (PD). The latter traits were included to assess whether GxF was detectable in traits that were potentially less environmentally sensitive. The ADG (g/d)

Table 3.1. Mean, standard deviation, minimum and maximum for pigs' age, permanence on test, body weight and back fat thickness.

Traits	CS				WB			
	μ	SD	Min	Max	μ	SD	Min	Max
Age_ontest, d	62	2.1	54	69	62	2.1	54	68
Age_midtest, d	117	2.4	109	124	117	2.4	109	123
Age_offtest, d	169	8.3	141	188	168	8.3	141	187
Test_length, d	107	8.3	81	125	106	8.5	81	125
BW_starter, kg	22	3.2	12	39	23	3.3	14	34
BW_grower ¹ , kg	45	4.8	30	62	46	4.8	31	63
BW_midtest, kg	70	7.6	44	93	71	7.6	45	98
BW_finisher ¹ , kg	84	7.9	59	114	85	8.1	50	115
BW_slaughter, kg	122	8.2	91	155	122	8.6	64	147
BF_offtest, mm	12	2.1	7	20	11	1.8	6	18

CS = diet based on corn and soybean meal, WB = diet based on wheat and barley with high addition of co-products, BF = back fat thickness. ¹BW adjusted for the age animal had when feeding program changed.

was defined as the change in the live BW from the beginning to the end of the phase, divided by the length of the phase. ADFI (g/d) was defined as the cumulative feed intake during the phase, divided by the length of the phase. The ADEI (MJ/d) was defined as the cumulative metabolizable energy (ME) intake during the phase, divided by the length of the phase. LD (g/d) and PD (g/d) were estimated as the increments in lipid and protein masses, respectively, during the phase, based on the BW and BF measurements (de Greef et al., 1994), as follows:

$$\%fat_{end} = \frac{BF,mm-1.87}{53.3},$$

$$\%fat_{start} = \%fat_{end} \times \frac{-0.000005(BW_{start})^2+0.0019(BW_{start})+0.0665}{-0.000005(BW_{end})^2+0.0019(BW_{end})+0.0665},$$

$$Protein\ water\ ratio = 5.39(BW \times 0.14)^{-0.145},$$

$$Ash = 0.03 \times BW,$$

$$Lipid\ mass\ (LM) = \%fat \times 0.95 \times BW,$$

$$Protein\ mass\ (PM) = \frac{0.95 \times BW - LM - Ash}{Protein\ water\ ratio + 1},$$

$$LD = \frac{(LM_{end} - LM_{start}) \times 1000}{Test\ length, d},$$

Table 3.2. Mean, standard deviation, minimum and maximum for the traits¹⁾ by feeding phase.

Traits	CS				WB			
	μ	SD	Min	Max	μ	SD	Min	Max
Starter phase								
ADG, g/d	887 ^a	98	515	1225	895 ^a	98	450	1353
ADFI, g/d	1354 ^a	237	604	2169	1401 ^b	216	716	1981
ADEI, MJ/d	17.9 ^a	3.1	8	29	18.9 ^b	2.9	9.7	27
LD, g/d	128 ^b	36	44	297	122 ^a	33	40	310
PD, g/d	146 ^b	16	88	196	149 ^a	16	77	212
FCR	1.53 ^a	0.2	0.8	2.2	1.57 ^b	0.2	1.0	2.9
REI, g/d	-185 ^a	193	-815	539	-102 ^b	176	-717	476
RFI, g/d	-16 ^a	175	-655	640	15 ^b	159	-451	545
Grower phase								
ADG, g/d	915 ^a	94	577	1259	917 ^a	96	379	1346
ADFI, g/d	2160 ^a	312	1169	3332	2248 ^b	312	1208	3420
ADEI, MJ/d	29 ^a	4.2	16	45	30 ^b	4.1	16	45
LD, g/d	185 ^b	52	74	448	173 ^a	46	36	430
PD, g/d	150 ^b	15	100	212	154 ^a	16	68	204
FCR	2.36 ^a	0.3	1.7	4.0	2.45 ^a	0.3	1.7	4.8
REI, g/d	138 ^a	227	-513	1244	204 ^b	202	-410	965
RFI, g/d	-38 ^a	195	-647	695	38 ^b	182	-554	715
Finisher phase								
ADG, g/d	977 ^a	122	562	1437	975 ^a	123	286	1478
ADFI, g/d	2911 ^a	450	1593	4759	3130 ^b	424	1269	4605
ADEI, MJ/d	40 ^a	6.1	22	65	40 ^a	5.4	16	58
LD, g/d	236 ^b	66	90	610	219 ^a	57	32	512
PD, g/d	160 ^b	20	99	244	164 ^a	21	52	243
FCR	2.98 ^a	0.3	2.0	4.7	3.22 ^b	0.3	2.1	5.2
REI, g/d	377 ^a	277	-669	1785	457 ^b	248	-478	2073
RFI, g/d	-125 ^a	263	-1110	1324	123 ^b	240	-891	1681
Overall Period								
ADG, g/d	938 ^a	98	593	1300	941 ^a	100	396	1388
ADFI, g/d	2256 ^a	252	1510	3071	2379 ^b	249	1335	3254
ADEI, MJ/d	31 ^a	3.4	20	42	31 ^a	3.3	17	42
LD, g/d	191 ^b	52	80	449	179 ^a	45	36	419
PD, g/d	154 ^b	16	103	219	158 ^a	16	70	213
FCR	2.41 ^a	0.2	1.9	3.2	2.54 ^b	0.2	2.0	4.0
REI, g/d	147 ^a	159	-477	943	217 ^b	155	-383	1105
RFI, g/d	-66 ^a	145	-673	479	65 ^b	145	-439	910

CS = diet based on corn and soybean meal, WB = diet based on wheat and barley with high addition of co-products; ¹⁾ADG = average daily gain, ADFI = average daily feed intake, ADEI = average daily energy intake, FCR = feed conversion rate, LD = lipid deposition, PD = protein deposition, REI = residual energy intake, RFI = residual feed intake. Means followed by different letters differ according to T-test (P<0.05).

$$PD = \frac{(PM_{end} - PM_{start}) \times 1000}{Test\ length, d}$$

The FCR was calculated as the ADFI divided by the ADG. The REI (g/d), which represents the efficiency of energy metabolism, was calculated as a linear function of energy intake, energy required for maintenance of live BW and energy required for lipid and protein accretion (Bergsma et al., 2013), as follows:

$$REI = \frac{ADFI \times ME_{diet} - ME_m - (LD + PD) \times 53}{ME_{diet}}$$

where, the ME_{diet} is the ME provided by the diet, calculated as $(NE_{diet}, MJ/kg / 74) \times 100$, and the ME_m is the average ME intake required for maintenance of live BW calculated based on the metabolic BW (de Haer et al., 1993) using a ME intake value for maintenance of 420kJ ME per $kg^{0.75}$, as follows:

$$ME_m = \frac{(BW_{end}^{1.75} - BW_{start}^{1.75}) \times 420}{(BW_{end} - BW_{start}) \times 1.75}$$

RFI (g/d) was defined as the difference between the observed and predicted ADFI (Cai et al., 2008), calculated as follows:

$$ADFI = \mu + b_1 BW_{start} + b_2 BW_{end} + b_3 BF + b_4 ADG + b_5 Age_{ontest} + e,$$

where Age_{ontest} is the age at which the animal was put on test, b_1, b_2, b_3, b_4 , and b_5 are the linear coefficients of the regression on covariates, and e is the RFI.

3.2.5 Genetic Parameter Estimation and GxF Analyses

For the GxF analyses, each trait was considered a different trait when observed in pigs fed corn/soy and when observed in pigs fed wheat/barley/co-products. Univariate analyses were performed to estimate the variance components and heritabilities of all traits. Differences observed in these estimates when traits were measured under different diet conditions indicated the presence of heterogeneity of genetic variance, due to the presence of GxF. Genetic correlations (r_g) were estimated

with bivariate analyses. Values of r_g below 1 indicated the presence of GxF (Falconer & Mackay, 1996).

A linear mixed model, implemented in ASReml (Gilmour et al., 2009), was used to the univariate and bivariate analyses, as follows:

$$y = Xb + Za + Wl + Vg + e, \quad [3.1]$$

where y is the vector of observations; X , Z , W , and V are known incidence matrices; b is a vector of fixed effects (Table 3.3); a is a vector of random additive genetic effects (breeding values), $a \sim N(0, A \otimes \Sigma_a)$; l is a vector of random non-genetic effects common to individuals born in the same litter, $l \sim N(0, I_l \otimes \Sigma_l)$; g is a vector of random contemporary group effects (contemporary pen-mates nested within batch-mates), $g \sim N(0, I_g \otimes \Sigma_g)$; and e is a vector of residuals, $e \sim N(0, I_e \otimes \Sigma_e)$. A is a matrix of additive genetic relationships among all individuals; I_l , I_g , and I_e are identity matrices of the appropriate dimensions; and Σ_a , Σ_l , Σ_g , and Σ_e are covariance matrices related to each effect. In the case of univariate analyses, the covariance matrix, Σ_i , is a scalar, with the variance component, σ_i , associated with the respective effect.

3.2.6 Responses to selection

To assess the genetic progress a breeding program can obtain with data collected in the two feeding scenarios herein studied, we use the breeders' equation to calculate the response to selection, i.e., the expected change of the population mean for the trait that will be observed in the next generation after selection. As a trait was considered two different traits when measured under either diet, we calculated and compared two different responses to selection: 1) the response (R_{TD}) of the trait to be improved (target trait) to direct selection, i.e., when selection is conducted under the diet pigs will be required to perform, the target diet (TD); and 2) the correlated response (CR_{TD}) of the target trait for the TD to indirect selection, i.e., when selection for the target trait takes

place under the non-target diet (non-TD). The CR_{TD} expresses the expected change of the population mean for the TD, that will be observed in the next generation after selection, when selection was carried out under the non-TD.

The R_{TD} and the CR_{TD} were calculated as follows (Falconer & Mackay, 1996):

$$R_{TD} = i_{TD} \times h_{TD} \times \sigma_{A_{TD}},$$

where R_{TD} is the response of a trait to direct selection under the TD; i_{TD} is the intensity of selection under the TD (assumed to be 1 in this study); h_{TD} is the accuracy of selection under the TD; and $\sigma_{A_{TD}}$ is the genetic standard deviation under the TD;

$$CR_{TD} = i_{non-TD} \times h_{non-TD} \times r_g \times \sigma_{A_{TD}},$$

where i_{non-TD} is the intensity of selection under the non-TD (assumed to be 1 in this study); and, h_{non-TD} is the accuracy of selection under the non-TD.

Table 3.3. Fixed effects included in the vector b of equation [1] for the traits¹⁾.

Mode	Dependent trait(s) ¹⁾
1	Fixed effects ²⁾
A	ADG; LD; PD; FCR $\mu + SEX_j + CROSS_k + COMP(PEN)_l + b_1 \times BW_{birth}$
B	ADFI; ADEI; REI; RFI $\mu + SEX_j + CROSS_k + COMP(PEN)_l + b_1 \times BW_{start}$

¹⁾ ADG = average daily gain, LD = lipid deposition, PD = protein deposition, FCR = feed conversion rate, ADFI = average daily feed intake, ADEI = average daily energy intake, REI = residual energy intake, RFI = residual feed intake; ²⁾ μ is the mean of the trait, SEX = the sex of the animal, CROSS = according to the line of the dam lines used to generate the cross, COMP(PEN) = pen nested within compartment, BW_{birth} = body weight at birth, BW_{start} = body weight at the start of the growing-finishing period.

3.3 Results

3.3.1 Variance Components

Estimates of genetic variance (σ_A^2) and heritability (h^2) are presented in Table 3.4. The contribution of all random effects to the estimation of the traits, expressed as percentage of the phenotypic variance is given in Appendix. Although the standard errors of these estimates for all traits in all growth phases were high, their absolute values differed according to the diet in which the trait was measured. Heterogeneity of

genetic variance indicated that GxF was present. We found lower σ_A^2 and h^2 estimates under the wheat/barley/co-products diet compared to the corn/soy diet for all growth performance traits (ADG, ADFI, ADEI, LD, and PD) in all growth phases. The estimates of σ_A^2 and h^2 for the FE traits (FCR, REI and RFI) were slightly lower under the wheat/barley/co-products diet compared to the corn/soy diet during the starter and finisher phases, but they rose to 2.4 and 2.8 times the values estimated under the corn/soy diet during the grower phase and for the overall period, respectively.

3.3.2 Genetic correlations

The values of genetic correlation estimates (r_g) between the performances of pigs under each diet are presented in Table 3.5. All r_g values of 0.99 and above were interpreted as unity, which indicated the absence of GxF according to this criterion. Values of r_g between 0.80 and 0.91 were interpreted as high, which indicated the presence of low magnitude GxF. Values of r_g between 0.41 and 0.76 were interpreted as moderate, which indicated the presence of moderate magnitude GxF. ADG, FCR, and PD presented r_g estimates of unity in all phases; therefore, showing that these traits presented no GxF. ADFI and ADEI presented r_g estimates of unity during the grower and finisher phase, and during the overall period; therefore, showing no GxF during these phases. However, during the starter phase, both ADFI and ADEI presented an r_g estimate of 0.91, which indicated the presence of GxF during this phase. LD presented r_g estimates of 0.72, 0.65, 0.63, and 0.62 during the starter, grower and finisher phases and overall period, respectively, which indicated the presence of a moderate magnitude GxF in all phases. In fact, LD was the only trait presenting GxF during the finisher phase. REI presented r_g estimates of 0.81, 0.41, 1.00, and 0.76 during the starter, grower and finisher phases and overall period, respectively. These values indicated a low magnitude GxF during the starter phase, a moderate magnitude GxF during the grower

Table 3.4. Estimates of genetic variance and heritability (SE) for the traits¹⁾ by phase.

Traits	CS	WB	CS	WB
	σ_A^2		h^2	
Starter phase				
ADG	2,476	1,551	0.27 (0.11)	0.18 (0.10)
ADFI	12,483	6,592	0.29 (0.10)	0.21 (0.11)
ADEI	2,189	1,199	0.29 (0.10)	0.21 (0.11)
LD	249	181	0.21 (0.11)	0.19 (0.10)
PD	78	32	0.33 (0.11)	0.14 (0.09)
FCR	1.11E-02	1.29E-02	0.27 (0.09)	0.35 (0.10)
REI	9,171	8,847	0.26 (0.10)	0.31 (0.10)
RFI	7,978	7,227	0.27 (0.09)	0.32 (0.11)
Grower phase				
ADG	2,864	1,837	0.34 (0.11)	0.21 (0.11)
ADFI	19,164	15,922	0.26 (0.11)	0.23 (0.11)
ADEI	3,493	2,764	0.26 (0.11)	0.23 (0.11)
LD	607	346	0.24 (0.11)	0.18 (0.10)
PD	78	51	0.37 (0.11)	0.23 (0.11)
FCR	5.00E-03	1.16E-02	0.08 (0.08)	0.18 (0.09)
REI	3,892	4,070	0.08 (0.06)	0.11 (0.07)
RFI	3,184	5,418	0.09 (0.07)	0.18 (0.10)
Finisher phase				
ADG	4,358	2,722	0.31 (0.11)	0.19 (0.10)
ADFI	62,966	28,852	0.33 (0.10)	0.18 (0.10)
ADEI	11,707	4,636	0.33 (0.10)	0.18 (0.10)
LD	1,030	499	0.24 (0.11)	0.16 (0.09)
PD	121	91	0.33 (0.10)	0.23 (0.10)
FCR	1.31E-02	1.39E-02	0.17 (0.07)	0.20 (0.10)
REI	11,388	10,299	0.14 (0.05)	0.18 (0.09)
RFI	9,597	8,374	0.14 (0.05)	0.16 (0.09)
Overall period				
ADG	3,089	2,036	0.34 (0.11)	0.22 (0.11)
ADFI	21,779	9,374	0.42 (0.12)	0.20 (0.11)
ADEI	3,978	1,642	0.42 (0.12)	0.20 (0.11)
LD	597	311	0.23 (0.11)	0.16 (0.09)
PD	88	57	0.38 (0.11)	0.24 (0.11)
FCR	5.37E-03	1.09E-02	0.19 (0.08)	0.34 (0.10)
REI	2,071	5,322	0.09 (0.06)	0.25 (0.09)
RFI	3,397	5,110	0.18 (0.08)	0.29 (0.11)

CS = diet based on corn and soybean meal, WB = diet based on wheat and barley with high addition of co-products; σ_A^2 = additive genetic variance, h^2 = heritability estimate. ¹⁾ADG = average daily gain, LD = lipid deposition, PD = protein deposition, FCR = feed conversion rate, ADFI = average daily feed intake, ADEI = average daily energy intake, REI = residual energy intake, RFI = residual feed intake.

phase, the absence of GxF during the finisher phase, and a moderate GxF for the overall period. RFI presented r_g estimates of 0.86, 0.74, 0.99, and 0.89 during the starter, grower and finisher phases and overall period, respectively, which indicated a low magnitude GxF during the starter phase, a moderate GxF during the grower phase, no GxF during the finisher phase, and a low GxF for the overall period.

3.3.3 Responses to selection under a diet

We calculated the trait responses to selection under the corn/soy (R_{CS}) and the wheat/barley/co-products (R_{WB}) diets (Table 3.6). The FCR responses to selection under the two diets were similar during the starter and finisher phases, but the R_{WB} was at least 2-fold higher than the R_{CS} during the grower phase and for the overall period. The REI and RFI responses to selection were similar between the two diet groups during the starter and finisher phases, but the R_{WB} was 1.2- to 2.7-fold higher than the R_{CS} during the grower phase and for the overall period. For the growth performance traits (ADG, ADFI, ADEI, LD, and PD), the R_{WB} values were always lower than the R_{CS} by 0.2- to 0.6-fold (starter phase), 0.1- to 0.4-fold (grower phase), 0.3- to 0.5-fold (finisher phase), and 0.3- to 0.6-fold (overall).

Table 3.5. Genetic correlations (SE) between the performances of pigs fed a diet based on corn and soybean meal and pigs fed a diet based on wheat and barley with high addition of co-products.

Traits	Starter phase	Grower phase	Finisher phase	Overall period
ADG	0.99 (0.23)	1.00 (0.20)	0.99 (0.25)	1.00 (0.19)
ADFI	0.91 (0.16)	0.99 (0.17)	1.00 (0.23)	1.00 (0.22)
ADEI	0.91 (0.16)	1.00 (0.17)	1.00 (0.24)	1.00 (0.21)
LD	0.72 (0.21)	0.65 (0.22)	0.63 (0.23)	0.62 (0.23)
PD	1.00 (0.19)	1.00 (0.12)	0.99 (0.13)	0.99 (0.15)
FCR	1.00 (0.17)	1.00 (0.28)	1.00 (0.21)	1.00 (0.14)
REI	0.81 (0.17)	0.41 (0.36)	1.00 (0.27)	0.76 (0.23)
RFI	0.86 (0.13)	0.74 (0.29)	0.99 (0.30)	0.89 (0.16)

ADG = average daily gain, ADFI = average daily feed intake, ADEI = average daily energy intake, LD = lipid deposition, PD = protein deposition, FCR = feed conversion rate, REI = residual energy intake, RFI = residual feed intake.

3.3.4 Correlated responses to selection under the other diet

The calculated correlated responses of traits for the corn/soy diet to indirect selection under the wheat/barley/co-products diet (CR_{CS}), and for the wheat/barley/co-products diet to indirect selection under the corn/soy diet (CR_{WB}), and the ratios between the correlated response and the response to direct selection (i.e., CR_{CS}/R_{CS} and CR_{WB}/R_{WB}) are presented in Table 3.6. In all growth phases, the growth performance traits, ADG, ADFI, ADEI, and PD, presented 0.1- to 0.3-fold lower CR_{CS} values than R_{CS} values, and 0.1- to 0.5-fold higher CR_{WB} values than R_{WB} values. LD was the only trait that CR_{TD} was lower than R_{TD} in both diets and in all growth phases. For this trait, the CR_{CS} was 0.3- to 0.5-fold lower than the R_{CS} , and the CR_{WB} was 0.2- to 0.3-fold higher than R_{WB} , depending on the growth phase. For FCR, the CR_{TD} and R_{TD} were similar under both diets during the starter and finisher phases, but during the grower phase and for the overall period, the CR_{CS} was 0.3- to 0.5-fold higher than the R_{CS} , and the CR_{WB} was 0.3-fold lower than the R_{WB} . For REI, the CR_{CS} was 0.1- and 0.5-fold lower than the R_{CS} during the starter and grower phases, respectively, but the CR_{CS} was 0.1- and 0.3-fold higher than the R_{CS} , during the finisher phase and for the overall period, respectively. For this trait, the CR_{WB} was 0.1- to 0.7-fold lower than the R_{WB} , depending on the growth phase. For RFI, the CR_{CS} and R_{CS} were similar in all phases, but the CR_{WB} was 0.1- to 0.4-fold lower than the R_{WB} , depending on the growth phase.

3.4 Discussion

3.4.1 Genetic correlations

According to Falconer & Mackay (1996), r_g values below 1 reveal the presence of a GxE. However, quantifying the GxE remains challenging. Clearly, for a given trait, the lower the r_g value, the higher the sensitivity to the environment. However, defining boundaries to create grades of r_g values may be confusing and imprecise. Furthermore,

making decisions and inferences based solely on a defined r_g scale, without combining it with other parameters, might be misleading. Nevertheless, we defined a scale for the magnitude of r_g to provide inferences and comparisons between the GxF detected for the different traits in the different phases of pig growth studied herein.

We found, r_g of unity between diets for ADG, FCR, and PD in all phases, for ADFI and ADEI during the grower and finisher phases and for the overall period, and for REI and RFI during the finisher phase. These results showed that, according to this criterion, these traits behaved as the same trait, regardless of whether pigs were fed corn/soy or wheat/barley/co-products. Therefore, the genetic progress obtained for these traits would be fully expressed under either diet, and the expected response to selection would depend solely on the σ_A^2 and h^2 estimates under each diet. In contrast, we found low magnitude GxF for ADFI, ADEI, REI, and RFI, during the starter phase, and for RFI for the overall period. Based on these results, we expected that, for these traits, the genetic progress observed during selection under one diet would not be fully carried over to the other diet during these phases. We observed a moderate GxF found for LD in all phases, for REI during the grower phase and for the overall period, and for RFI during the grower phase. These results suggested that, for these traits, genetic progress would be compromised after changing diets, due to a re-ranking of the genotypes.

In this study, the diets were formulated to be isoenergetic to facilitate a fair comparison. In addition, pig diets were designed to meet the requirements of net energy and essential amino acids in each growth phase, to prevent limitations on protein deposition, and thus growth. This design might explain why the r_g of PD was unity in all phases. Because both diets met the minimal requirements for crude protein, net energy, and amino acids during the entire growing-finishing periods, we hypothesized that pigs

Table 3.6. Response to direct selection and correlated response to indirect selection for the traits¹⁾ by feeding phase.

Traits	R _{CS}	R _{WB}	$\frac{R_{WB}}{R_{CS}}$	CR _{CS}	CR _{WB}	$\frac{CR_{CS}}{R_{CS}}$	$\frac{CR_{WB}}{R_{WB}}$
Starter phase							
ADG, g/d	26	17	0.6	21	20	0.8	1.2
ADFI, g/d	25	16	0.6	20	17	0.8	1.1
ADEI, MJ/d	60	37	0.6	47	40	0.8	1.1
LD, g/d	7.2	5.9	0.8	5.0	4.4	0.7	0.8
PD, g/d	5.1	2.1	0.4	3.3	3.3	0.7	1.5
FCR	0.05	0.07	1.2	0.06	0.06	1.1	0.9
REI, g/d	49	52	1.1	43	39	0.9	0.7
RFI, g/d	46	48	1.0	43	38	0.9	0.8
Grower phase							
ADG, g/d	31	20	0.6	25	25	0.8	1.3
ADFI, g/d	30	25	0.8	28	27	0.9	1.1
ADEI, MJ/d	71	61	0.9	66	64	0.9	1.1
LD, g/d	12	7.9	0.7	6.8	5.9	0.6	0.8
PD, g/d	5.4	3.4	0.6	4.2	4.3	0.8	1.3
FCR	0.02	0.05	2.3	0.03	0.03	1.5	0.7
REI, g/d	18	21	1.2	8	7	0.5	0.3
RFI, g/d	17	31	1.8	18	16	1	0.5
Finisher phase							
ADG, g/d	37	23	0.6	28	29	0.8	1.3
ADFI, g/d	62	29	0.5	46	39	0.7	1.4
ADEI, MJ/d	144	72	0.5	106	98	0.7	1.4
LD, g/d	16	8.9	0.6	8.1	6.9	0.5	0.8
PD, g/d	6.3	4.6	0.7	5.3	5.5	0.8	1.2
FCR	0.05	0.05	1.0	0.05	0.05	1.0	1.0
REI, g/d	40	43	1.1	45	38	1.1	0.9
RFI, g/d	37	37	1.0	39	34	1.1	0.9
Overall period							
ADG, g/d	32	21	0.7	26	26	0.8	1.2
ADFI, g/d	41	18	0.4	27	25	0.7	1.4
ADEI, MJ/d	96	42	0.4	64	63	0.7	1.5
LD, g/d	12	7.1	0.6	6.1	5.2	0.5	0.7
PD, g/d	5.7	3.7	0.7	4.5	4.6	0.8	1.2
FCR	0.03	0.06	2.0	0.04	0.05	1.3	0.7
REI, g/d	14	36	2.7	17	17	1.3	0.5
RFI, g/d	25	38	1.6	28	27	1.1	0.7

CS = diet based on corn and soybean meal, WB = diet based on wheat and barley with high addition of co-products; R_{CS} = response to direct selection under the CS, R_{WB} = response to direct selection under the WB, CR_{CS} = correlated response for CS to indirect selection under the WB, CR_{WB} = correlated response for WB to indirect selection under CS; ¹⁾ADG = average daily gain, ADFI = average daily feed intake, ADEI = average daily energy intake, LD = lipid deposition, PD = protein deposition, FCR = feed conversion rate, REI = residual energy intake, RFI = residual feed intake.

were not challenged by the environment, and hence, protein deposition was not compromised.

On the other hand, LD presented moderate GxF in all phases. When replacing corn and soybean meal by wheat and barley, starch and simple carbohydrates (highly available in the corn) and crude protein (highly available on the soybean meal) decrease. Wheat and barley are weaker in these nutrients when compared to corn and soybean meal. The addition of the protein-rich co-products offset the lack of crude protein in cereals (wheat and barley), but it increased the level of non-starch polysaccharides (fiber). To compensate for the lack of simple carbohydrates in the wheat/barley/co-products diet, animal, palm, and soybean oils were added to increase the net energy of the diet. Thus, the wheat/barley/co-products diet was richer in crude fat than the corn/soy diet. Consequently, although the two diets were isoenergetic and balanced in amino acids and crude protein, they differed in nutrient content, due to the different sources of energy. The corn/soy diet was richer in starch and poorer in fat and fiber, compared to the wheat/barley/co-products diet. Thus, based on our results, we hypothesized that the LD, REI, and RFI traits in pigs were sensitive to changes in the source of energy nutrients in the diets.

In addition, the REI and RFI traits can capture sources of variation other than those related to production (ADG, LD, and PD). For example, they reflect factors related to the animal's immunity, gut function, energy required for live weight maintenance, physical activity, heat production, metabolic pathways, and others (Patience, 2012). Indeed, REI and RFI could reflect different digestion pathways that might be responsible for interactions between the genotypes and the different diets. Based on the large differences in the quantity and types of fiber in the two diets, differences in the intestinal region and the gut microbiota involved in dietary fiber

digestion might give rise to variations in the capacity for nutrient utilization in pigs on different diets. In addition, the higher fiber content in the wheat/barley/co-products diet increased its volume compared to the volume of the corn/soy diet. This difference might also explain why we found a low GxF effect on ADFI, and thus the ADEI, during the starter phase. At this young age, the pig's digestive system would not be fully developed, and high-volume feed might represent an environmental challenge that could compromise the feed intake capacity.

3.4.2 Direct versus indirect selection

The heterogeneity of genetic variance observed in this study (Table 3.4) is important for breeding programs, because it is likely to impact the responses to selection (Table 3.6) that can be achieved by selecting under these diets. Our results suggested that the R_{TD} levels that can be achieved in FE traits during most growth phases are likely to be higher under the wheat/barley/co-products than under the corn/soy diet. Conversely, growth performance traits are likely to display higher R_{TD} levels under a corn/soy than under a wheat/barley/co-products diet.

The CR_{TD} depended on the σ_A^2 of the TD, the r_g between pig's performances under the two diets, and the intensity and accuracy of selection under the non-TD. Therefore, both sources of GxF: the heterogeneity of genetic variance and the re-ranking of genotypes, could impact the CR_{TD} . The benefit of indirect selection on the non-TD over direct selection on the TD was assessed with the ratio, CR_{TD}/R_{TD} (Table 3.6). Assuming equal intensity of selection with both diets, this ratio can also be assessed with the formula: $h_{non-TD} \times r_g / h_{TD}$, where h is the accuracy of selection (Falconer and Mackay, 1996). Thus, when the r_g equals unity, the benefit of direct selection under the TD over indirect selection under the non-TD depends solely on whether the h_{TD} is higher than the h_{non-TD} . However, when the r_g is less than unity, the

benefit of indirect over direct selection depends on whether the $h_{\text{non-TD}} \times r_g$ is higher than the h_{TD} . Thus, when the h_{TD} is higher than the $h_{\text{non-TD}}$, and when the r_g is less than unity, the benefit of direct selection increases.

We found estimates of r_g equivalent to unity for the traits ADG, ADFI, ADEI, PD, and FCR in all growth phases. This finding suggested that no re-ranking of genotypes occurred, and that all genetic progress gained in these traits under one diet would be carried over, when the pigs will be fed the other diet. However, independent of which diet the pigs are required to consume, the R_{TD} and the CR_{TD} values indicated that selection under the corn/soy diet would always lead to greater genetic progress in ADG, ADFI, ADEI, and PD, and selection under the wheat/barley/co-products diet would always lead to higher genetic progress in the FCR.

We detected a GxF for LD. This effect caused re-ranking among the genotypes and heterogeneity of genetic variance. The moderate r_g values estimated for LD in all growth phases caused the CR_{TD} to be lower than the R_{TD} under both diets, in all growth phases. Thus, selecting pigs under a diet different from the diet pigs consume for growing-finishing performance will always compromise the genetic progress of the LD trait. Selection for LD should always be conducted under the diet pigs will be required to perform.

We detected GxF for REI and RFI. This effect caused re-ranking among genotypes and heterogeneity of genetic variance. Given the higher h^2 estimates under the wheat/barley/co-products diet compared to the corn/soy diet, the CR_{CS} was consistently higher than the R_{CS} in all phases for both traits, except for REI during the grower phase (in the latter case, $CR_{\text{CS}}/R_{\text{CS}} = 0.5$). However, the CR_{WB} declined to 0.7-fold lower than the R_{WB} , which suggested that, selecting pigs under a corn/soy diet would severely compromise genetic progress in the REI and RFI, for the

wheat/barley/co-products diet. In addition, we observed CR_{TD}/R_{TD} ratio values below unity with both diets during the starter phase for both REI and RFI, and a particularly low value for REI during the grower phase. These results indicated that these two traits should not be considered the same trait, when growing-finishing pigs are raised under a different diet. Selecting pigs under a diet different from the one pigs will be required to perform will always compromise genetic progress in REI and RFI. For these traits, selection should always be conducted under the same diet used in the growing-finishing period.

3.4.3 Breeding for improved feed efficiency under lower-input diets

Pig producers in many countries have historically benefited from access to corn and soybean grains. However, the continuous growth of the human population and increasing demand for grains from the biofuel industry have pressured animal production systems into using diet inputs in a more effective way (Neeteson-van Nieuwenhoven et al., 2013). Therefore, less use of high-input diets and inclusion of co-products is a promising alternative for reducing the pork production footprint. In addition to reducing the environmental impact of pork production, the inclusion of co-products in pig diets is a good strategy for improving economic results by reducing the price of diet inputs (Ali et al., 2017). There is a need for efficient pork production under different local circumstances; thus, breeding for efficiency should take into account differences in diets, when GxF is present.

We found that, when pigs were raised under the different diets, re-ranking of genotypes did not occur for ADG, PD, or FCR, during any growth phase, or for ADFI and ADEI during the grower and finisher phases and for the overall period. Therefore, although selection under a corn/soy diet could accelerate genetic progress in these traits, the ranking of genotypes will remain the same when pigs will be required to perform

under the different diets. Thus, for these traits, changing from high-input diets (i.e., corn and soybean meal) to less valuable ingredients (wheat, barley, and co-products) would not require a change in the genetic selection process. Consequently, changing the diet from corn/soy to wheat/barley/co-products in growing-finishing pigs is advisable to reduce production costs and the environmental impact, independent of the diet used for trait selection.

We found that GxF interfered in the ranking of genotypes and caused heterogeneity of genetic variance under both diets for lipid deposition (LD), residual energy intake (REI), and residual feed intake (RFI). Thus, selecting pigs under a diet different from the diet used for growing-finishing performance could compromise the LD in all growth phases, compromise the REI and RFI during the starter phase, and severely compromise the REI during the grower phase. Moreover, for all three FE traits, the CR_{WB} was 0.2- to 0.7-fold lower than the R_{WB} . Consequently, when pigs selected under corn/soy, will be required to perform under wheat/barley/co-products, their efficiency will be declined. Therefore, we recommend that, when pigs are required to perform under wheat/barley/co-products, selection for FE should be conducted under the same diet. In future, FE traits are expected to become more important as the pressure placed on animal production systems increases and as diet inputs become more expensive. Diets like the wheat/barley/co-products diet studied herein are a good alternative. Breeding for FE under lower-input diets should be considered as FE traits become more important and lower-input diets become more widespread in the near future.

3.5 Conclusions

We found that GxF did not interfere in the ranking of genotypes under either a corn/soy or a wheat/barley/co-products diet for ADG, PD, and FCR during all growth

phases, and for ADFI and ADEI during the grower and finisher phases and for the overall period. Therefore, for these traits, we recommend changing the diet of growing-finishing pigs from high-input feed (i.e., corn/soy) to feed with less valuable ingredients, as wheat/barley/co-products, to reduce production costs and the environmental impact, regardless of which diet is used in selection.

We found that GxF interfered in the ranking of genotypes and caused heterogeneity of genetic variance under both diets for LD, REI, and RFI. Thus, selecting pigs under a diet different from the diet used for growing-finishing performance could compromise the LD in all growth phases, compromise the REI and RFI during the starter phase, and severely compromise the REI during the grower phase. In particular, when pigs are required to consume a wheat/barley/co-products diet for growing-finishing performance, pigs should be selected for FE under the same diet. Breeding pigs for FE under lower-input diets should be considered, because FE traits will become more important and lower-input diets will become more widespread in the near future.

3.6 References

Ali, B. M., H. H. E. van Zanten, P. Berentsen, J. W. M. Bastiaansen, P. Bikker, and A. O. Lansink. 2017. Environmental and economic impacts of using co-products in the diets of finishing pigs in Brazil. *J. Clean. Prod.* 162:247-259.

Bergsma, R., P. K. Mathur, E. Kanis, M. W. A. Verstegen, E. F. Knol, and J. A. M. van Arendonk. 2013. Genetic correlations between lactation performance and growing-finishing traits in pigs. *J. Anim. Sci.* 91:3601–3611.

Bloemhof, S., A. Kause, E. F. Knol, J. A. M. van Arendonk, and I. Misztal. 2012. Heat stress effects on farrowing rate in sows: Genetic parameter estimation using within-line and crossbred models. *J. Anim. Sci.* 90:2109-2119.

Bloemhof, S., E. H. van der Waaij, J. W. M. Merks, and E. F. Knol. 2008. Sow line differences in heat stress tolerance expressed in reproductive performance traits. *J. Anim. Sci.* 86:3330-3337.

Cai, W., D. S. Casey, and J. C. M. Dekkers. 2008. Selection response and genetic parameters for residual feed intake in Yorkshire swine. *J. Anim. Sci.* 86:287-298.

CVB. 2011. Veevoedertabel. Productschap Diervoeder, Den Haag, the Netherlands.

De Greef, K. H., M. W. A. Verstegen, B. Kemp, and P. L. van der Togt. 1994. The effect of body weight and energy intake on the composition of deposited tissue in pigs. *Anim. Prod.* 58:263-270.

De Haer, L., L. C. M. Luiting, and H. L. M. Aarts. 1993. Relations among individual (residual) feed intake, growth performance and feed intake pattern of growing pigs in group housing. *Livest. Prod. Sci.* 36:223-232.

Falconer, D.S. and T. F. C. Mackay. 1996. *Introduction to Quantitative Genetics*. Longman, Essex, UK.

Gilbert, H., Y. Billon, L. Brossard, J. Faure, P. Gatellier, F. Gondret, E. Labussière, B. Lebret, L. Lefaucheur, N. le Floch, I. Louveau, E. Merlot, M. –C. Meunier-Salaün, L. Montagne, P. Mormede, D. Renaudeau, J. Riquet, C. Rogel-Gaillard, J. van Milgen, A. Vincent, and J. Noblet. 2017. Review: divergent selection for residual feed intake in the growing pig. *Animal* 1-13.

Gilmour, A. R., B. J. Gogel, B. R. Cullis, and R. Thompson. 2009. *ASReml User Guide Release 3.0* VSN International Ltd, Hemel Hempstead, HP1 1ES, UK.

Herrero-Medrano J. M., P. K. Mathur, J. ten Napel, H. Rashidi, P. Alexandri, E. F. Knol, and H. Mulder. 2015. Estimation of genetic parameters and breeding values across challenged environments to select for robust pigs. *J. Anim. Sci.* 93:1494-1502.

Knap, P., and L. Wang. 2012. Pig breeding for improved feed efficiency. In: J. F. Patience, *Feed efficiency in swine*. Wageningen Academic Publishers, Wageningen, the Netherlands. p. 167-181.

Mathur, P. K., J. M. Herrero-Medrano, P. Alexandri, E. F. Knol, J. ten Napel, H. Rashidi, and H. A. Mulder. 2014. Estimating challenge load due to disease outbreaks and other challenges using reproduction records of sows. *J. Anim. Sci.* 92:5374-5381.

Neeteson-van Nieuwenhoven, A.M., P. Knap, and S. Avendario. 2013. The role of sustainable commercial pig and poultry breeding for food security. *Anim. Front.* 3:52-57.

Patience, J. P. 2012. The influence of dietary energy on feed efficiency in grow-finish swine. Pages 101-129 In: J. F. Patience, *Feed efficiency in swine*. Wageningen Academic Publishers, Wageningen, the Netherlands. p. 101-129.

Sevillano, C. A., C. V, Nicolaiciuc, F. Molist, J. Pijlman, and R. Bergsma. 2018. Effect of feeding cereals–alternative ingredients diets or corn–soybean meal diets on performance and carcass characteristics of growing–finishing gilts and boars. *J. Anim. Sci.* doi.org/10.1093/jas/sky339

Sevillano, C. A., H. A. Mulder, H. Rashidi, P. K. Mathur, and E. F. Knol. 2016. Genetic variation for farrowing rate in pigs in response to change in photoperiod and ambient temperature. *J. Anim. Sci.* 94:3185-3197.

Shirali, M. 2014. Improvement of energy and nitrogen utilization in pork production –genetics and growth models-. PhD Thesis, Wageningen University and Research, Wageningen, the Netherlands.

Chapter 4

Genetic parameters for feed intake and growth curves of three-way crossbred pigs fed two different diets

Rodrigo M Godinho^{1,2}, Rob Bergsma³, Simone EF Guimarães¹, Fabyano F Silva¹,
Egbert F Knol³, Jaap van Milgen⁴, Hans Komen², John WM Bastiaansen²

¹Department of Animal Science, Universidade Federal de Viçosa, 36570-900, Viçosa, Brazil; ²Wageningen University & Research Animal Breeding and Genomics, 6700 AH, Wageningen, the Netherlands; ³Topigs Norsvin Research Center, 6640 AA Beuningen, the Netherlands; ⁴INRA, Agrocampus Ouest, 35590, Saint-Gilles, France

Abstract: Improving feed efficiency (FE) of crossbred (CB) pigs in commercial environments is a priority in pig breeding programs. However, FE is affected by genotype by feed interaction (GxF) when pigs are fed different commercial diets. Feed intake (FI) curves can be fitted using non-linear models (NLMs) which are based on a reduced number of parameters that usually have biological interpretations. NLMs are implemented with functions that mimic the real behavior of the continuous trait along a dependent variable. In this sense, a Gamma function of the maintenance energy expenditure was proposed. Describing FI for growth and maintenance throughout the whole growing-finishing period, this curve expresses fully the pig's intake and expenditure, and thus, FE. Using an NLM approach, breeding goals can be defined aiming to change the shape of the curves by treating the estimated parameters as phenotypic observations in genetic models. We recommend fitting curves that describe FI as a function of body weight (BW) given the strong interrelationship between FI and BW. We also recommend selecting pigs with flatter curves, as they will have better FE, and pigs with higher FI precocity, i.e. higher FI in early stages of growth associated with a higher growth maturation rate and a consequent lower FI later on the finishing period. To include the NLM parameters in a breeding program, it is important to know their correlation with other traits in the breeding goal. Therefore, the current study

aimed: 1) to fit and compare the FI and the growth curve of three-way CB pigs fed two diets; 2) to verify the presence of GxF for the curves' parameters; 3) to estimate genetic parameters for the curves' parameters; and 4) to estimate genetic correlations between the curves' parameters and both growth performance traits and residual feed intake traits. The medium to high heritability estimates for all curves' parameters show that selection for CB pigs with better FE and higher FI precocity, and for higher mature weight and maturation rate, can be carried out with the parameters of the FI and the growth curves, respectively. Selection for heavier adult pigs is antagonistic to selection for higher maturation rate, better FE and higher FI precocity in CB pigs. The trajectory of FI along the growing-finishing period is very similar in pigs fed either a corn/soy or a wheat/barley/co-products diet. GxF was absent for these curves when pigs were fed either diets. When selecting for FI and growth curves in CB pigs, accounting for differences in these ingredients in pig diets is unnecessary.

Key words: breeding program, feed efficiency, gamma function of maintenance energy expenditure, genotype by feed interaction, growth curves

4.1 Introduction

Improving feed efficiency (FE) of crossbred (CB) pigs in commercial environments is a priority in pig breeding programs. As the purebred-crossbred correlation for feed intake (FI) and FE traits is around 0.65 (Godinho et al., 2018a), selection based on records of FI and FE of CB pigs is worthwhile. Both FI and FE were shown to be environmentally sensitive traits in pigs (Knap and Wang, 2012). In addition, FE was affected by genotype by feed interaction (GxF) when pigs were fed different diets (Godinho et al., 2018b). The magnitude of GxF depended on the growth phase of the pigs. However, neither FI nor growth were affected by GxF. Individual

daily FI records per pigs are becoming increasingly available, thus allowing the study of each pig's FI trajectory throughout its whole growing-finishing period, the so-called FI curves. The study of FI curves under different diets can clarify the GxF for FE. These curves have been studied using random regression models (RRMs) (Schnyder et al., 2001; Chen et al., 2010; Cai et al., 2011a; Cai et al., 2011b; Wetten, et al., 2012; Coyne et al., 2017) and also using specific non-linear models (NLMs) (Kanis and Koops, 1990; Lorenzo Bermejo et al., 2003a; Lorenzo Bermejo et al., 2003b; Schinckel et al., 2009; Cai et al., 2011a; Vautier et al., 2011; Cai et al., 2012). RRM generate genetic parameters along the whole FI trajectory, but the regression coefficients from them have no biological meaning, making it impossible to make inferences on biological processes underlying the trajectory. On the other hand, NLMs are based on a reduced number of parameters that usually have biological interpretations and can be explored by pig breeding programs for the improvement of continuous traits like the FI and the growth trajectory. Using an NLM approach, breeding goals can be defined aiming to change the shape of the FI curve by treating its estimated parameters as phenotypic observations in genetic models. NLMs are implemented with functions that mimic the real behavior of the continuous trait along a dependent variable. In this sense, a Gamma function of the maintenance energy expenditure was proposed (van Milgen et al., 2008; van Milgen et al., 2015). This function allows for a reduction in FI at higher body weights (BW), given that the pigs only eat for maintenance once they are mature and cease growing. Describing FI for growth and maintenance throughout the whole growing-finishing period, this curve fully expresses the pig's intake and expenditure, thus, FE. To include the NLM parameters in a breeding program, it is important to know their correlation with other traits in the breeding goal. Therefore, the current study aimed: 1) to fit and compare the FI and the growth curve of three-way CB pigs fed two diets; 2) to verify

the presence of GxF for the curves' parameters; 3) to estimate genetic parameters for the curves' parameters; and 4) to estimate genetic correlations between the curves' parameters and both growth performance traits and residual intake traits.

4.2 Material and methods

4.2.1 Ethic statement

Data for this study were collected at the Schothorst Feed Research B.V. farm during data recordings routinely performed in a commercial breeding program. All farm operations strictly adhered to Dutch legal regulations regarding the protection of animals (Gezondheids- en welzijnswetvoordieren).

4.2.2 Experimental population and phenotypic data

Phenotypic records of 2,230 three-way crossbred pigs, 1,114 boars and 1,116 gilts (offspring of F1 sows, Large White x Landrace, sired by a synthetic sire line) were obtained from an experiment to study GxF (Godinho et al., 2018b; Sevillano et al., 2018). In brief, the experimental design was a split-plot 2x2 with two sexes (boars and gilts), and two diets (corn/soy and wheat/barley/co-products). Details of the feeding program and the diet formulations are given in Sevillano et al. (2018). Littermates were evenly distributed over the two diets at BW of around 22 kg and taken off test and slaughtered around 122 kg. The test period lasted 106 days on average. Pedigree records were available for all animals, up to a maximum of nine generations. A total of 3,991 animals were included in the pedigree with 608 different sires and 1065 different dams. BW (kg) was recorded individually at birth, at weaning, and at the start, the middle and the end of the growing-finishing period, around day 0, 27, 62, 117 and 168 of life, respectively. Individual daily FI was recorded using IVOG-stations (Insentec, Marknesse, the Netherlands). To account for pigs' period of adaptation to the feeders, we discarded data from the first three days on test. As is common practice in

commercial pig farms, pigs that achieved slaughter weight were removed from the pens once per week and sent to the slaughterhouse. Data of all pen mates recorded from the day just before the first pigs were removed from a pen onward were also discarded. In order to remove outliers in FI records, we defined an upper limit for FI equal to the median plus three median absolute deviations, 4.96kg, and we removed 0.24% of the records that were greater than this limit.

The analyses were conducted in two steps: firstly, individual curves were fitted using an NLM approach; secondly, curves' genetic parameters were predicted by treating the curve parameters as phenotypes in genetic models.

4.2.3 - 1st step: Curve fitting

We fitted non-linear models separately for the four classes of pigs following the split-plot design of the experiment, i.e. boars or gilts fed corn/soy or wheat/barley/co-products. We implemented the approach using the maximum likelihood method in the R (R, 2014) package nlme (nonlinear mixed-effects model) (Pinheiro et al., 2018). In order to use all available FI records, we firstly fitted a growth curve to have a predicted body weight for the pigs for every day on test. The Gompertz function (Gompertz, 1825) for body weight over time (Winsor, 1932) was chosen because it is one of the most widely used functions to describe animal's growth, and it allows comparison to other studies describing growth in pigs (e.g. Koivula et al., 2008; Knap, 2000; Cai et al., 2011a; Cai et al., 2012; Lázaro et al., 2017). Also, while studying several growth curves, Wellock et al. (2004) concluded that the Gompertz function happened to be the most suitable to predict the potential growth of pigs. The sigmoid shape of this function mimics the behavior of an animal's body weight over time, and thus, growth.

The following Gompertz growth model was assumed:

$$y_{ij} = A_i \exp \left(-B_i \exp \left(-K_i t_{ij} \right) \right) + \varepsilon_{ij}, \quad [4.1]$$

where y_{ij} is the observed BW (kg) of individual i at age j ; A_i represents the mature body weight (adult or asymptotic weight); B_i is a time scale parameter without direct biological interpretation; K_i is the maturing rate (precocity measure); t_{ij} is the day in which the body weight was measured; and ε_{ij} is the residual term, considered as independent and identically normally distributed among individuals.

On the basis of the Gamma function of maintenance energy expenditure (van Milgen et al., 2015), the following model was assumed:

$$y_{ij} = ((a_i (b_i BW_{ij} \exp(-b_i BW_{ij})) + 1) c BW_{ij}^{0.60}) + \varepsilon_{ij}, \quad [4.2]$$

where y_{ij} is the observed daily feed intake (MJ net energy (NE)/day) of individual i at BW j (predicted with [4.1]); a_i is a dimensionless scale parameter; b_i is a shape parameter; c is a constant (0.75 MJ NE/kg); and ε_{ij} is the residual term, considered as independent and identically normally distributed among individuals. As proposed by Vautier et al. (2013), we also predicted the daily energy intake (DEI) of pigs at 50kg (DEI₅₀) and at 100kg (DEI₁₀₀) with [2], which were also used as phenotypes in the genetic models.

4.2.4 - 2nd step: Genetic parameters estimation

Genetic parameters were estimated through a linear mixed model approach, implemented in ASReml (Gilmour et al., 2009):

$$y = Xb + Zu + Wc + Vg + e, \quad [4.3]$$

where y represents the vector of observations from the phenotypes (the parameters A , B and K in the Gompertz growth curve; the a and b parameters in the Gamma function, and DEI₅₀ and DEI₁₀₀ obtained with the Gamma function); X , Z , W and V are known incidence matrices; b is a vector of fixed effects including the sex, diet (excluded in the GxF analyses), type of cross and pen within compartment for all traits, and the body weight at birth as a covariate of the parameters of the growth curve (A , B and K); u is

the vector of random animal polygenic effects: $u \sim N(0, A \otimes \Sigma_u)$; c is a vector of random non-genetic effects common to individuals born in the same litter: $c \sim N(0, I_c \otimes \Sigma_c)$; g is the vector of random pen effects (animals grouped together in the same pen nested within batch): $g \sim N(0, I_g \otimes \Sigma_g)$; e is a vector of residuals: $e \sim N(0, I_e \otimes \Sigma_e)$; and A is a matrix of additive genetic relationships among all individuals, I_c , I_g , and I_e are identity matrices of the appropriate dimensions, and Σ_u , Σ_c , Σ_g , and Σ_e are covariance matrices related to each effect.

4.2.5 Genotype by feed interaction analyses

We investigated the presence of GxF throughout a bivariate linear mixed model approach considering each curve parameter (p) as a different phenotype when observed on pigs fed corn/soy (CS) or wheat/barley/co-products (WB). For these analyses, the model [3] can be rewritten as:

$$\begin{bmatrix} y_{pCS} \\ y_{pWB} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} X_{pCS} & 0 \\ 0 & X_{pWB} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} b_{pCS} \\ b_{pWB} \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} Z_{pCS} & 0 \\ 0 & Z_{pWB} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} u_{pCS} \\ u_{pWB} \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} W_{pCS} & 0 \\ 0 & W_{pWB} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} c_{pCS} \\ c_{pWB} \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} V_{pCS} & 0 \\ 0 & V_{pWB} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} g_{pCS} \\ g_{pWB} \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} e_{pCS} \\ e_{pWB} \end{bmatrix};$$

with covariance symmetric matrices given by:

$$\begin{aligned} \Sigma_{p_u} &= \begin{bmatrix} \sigma_{p_{uCS}}^2 & \sigma_{p_{uCS}p_{uWB}} \\ & \sigma_{p_{uWB}}^2 \end{bmatrix}; & \Sigma_{p_c} &= \begin{bmatrix} \sigma_{p_{cCS}}^2 & \sigma_{p_{cCS}p_{cWB}} \\ & \sigma_{p_{cWB}}^2 \end{bmatrix}; \\ \Sigma_{p_g} &= \begin{bmatrix} \sigma_{p_{gCS}}^2 & 0 \\ & \sigma_{p_{gWB}}^2 \end{bmatrix}; & \Sigma_{p_e} &= \begin{bmatrix} \sigma_{p_{eCS}}^2 & 0 \\ & \sigma_{p_{eWB}}^2 \end{bmatrix}. \end{aligned}$$

A genetic correlation lower than 1 (Falconer & Mackay, 1996) would indicate the presence of GxF:

$$r_{g_{CSWB}} = \frac{\sigma_{p_{uCS}p_{uWB}}}{\sqrt{\sigma_{p_{uCS}}^2 \times \sigma_{p_{uWB}}^2}}.$$

4.2.6 Curves' parameters estimation

To estimate genetic values for curve parameters, we implemented a multi-trait linear mixed model in ASReml (Gilmour et al., 2009) taking the curve parameters estimates as phenotypes.

In the case of the growth curve, the model [4.3] can be rewritten as:

$$\begin{bmatrix} y_A \\ y_B \\ y_K \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} X_A & 0 & 0 \\ 0 & X_B & 0 \\ 0 & 0 & X_K \end{bmatrix} \begin{bmatrix} b_A \\ b_B \\ b_K \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} Z_A & 0 & 0 \\ 0 & Z_B & 0 \\ 0 & 0 & Z_K \end{bmatrix} \begin{bmatrix} u_A \\ u_B \\ u_K \end{bmatrix} + \\ \begin{bmatrix} W_A & 0 & 0 \\ 0 & W_B & 0 \\ 0 & 0 & W_K \end{bmatrix} \begin{bmatrix} c_A \\ c_B \\ c_K \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} V_A & 0 & 0 \\ 0 & V_B & 0 \\ 0 & 0 & V_K \end{bmatrix} \begin{bmatrix} g_A \\ g_B \\ g_K \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} e_A \\ e_B \\ e_K \end{bmatrix};$$

with covariance symmetric matrices given by:

$$\Sigma_u = \begin{bmatrix} \sigma_{A_u}^2 & \sigma_{A_u B_u} & \sigma_{A_u K_u} \\ & \sigma_{B_u}^2 & \sigma_{B_u K_u} \\ & & \sigma_{K_u}^2 \end{bmatrix}; \quad \Sigma_c = \begin{bmatrix} \sigma_{A_c}^2 & \sigma_{A_c B_c} & \sigma_{A_c K_c} \\ & \sigma_{B_c}^2 & \sigma_{B_c K_c} \\ & & \sigma_{K_c}^2 \end{bmatrix}; \\ \Sigma_g = \begin{bmatrix} \sigma_{A_g}^2 & \sigma_{A_g B_g} & \sigma_{A_g K_g} \\ & \sigma_{B_g}^2 & \sigma_{B_g K_g} \\ & & \sigma_{K_g}^2 \end{bmatrix}; \quad \Sigma_e = \begin{bmatrix} \sigma_{A_e}^2 & \sigma_{A_e B_e} & \sigma_{A_e K_e} \\ & \sigma_{B_e}^2 & \sigma_{B_e K_e} \\ & & \sigma_{K_e}^2 \end{bmatrix}.$$

In the case of the FI curve, the model [3] can be rewritten as:

$$\begin{bmatrix} y_a \\ y_b \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} X_a & 0 \\ 0 & X_b \end{bmatrix} \begin{bmatrix} b_a \\ b_b \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} Z_a & 0 \\ 0 & Z_b \end{bmatrix} \begin{bmatrix} u_a \\ u_b \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} W_a & 0 \\ 0 & W_b \end{bmatrix} \begin{bmatrix} c_a \\ c_b \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} V_a & 0 \\ 0 & V_b \end{bmatrix} \begin{bmatrix} g_a \\ g_b \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} e_a \\ e_b \end{bmatrix}; \\ \begin{bmatrix} y_{DEI_{50}} \\ y_{DEI_{100}} \end{bmatrix} = \\ \begin{bmatrix} X_{DEI_{50}} & 0 \\ 0 & X_{DEI_{100}} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} b_{DEI_{50}} \\ b_{DEI_{100}} \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} Z_{DEI_{50}} & 0 \\ 0 & Z_{DEI_{100}} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} u_{DEI_{50}} \\ u_{DEI_{100}} \end{bmatrix} + \\ \begin{bmatrix} W_{DEI_{50}} & 0 \\ 0 & W_{DEI_{100}} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} c_{DEI_{50}} \\ c_{DEI_{100}} \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} V_{DEI_{50}} & 0 \\ 0 & V_{DEI_{100}} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} g_{DEI_{50}} \\ g_{DEI_{100}} \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} e_{DEI_{50}} \\ e_{DEI_{100}} \end{bmatrix};$$

with covariance symmetric matrices given by:

$$\Sigma_u = \begin{bmatrix} \sigma_{a_u}^2 & \sigma_{a_u b_u} \\ & \sigma_{b_u}^2 \end{bmatrix}; \quad \Sigma_c = \begin{bmatrix} \sigma_{a_c}^2 & \sigma_{a_c b_c} \\ & \sigma_{b_c}^2 \end{bmatrix}; \\ \Sigma_g = \begin{bmatrix} \sigma_{a_g}^2 & \sigma_{a_g b_g} \\ & \sigma_{b_g}^2 \end{bmatrix}; \quad \Sigma_e = \begin{bmatrix} \sigma_{a_e}^2 & \sigma_{a_e b_e} \\ & \sigma_{b_e}^2 \end{bmatrix};$$

$$\Sigma_u = \begin{bmatrix} \sigma_{DEI_{50u}}^2 & \sigma_{DEI_{50u}DEI_{100u}} \\ & \sigma_{DEI_{100u}}^2 \end{bmatrix}; \quad \Sigma_c = \begin{bmatrix} \sigma_{DEI_{50c}}^2 & \sigma_{DEI_{50c}DEI_{100c}} \\ & \sigma_{DEI_{100c}}^2 \end{bmatrix};$$

$$\Sigma_g = \begin{bmatrix} \sigma_{DEI_{50g}}^2 & \sigma_{DEI_{50g}DEI_{100g}} \\ & \sigma_{DEI_{100g}}^2 \end{bmatrix}; \quad \Sigma_e = \begin{bmatrix} \sigma_{DEI_{50e}}^2 & \sigma_{DEI_{50e}DEI_{100e}} \\ & \sigma_{DEI_{100e}}^2 \end{bmatrix}.$$

4.2.7 Genetic and phenotypic correlations estimation between the feed intake and growth curves, and growth performance and residual intake traits

A similar multi-trait linear mixed model approach was implemented to assess the genetic and phenotypic correlations between the parameters from the FI and growth curves, and also, between the parameters of both curves and growth performance traits and residual intake traits. The growth performance traits included were: average daily gain on test (ADG, g/d), average daily energy intake (ADEI, MJ/d), lipid deposition (LD, g/d) and protein deposition (PD, g/d). The residual intake traits included were: residual energy intake (REI, g/d) and residual feed intake (RFI, g/d). The details on the calculation of these traits, and their phenotypic and genetic parameters are presented by Godinho et al. (2018b).

4.3 Results

4.3.1 Growth and feed intake curves

The estimated parameters of the growth and FI curves are presented in Table 4.1. The growth curves differed between boars fed either diet. Boars fed the wheat/barley/co-products diet had lower estimates for *A-mature-weight* and higher *K-maturation-rate* than boars fed the corn/soy diet. In gilts, the growth curves did not differ.

The opposite was observed for the FI curve, which did not differ for boars fed either diet, but in gilts, the *b-shape* parameter was higher with the wheat/barley/co-products diet than with the corn/soy diet, while the *a-scale* parameter did not differ. While the DEI_{100} of boars or gilts fed either diets did not differ, the DEI_{50} was higher

when boars or gilts were fed the wheat/barley/co-products diet. Most parameters significantly differed when comparing boars and gilts.

Regarding the growth curve, boars had higher *A-mature-weight* and lower *K-maturation-rate* than gilts. Regarding the FI curve, boars presented a lower *a-scale* parameter and lower predicted energy intake at 50 and 100kg (DEI₅₀ and DEI₁₀₀) than gilts. The *b-shape* parameter of the FI curve in gilts fed the wheat/barley/co-products diet was higher in comparison with boars, while this parameter did not differ in boars and gilts fed the corn/soy diet.

Table 4.1. Mean (standard deviation) for curve parameters.

Curve Parameters	Boars		Gilts	
	CS (n=547)	WB (n=567)	CS (n=558)	WB (n=558)
	Growth			
A	262.6 ^a (63.8)	252.5 ^b (60.3)	238.4 ^c (44.7)	236.0 ^c (40.5)
B	5.01 ^a (0.21)	4.99 ^a (0.22)	4.96 ^b (0.23)	4.93 ^c (0.20)
K	1.16E-02 ^a (1.81E-03)	1.19E-02 ^b (1.81E-03)	1.20E-02 ^{bc} (1.45E-03)	1.21E-02 ^c (1.39E-03)
	Feed intake			
a	4.16 ^a (0.64)	4.13 ^a (0.57)	4.34 ^b (0.65)	4.31 ^b (0.59)
b	1.37E-02 ^a (4.64E-03)	1.40E-02 ^a (4.07E-03)	1.41E-02 ^a (4.52E-03)	1.50E-02 ^b (3.96E-03)
DEI ₅₀	18.5 ^a (1.38)	18.7 ^b (1.35)	19.1 ^c (1.54)	19.5 ^d (1.60)
DEI ₁₀₀	28.4 ^a (3.60)	28.4 ^a (3.32)	28.9 ^b (3.56)	28.8 ^b (3.29)

A = mature weight, B = time scale parameter (no direct biological interpretation), and K = maturation rate, parameters of the Gompertz growth curve; a = scale, and b = shape parameter of the Gamma function of the maintenance energy expenditure, DEI₅₀ = predicted energy intake at 50kg, and, DEI₁₀₀ = predicted energy intake at 100kg; CS = diet based on corn and soybean meal, WB = diet based on wheat and barley with high amounts of added protein-rich co-products. Means followed by different letters differ according to T-test (P<0.05).

4.3.2 Genotype by feed interaction analyses

The values of genetic correlation estimates (r_g) between the performances of pigs under each diet are presented in Table 4.2. All r_g values were between 0.95 and unity, which indicated the absence of GxF for these parameters, thus the absence of GxF for growth and FI curves.

Table 4.2. Genetic correlations (SE) between the curve parameters¹⁾ of pigs fed a diet based on corn and soybean meal and pigs fed a diet based on wheat and barley with high amounts of added protein-rich co-products.

Curve parameters	Growth			Feed Intake			
	A	B	K	a	b	DEI ₅₀	DEI ₁₀₀
$r_{g_{CSWB}}$	1.00 (0.31)	1.00 (0.19)	1.00 (0.42)	0.95 (0.22)	0.98 (0.39)	0.99 (0.15)	1.00 (0.37)

¹⁾ A = mature weight, B = time scale parameter (no direct biological interpretation), and K = maturation rate, parameters of the Gompertz growth curve; a = scale, and, b = shape parameter of the Gamma function of the maintenance energy expenditure, DEI₅₀ = predicted energy intake at 50kg, and, DEI₁₀₀ = predicted energy intake at 100kg; CS = diet based on corn and soybean meal, WB = diet based on wheat and barley with high amounts of added protein-rich co-products. 1.00 = value higher than 0.995.

4.3.3 Curves and Genetic Parameters Estimation

After concluding that GxF was absent, we decided to continue the estimation of genetic parameters using only a common curve corrected for the fixed effect of diet. Also, as the B parameter of the Gompertz curve is an integration parameter that has no direct biological interpretation, we decided not to show genetic parameters for it.

The contributions of all random effects to the estimation of the curve parameters, expressed as a percentage of the phenotypic variance, are presented in Table 4.3. All curve parameters presented medium to high heritability estimates.

Table 4.3. Contribution (SE) of different random effects¹⁾ to the estimation of the curve parameters²⁾.

Curve parameters	$\frac{\sigma_A^2}{\sigma_P^2}$	$\frac{\sigma_{ltr}^2}{\sigma_P^2}$	$\frac{\sigma_{grp}^2}{\sigma_P^2}$	$\frac{\sigma_{res}^2}{\sigma_P^2}$
	Growth			
A	0.23 (0.07)	0.04 (0.02)	0.18 (0.03)	0.55 (0.05)
K	0.17 (0.06)	0.03 (0.02)	0.20 (0.03)	0.60 (0.04)
Feed Intake				
a	0.32 (0.09)	0.11 (0.03)	0.09 (0.02)	0.47 (0.06)
b	0.18 (0.06)	0.04 (0.02)	0.20 (0.03)	0.58 (0.05)
DEI₅₀	0.29 (0.08)	0.14 (0.04)	0.06 (0.02)	0.51 (0.06)
DEI₁₀₀	0.28 (0.08)	0.09 (0.03)	0.15 (0.02)	0.48 (0.06)

¹⁾ σ_A^2 = additive genetic variance, σ_{ltr}^2 = variance of common litter, σ_{grp}^2 = variance of contemporary pen mates nested within batch mates, σ_{res}^2 = residual variance; ²⁾ A = mature weight, B = time scale parameter (no direct biological interpretation), and K = maturation rate, parameters of the Gompertz growth curve; a = scale, and, b = shape parameter of the Gamma function of the maintenance energy expenditure, DEI₅₀ = predicted energy intake at 50kg, and, DEI₁₀₀ = predicted energy intake at 100kg.

The genetic and phenotypic correlations between parameters of the same curves are presented in Table 4.4. *A-mature-weight* and *K-maturation-rate* were strongly negatively correlated, meaning that pigs with higher precocity would achieve a lower BW at maturity. The *a-scale* and *b-shape* parameter of the FI curve were also strongly negatively correlated. The genetic correlation between DEI_{50} and DEI_{100} was high, but lower than 1.0, meaning that FI in the beginning and at the end of the growing-finishing period do not behave completely as the same trait. DEI_{50} and DEI_{100} both presented high genetic correlations with the *a-scale* parameter of the FI curve. DEI_{100} was strongly negatively correlated with the *b-shape* parameter of the FI curve, meaning that pigs with higher value for *b-shape* eat less in the end of the growing-finishing period.

Table 4.4. Genetic and phenotypic correlations¹⁾ (SEs) between the curve parameters²⁾

Curve parameters	Growth			
	A		K	
A	-0.87 (0.01)			
K	-0.93 (0.05)			
	Feed Intake			
	a	b	DEI_{50}	DEI_{100}
a		-0.47 (0.02)	0.69 (0.01)	0.86 (0.01)
b	-0.61 (0.16)		0.14 (0.03)	-0.80 (0.01)
DEI_{50}	0.85 (0.07)	-0.17 (0.24)		0.45 (0.02)
DEI_{100}	0.95 (0.03)	-0.79 (0.09)	0.71 (0.12)	

¹⁾ Genetic (below diagonal) and phenotypic (above diagonal) correlations; ²⁾ A = mature weight, and K = maturation rate, parameters of the Gompertz growth curve; a = scale, and, b = shape parameter of the Gamma function of the maintenance energy expenditure, DEI_{50} = predicted energy intake at 50kg, and, DEI_{100} = predicted energy intake at 100kg.

4.3.4 Genetic and phenotypic correlations between curve parameters, growth performance, and residual intake traits

The genetic and phenotypic correlations between the parameters of the growth curve and the parameters of the FI curve are presented in Table 4.5. *A-mature-weight* was strongly positively correlated with both the *a-scale* parameter of the FI curve and

DEI₁₀₀, was moderately positively correlated with DEI₅₀, and strongly negatively correlated with the *b-shape* parameter of the FI curve. *K-maturation-rate* was strongly positively correlated with the *b-shape* parameter of the FI curve, and moderately negatively correlated with both the *a-scale* parameter of the FI curve and DEI₁₀₀.

The genetic and phenotypic correlations between the parameters of the growth and FI curves, and the growth performance and residual intake traits are presented in Table 4.6 and Table 4.7, respectively. Genetic correlations between *A-mature-weight* and ADG, ADEI and PD, were high and positive. This parameter presented unfavorable genetic correlations with REI and RFI. Genetic correlations with *K-maturation-rate* were moderate and negative with ADG, ADEI and PD. This parameter presented favorable genetic correlations with REI and RFI, and unfavorable with BF and LD. The *a-scale* parameter presented high and positive genetic correlations with most of the traits. On the other hand, the *b-shape* parameter presented negative genetic correlations with most of the traits. DEI₅₀ and DEI₁₀₀ presented positive genetic correlations with all traits, being high with ADG, ADEI, LD, PD, and RFI, and moderate with BF, PD and REI.

4.4 Discussion

4.4.1 Genotype by feed interaction for feed efficiency

One of the aims of the current study was to fit and compare the FI (Gamma function) and growth curves of crossbred pigs fed a corn/soy or a wheat/barley/co-products diet, and investigate GxF for the parameters of the curves.

The most meaningful differences found in the curves of pigs fed different diets (Table 4.1) were the difference in the growth curves parameters in boars, and the higher *b-shape* parameter of the FI curve in gilts fed the wheat/barley/co-products diet. The pattern found in boars fed the wheat/barley/co-products diet (lower *A-mature-weight*

and higher *K-maturation-rate*) seems to be preferred since the higher *A-mature-weight* of boars fed the corn/soy diet is not going to be advantageous as growing-finishing pigs are slaughtered at about half their mature weight. Nevertheless, this parameter gives the scale of the growth curve and is correlated with the BW of the pig at any given age, which means that high *A-mature-weight* is desired. The *K-maturation-rate* is an important parameter as it is related to the rate of growth of the pigs, thus, a pig that grows faster is preferred.

Regarding the FI curve, the meaningful difference between diets is the *b-shape* parameter in gilts. Gilts fed the wheat/barley/co-products diet presented higher *b-shape* than gilts fed the corn/soy diet. The differences between diets in the *A-mature-weight*, *K-maturation-rate*, and *b-shape* parameter were only present in one of the sexes. Moreover, when comparing the whole picture of the FI curves (Table 4.1), we conclude that the trajectory of FI along the growing-finishing period is very similar regardless of whether the pigs were fed a corn/soy or a wheat/barley/co-products diet.

Table 4.5. Genetic and phenotypic correlations (SE) between the feed intake and the growth curve parameters¹⁾.

	Curve parameters		Growth	
			A	K
	Feed Intake			
r_g	a		0.63 (0.14)	-0.37 (0.20)
r_p			0.48 (0.02)	-0.22 (0.03)
r_g	b		-0.85 (0.10)	0.78 (0.13)
r_p			-0.63 (0.02)	0.58 (0.02)
r_g	DEI₅₀		0.35 (0.20)	0.09 (0.22)
r_p			0.12 (0.03)	0.13 (0.03)
r_g	DEI₁₀₀		0.80 (0.09)	-0.57 (0.17)
r_p			0.64 (0.02)	-0.44 (0.02)

¹⁾ A = mature weight, and K = maturation rate, parameters of the Gompertz curve describing pigs' growth; a = scale, and, b = shape parameter of the Gamma function of the maintenance energy expenditure, DEI₅₀ = predicted energy intake at 50kg, and, DEI₁₀₀ = predicted energy intake at 100kg.

GxF was absent for the FI and growth curves when pigs were fed the two trial diets. For both the FI and growth curves, the genetic correlations between the parameters when pigs were fed the different diets were either very high or unity (Table 4.2). This means that when selecting for FI and growth curves in crossbred pigs, accounting for these differences in diets is not necessary, as no re-ranking of the best genotypes would be expected. Godinho et al. (2018b) investigated GxF when the same crossbred pigs were fed those two diets. They found that GxF was absent for growth (ADG) and for FI. GxF was present for FE when considering the residual energy intake (REI) and residual feed intake (RFI), but it was absent when FE was calculated as feed conversion rate. Furthermore, GxF was higher for REI, and was found to be dependent on the growth stage of the pigs (i.e. low, moderate and absent, during the starter, grower, and finisher phases, respectively). There was a question mark over whether the trajectories of the FI and growth curves would be affected by GxF, and whether this could explain why GxF was only observed for FE, but not for FI and ADG. The current results show that this was not the case.

4.4.2 Improving the feed intake and growth curves

Under an NLM approach, breeding goals can be defined aiming to change the shape of a curve such as the growth curve or FI curve of growing-finishing pigs. The shape can be changed by treating its estimated parameters as phenotypic observations in genetic models and giving weights to them in the selection index. This means that once we have estimated the breeding values for a small set of curve parameters for each animal, decisions can then be taken to increase or decrease the values of these parameters over subsequent generations, and consequently changing the mean shape of the growth or FI trajectory in a group of animals.

In the case of the growth curve, the Gompertz function has two parameters with a well-understood biological interpretation. As the curve describes body weight over time, A will give the plateau of the curve, meaning the time when growth ceases and weight stays constant. It represents the mature or adult weight of the animal. The K parameter gives the slope of this curve, measuring how quickly the plateau will be reached. It represents the maturation rate. Selection for higher A -mature-weight leads to heavier animals at maturity, while selection for higher K -maturation-rate leads to animals that grow faster and mature precociously.

Several functions have been used to describe FI as a function of pig's age or as function of pig's BW (Kanis and Koops, 1990; Lorenzo Bermejo et al., 2003a; Lorenzo Bermejo et al., 2003b; Schinckel et al., 2009; Cai et al., 2011a; Vautier et al., 2011; Cai et al., 2012). As NLMs are implemented with functions that mimic the real behaviour of the continuous trait along a dependent variable, we believe that functions that describe FI as a function of BW should be preferred given the strong interrelation between FI and growth (Emmans, 1997; Strathe, 2009; van Milgen, 2015). Whether animals grow as a consequence of FI (push effect) or they eat to meet the requirements of growth (pull effect), the interrelation is strong. Animals' FI will depend more on their BW than on their age. Besides being less empirical, functions that describe FI as a function of BW present a measure of FE throughout the growing-finishing period.

Here we use the Gamma function of the maintenance energy expenditure that is measuring the total FI as multiples of the FI required for the maintenance at the current BW. Therefore, it describes the level of FI for growth and maintenance over the BW of the pig. The dimensionless a -scale parameter is related to amount of feed that is used for growth, and the b -shape parameter is related to the relative changes of the curve in both axes, FI and BW. In contrast to the parameters of the growth curve, it is not

immediately clear in which direction the parameters of the FI curve should be changed. To show the impact of the parameters *a-scale* and *b-shape* of this curve, we use the average, minimum, and maximum values predicted for individual pigs in the study. The different combinations of average, minimum, and maximum parameter values are combined to plot the FI curves of ‘average’ and ‘extreme’ pigs (Figure 1).

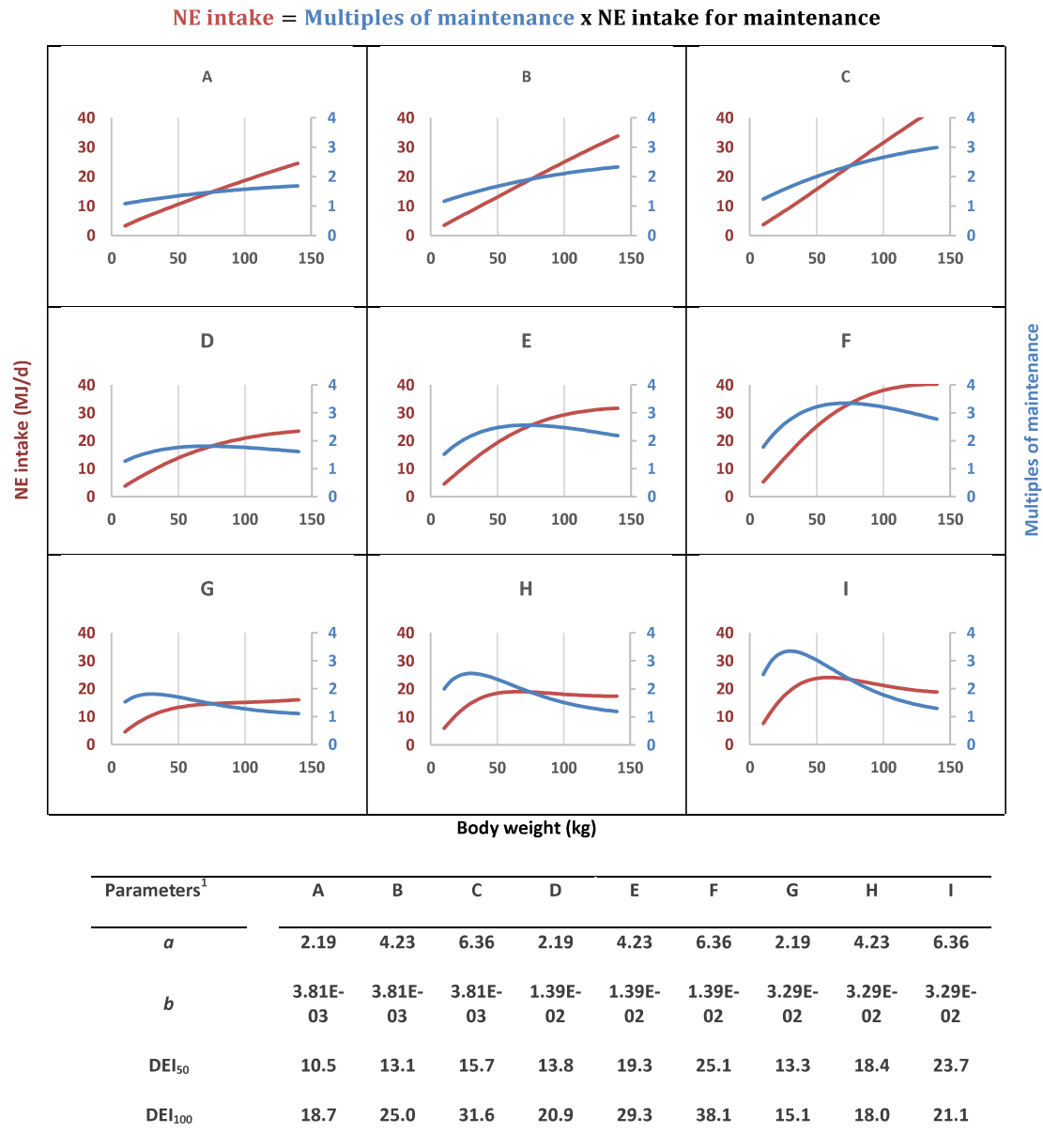


Figure 4.1 Feed intake curves fitted with the Gamma function of maintenance energy expenditure using the average, minimum, and maximum predicted values for parameters *a-scale-FE* and *b-shape-precocity*. The left (A, D, and G), middle (B, E, and H) and right (C, F, and I) columns correspond to low, minimum and maximum values for *a-scale-FE*, respectively. The top (A, B and C), middle (D, E, and F) and bottom (G, H, and I) rows correspond to low, minimum and maximum values for *b-shape-precocity*, respectively. ¹*a*, scale; and, *b*, shape parameter of the Gamma function of the maintenance energy expenditure; DEI₅₀, predicted energy intake at 50kg; and, DEI₁₀₀, predicted energy intake at 100kg

The red curves represent the predicted FI curves in net energy basis (left-hand scale), obtained by multiplying the first part of the equation in Figure 1, the blue curves, by the FI required for the maintenance at a given BW ($0.75 \text{ BW}^{0.60}$) (right-hand scale). Going from the left column to the right column in Figure 1 shows the effect of changing the *a-scale* parameter from low to high. Going from the top row to the bottom row shows the effect of changing the *b-shape* parameter from low to high. As the middle column and middle row are based on average parameters, the average curve of the pigs in the current study is shown in the middle of this graph.

From the analysis of Figure 1, we conclude that the dimensionless *a-scale* parameter represents pigs' FE, and we therefore propose to call this parameter *a-scale-FE*. It gives the slope of the curve. Curves on the left side of the figure (panels A, D and G) are flatter, and these pigs will have lower DEI_{50} and DEI_{100} . This means that they eat less at the same stage of growth than pigs with steeper curves at the right side of the figure (C, F and I). Therefore, selection for lower *a-scale-FE* will improve pigs FE. Also, from this analysis, we conclude that the *b-shape* parameter represents pigs' precocity concerning FI; therefore we propose to call this parameter *b-shape-precocity*. Pigs with the straight curves on the top of Figure 1 (panels A, B and C), have a constant rate of increase in intake through the growing-finishing period which means that pigs with those curves have low DEI_{50} and high DEI_{100} . The increase in the value of the *b-shape-precocity* parameter bulges the curve up and to the left. Changing *b* from low to average levels increases both DEI_{50} and DEI_{100} which can be seen from comparing the top (A, B, and C) to the middle row (D, E, and F). When *b* values are changed from average to higher values, the DEI_{100} is decreased considerably, while DEI_{50} is increased (G, H, and I). Therefore, selection for higher *b-shape-precocity* will increase pigs' precocity for FI. In brief this means that selecting pigs for higher *b* results in increased

FI in the start of the growing-finishing period and decreased FI later in the growing-finishing period. The decreased FI later on the growing-finishing period may be due to a compensation mechanism (i.e. precocious pigs, with a higher early intake, have consequently a lower need for FI later on). This high intake early and low intake later is a desired profile in pork production and the parameter *b-shape-precocity* now provides an opportunity to select for this.

Even though selection for pigs with lower FI is intuitively attractive, selection for high FI capacity has been advocated. The reason is that selection for leaner pigs with low feed conversion ratio may lead to reduced FI capacity and thus less potential to grow (Kanis, 1988; de Vries and Kanis, 1992; Webb, 1998; Eissen, 2000). Moreover, it has been proposed that selection should be conducted to increase FI in early stage of growth (Eissen, 2000; Schulze et al., 2001; Lorenzo Bermejo et al., 2003a), while FI at the end of the growing-finishing period should be reduced because at this stage pigs feed conversion is lower and high FI will result in high lipid deposition. Lorenzo Bermejo et al. (2003a, 2003b) studied 15 functions describing FI over age of crossbred pigs and suggested that selection for early FI may be conducted by the age of the pig at which FI plateau is reached in a linear-segmented function, or by the age of the pig corresponding to maximum increment in FI per day in a logistic function. These strategies aim to improve the pigs' FI precocity. Given the properties of the Gamma function of the maintenance energy expenditure, we believe that the use of the parameters of this curve to improve FE and FI precocity is a better strategy for a pig breeding program because it allows breeders to define an optimal FI profile and apply selection on the curve parameters to move toward this optimum.

4.4.3 Genetic Parameters for the feed intake and growth curves

The medium to high heritability estimates for all curves' parameters (Table 4.3), indicate that these traits are a feasible alternative for pig breeding programs aiming to change the shape of the FI and the growth curves in crossbred pigs.

Table 6. Genetic correlations (SE) between the feed intake and the growth curves parameters¹⁾ and the growth performance and residual intake traits.

Curve parameters	ADG	BF	ADEI	LD	PD	REI	RFI
Growth curve							
A	0.80 (0.10)	-0.34 (0.23)	0.60 (0.15)	0.10 (0.25)	0.84 (0.09)	0.34 (0.21)	0.30 (0.18)
K	-0.46 (0.21)	0.49 (0.21)	-0.31 (0.23)	0.18 (0.26)	-0.58 (0.18)	-0.21 (0.23)	-0.11 (0.21)
Gamma function							
a	0.79 (0.09)	0.38 (0.18)	0.94 (0.03)	0.68 (0.13)	0.62 (0.13)	0.66 (0.17)	0.86 (0.08)
b	-0.52 (0.18)	-0.04 (0.25)	-0.45 (0.19)	-0.33 (0.25)	-0.50 (0.18)	-0.23 (0.26)	-0.32 (0.22)
DEI ₅₀	0.68 (0.12)	0.49 (0.19)	0.91 (0.05)	0.73 (0.14)	0.45 (0.16)	0.57 (0.18)	0.78 (0.09)
DEI ₁₀₀	0.79 (0.08)	0.32 (0.20)	0.90 (0.05)	0.70 (0.14)	0.60 (0.13)	0.52 (0.20)	0.71 (0.12)

¹⁾ A = mature weight, and K = maturation rate, parameters of the Gompertz curve describing Animals' growth; a = scale, and, b = shape parameter of the Gamma function of the maintenance energy expenditure, DEI₅₀ = predicted energy intake at 50kg, and, DEI₁₀₀ = predicted energy intake at 100kg.

Regarding the growth curve, selection should be conducted optimally to increase both *A-mature-weight* and *K-maturation-rate*. However, these parameters are genetically strongly negatively correlated (Table 4.4), meaning that selection for pigs that grow faster is antagonistic to selection for pigs that achieve a higher adult BW.

Regarding the FI curve, we concluded previously that selection should be conducted to lower *a-scale-FE* and increase *b-shape-precocity*, thus, increasing FE and precocity, respectively. Both parameters were favorably genetically correlated. These parameters presented favorable genetic correlations with the *K-maturation-rate* but unfavorable with *A-mature-weight*. Selection for *a-scale-FE*, *b-shape-precocity* and *K-maturation-rate* will decrease *A-mature-weight*, but this will not be a problem given the big difference between mature weight and slaughter weight.

Table 7. Phenotypic correlations (SE) between the feed intake and the growth curves parameters¹⁾ and the growth performance and residual intake traits.

Curve parameters	ADG	BF	DEI	LD	PD	REI	RFI
Growth curve							
A	0.60 (0.02)	0.25 (0.03)	0.38 (0.02)	0.41 (0.02)	0.53 (0.02)	-0.24 (0.03)	-0.08 (0.03)
K	-0.25 (0.03)	-0.10 (0.03)	-0.07 (0.03)	-0.15 (0.03)	-0.23 (0.03)	0.22 (0.03)	0.14 (0.03)
Gamma function							
a	0.60 (0.02)	0.45 (0.02)	0.82 (0.01)	0.58 (0.02)	0.42 (0.02)	0.30 (0.02)	0.59 (0.02)
b	-0.42 (0.02)	-0.25 (0.03)	-0.35 (0.02)	-0.35 (0.02)	-0.33 (0.02)	0.10 (0.03)	-0.04 (0.03)
DEI ₅₀	0.49 (0.02)	0.35 (0.02)	0.74 (0.01)	0.47 (0.02)	0.34 (0.03)	0.38 (0.02)	0.65 (0.02)
DEI ₁₀₀	0.66 (0.02)	0.44 (0.02)	0.77 (0.01)	0.60 (0.02)	0.49 (0.02)	0.15 (0.03)	0.45 (0.02)

¹⁾ A = mature weight, and K = maturation rate, parameters of the Gompertz growth curve; a = scale, and, b = shape parameter of the Gamma function of the maintenance energy expenditure, DEI₅₀ = predicted energy intake at 50kg, and, DEI₁₀₀ = predicted energy intake at 100kg.

The negative genetic relationship between mature weight and maturation rate predicted with different growth curves has been pointed out by Fitzhugh (1976) as general in several species, following that the increase of maturation rate is a strategy to increase efficiency and one of the main reasons for altering the shape of a growth curve. This high negative correlation has been reported in purebred (Koivula et al., 2008) and crossbred pigs (Silva et al., 2013), who also suggested increasing maturation rate and decreasing mature weight as an appealing strategy for a pig breeding program. In beef cattle, Crispim et al. (2015) suggested selection to decrease mature weight and increase maturation rate as a strategy to select for faster early growth rate animals with lower mature weight, as they require less energy for maintenance and reach puberty earlier in life.

The different profiles of genetic correlations of the curves parameters both with growth performance traits and residual intake traits (Table 4.6) is important for a breeding program aiming to change the shape of these curves. Although the standard errors of some of these estimates were high, a pattern is clear. The genetic correlations

of *K-maturation-rate*, *a-scale-FE*, and *b-shape-precocity* were favorable with residual intake traits (REI and RFI), but unfavorable with ADG and PD. The opposite happened with *A-mature-weight* that was unfavorably genetically correlated with REI and RFI, but these correlations were favorable with ADG and PD. In addition, the *a-scale-FE* and *b-shape-precocity* were also favorably genetically correlated with BF and LD, which is expected as pigs with higher FI precocity and FE should deposit less fat. It is indicated that selection for heavier pigs is antagonistic to selection for better FE and high precocity in crossbred pigs. As mentioned before, as the common slaughter weight in pork production systems is around half the mature weight herein predicted, selection for maturation rate, FI precocity and better FE might be advantageous.

4.5 Conclusions

The medium to high heritability estimates for all curves' parameters, indicate that these traits are a feasible alternative for pig breeding programs aiming to change the shape of the FI and the growth curves in crossbred pigs. Selection for crossbred pigs with better FE and higher FI precocity, and for higher mature weight and maturation rate, can be carried out with the parameters of the Gamma function of maintenance energy expenditure, and the Gompertz growth curve, respectively. Applying these functions indicate that selection for heavier pigs is antagonistic to selection for higher maturation rate, better FE and higher FI precocity in crossbred pigs.

The trajectory of FI along the growing-finishing period is very similar in pigs fed either a corn/soy or a wheat/barley/co-products diet. GxF was absent for these curves when pigs were fed either diets. When selecting for FI and growth curves in crossbred pigs, accounting for differences in these ingredients in swine diets is not necessary.

4.6 References

Cai, W., H. Wu, and J. C. M. Dekkers. 2011a. Longitudinal analysis of body weight and feed intake in selection lines for residual feed intake in pigs. *Asian-australas. J. Anim. Sci.* 24:17–27.

Cai, W., M. S. Kaiser, and J. C. M. Dekkers. 2011b. Genetic analysis of longitudinal measurements of performance traits in selection lines for residual feed intake in Yorkshire swine. *J. Anim. Sci.* 89:1270–1280.

Cai, W., M. S. Kaiser, and J. C. M. Dekkers. 2012. Bayesian analysis of the effect of selection for residual feed intake on growth and feed intake curves in Yorkshire swine. *J. Anim. Sci.* 90:127–141.

Chen, C. Y., I. Misztal, S. Tsuruta, B. Zumbach, W. O. Herring, J. Holl, and M. Culbertson. 2010. Estimation of genetic parameters of feed intake and daily gain in Durocs using data from electronic swine feeders. *J. Anim. Breed. Genet.* 127:230–234.

Coyne, J. M., D. P. Berry, K. Matilainen, M.-L. Sevon-Aimonen, E. A. Mantysaari, J. Juga, T. Serenius, and N. McHugh. 2017. Genetic co-variance functions for live weight, feed intake, and efficiency measures in growing pigs. *J. Anim. Sci.* 95:3822-3832.

Crispim, A. C., M. J. Kelly, S. E. F. Guimarães, F. F. e Silva, M. R. S. Fortes, R. R. Wenceslau, and S. Moore. 2015. Multi-trait GWAS and new candidate genes annotation for growth curve parameters in Brahman cattle. *Plos One.* 10(10):e0139906.

de Vries, A. G., and E. Kanis. 1992. A growth model to estimate economic values for food intake capacity in pigs. *Anim. Prod.* 55:241-246.

Eissen, J. 2000. Breeding for feed intake capacity in pigs. PhD Thesis. Wageningen Agricultural University, the Netherlands.

Emmans, G. C. 1997. A method to predict the food intake of domestic animals from birth to maturity as a function of time. *J. Theor. Biol.* 186:189-200.

Fitzhugh, H. A. J. 1976. Analysis of growth curves and strategies for altering their shape. *J. Anim. Sci.* 42:1036-1051.

Gilmour, A. R., B. J. Gogel, B. R. Cullis, and R. Thompson. 2009. ASReml User Guide Release 3.0 VSN International Ltd, Hemel Hempstead, HP1 1ES, UK.

Godinho, R. M., R. Bergsma, F. F. Silva, C. A. Sevillano, E. F. Knol, M. S. Lopes, P. S. Lopes, J. W. M. Bastiaansen, and S. E. F. Guimarães. 2018a. Genetic correlations between feed efficiency traits, and growth performance and carcass traits in purebred and crossbred pigs. *J. Anim. Sci.* 96:817-829.

Godinho, R. M., J. W. M. Bastiaansen, C. A. Sevillano, F. F. Silva, S. E. F. Guimarães, and R. Bergsma. 2018b. Genotype by feed interaction for feed efficiency and growth performance traits in pigs. *J. Anim. Sci.* doi.org/10.1093/jas/sky304

Gompertz, B. 1825. On the nature and the function expressive of the law of human mortality and a new method of determining the value of life contingencies. *Philos. Trans. R. Soc.*, 115:513-585.

Kanis, E. 1988. Food intake capacity in relation to breeding and feeding of growing pigs. PhD Thesis. Wageningen Agricultural University, the Netherlands.

Kanis, E., and W. J. Koops. 1990. Daily gain, food intake and food efficiency in pigs during the growing period. *Anim. Sci.* 50:353-364.

Knap, P.W. 2000. Time trends of Gompertz growth parameters in 'meat-type' pigs. *Anim. Sci.* 70:39-49.

Knap, P. W., and L. Wang. 2012. Pig breeding for improved feed efficiency. In: J. F. Patience, Feed efficiency in swine. Wageningen Academic Publishers, Wageningen, the Netherlands. p. 167-181.

Koivula, M., M. -L. Sevón-Aimonen, I. Strandén, K. Matilainen, T. Serenius, K. J. Stalder, and E. A. Mäntysaari. 2008. Genetic (co)variances and breeding value estimation of Gompertz growth curve parameters in Finnish Yorkshire boars, gilts and barrows. *J. Anim. Breed. Genet.* 125:168-175.

Lázaro, S. F., N. Ibáñez-Escriche, L. Varona, F. F. e Silva, L. C. Brito, S. E. F. Guimarães, P. S. Lopes. 2017. Bayesian analysis of pig growth curves combining pedigree and genomic information. *Livest. Sci.* 201:34-40.

Lorenzo Bermejo, J., R. Roehe, G. Rave, E. Kalm. 2003a. Comparison of linear and nonlinear functions and covariance structures to estimate feed intake pattern in growing pigs. *Liv. Produc. Sci.* 82:15-26.

Lorenzo Bermejo, J., R. Roehe, V. Schulze, H. Looft, E. Kalm. 2003b. Genetic change of feed intake curves in growing pigs using non-linear two-stage genetic analysis and linear random regression models. *J. Anim. Breed. Genet.* 120:217–227.

Pinheiro, J., D. Bates, S. DebRoy, D. Sarkar and R Core Team. 2018. *Nlme: Linear and Nonlinear Mixed Effects Models*. R package version 3.1-137, <https://CRAN.R-project.org/package=nlme>.

Schinckel, A. P., M. E. Einstein, S. Jungst, C. Booher, and S. Newman. 2009. Evaluation of different mixed model nonlinear functions to describe the feed intakes of pigs of different sire and dam lines. *The professional animal scientist* 25:345-359.

Schnyder, U., A. Hofer, F. Labroue, and N. Künzi. 2001. Genetic parameters of a random regression model for daily feed intake of performance tested French Landrace and Large White growing pigs. *Genet. Sel. Evol.* 33:635–658.

Schulze, V., R. Roehe, H. Looft, and E., Kalm. 2001. Genetische Analyse des individuellen Wachstums-und Futteraufnahmeverlaufs von Jungebern während der Eigenleistungsgruppenprüfung. *Arch. Anim. Breed.* 44: 139-156.

Sevillano, C. A., C. V., Nicolaiciuc, F. Molist, J. Pijlman, and R. Bergsma. 2018. Effect of feeding cereals–alternative ingredients diets or corn–soybean meal diets on performance and carcass characteristics of growing–finishing gilts and boars. *J. Anim. Sci.* doi.org/10.1093/jas/sky339

Silva, F. F., M. D. V., Resende, G. S. Rocha, D. A. S. Duarte, P. S. Lopes, O. J. B. Brustolini, S. Thus, J. M. S. Viana, and S. E. F. Guimaraes. 2013 Genomic growth curves of an outbred pig population. *Gen. Mol. Bio.* 36: 520-527.

Strathe, A. B., H. Sørensen, and A. Danfaer. 2009. A new mathematical model for combining growth and energy intake in animals: The case of the growing pig. *J. Theor. Biol.* 261:165-175.

van Milgen, J., Valancogne, A., Dubois, S., Dourmad, J. Y., Seve, B. & Noblet, J. 2008. InraPorc: A model and decision support tool for the nutrition of growing pigs. *Animal Feed Science and Technology*, 143, 387-405.

van Milgen, J., J. Y. Dourmad, J. Noblet, E. Labussière, F. Garcia-Launay, S. Dubois, A. Valancogne, and L. Brossard, 2015. InraPorc: Where do we come from and where do we want to go? In: N. K. Sakomura, R. Gous, I Kyriazakis., and L Hauschild, eds. *Nutritional modeling for pigs and poultry*. CABI ed. 318p.

Vautier, B., N. Quiniou, J. van Milgen, L. Brossard. 2013. Accounting for variability among individual pigs in deterministic growth models. *Animal*. 7:8, 1265-1273.

Vautier, B., N. Quiniou, J. van Milgen, L. Brossard. 2011. Modelling the dynamics of feed intake in growing pigs; interest for modeling populations of pigs. In: 62th Annual Meeting of the European Association for Animal Production . In: *Book of abstracts of the 62nd annual meeting of the European federation of animal science*

(Stavanger, Norway). p.105-110. Wageningen Academic Publishers, Wageningen, the Netherlands.

Webb, A. J. 1998. Objectives and strategies in pig improvement: an applied perspective. *J. Dairy Sci.* 81: 36-46.

Wellock, I. J., G. C. Emmans, and I. Kyriazakis. 2004. Describing and predicting potential growth in the pig. *Anim. Sci.* 78:379-388.

Wetten, M., J. Ødegård, O. Vangen, and T. H. E. Meuwissen. 2012. Simultaneous estimation of daily weight and feed intake curves for growing pigs by random regression. *Animal* 6:433–439.

Winsor, C. P. 1932. The Gompertz curve as a growth curve. *Proc. Natl. Acad. Sci. USA* 18:1-8.

Chapter 5

**Genetic correlations between growth performance and carcass traits of purebred
and crossbred pigs raised in tropical and temperate climates**

Rodrigo M Godinho^{1,2}, Rob Bergsma³, Fabyano F Silva¹, Claudia A Sevillano^{2,3}, Egbert
F Knol³, Hans Komen², Simone EF Guimarães¹, Marcos S Lopes^{3,4},
John WM Bastiaansen²

¹Department of Animal Science, Universidade Federal de Viçosa, 36570-900, Viçosa,
Brazil; ²Wageningen University & Research Animal Breeding and Genomics,
6700 AH, Wageningen, the Netherlands; ³Topigs Norsvin Research Center,
6640 AA, Beuningen, the Netherlands; ⁴Topigs Norsvin, 80420-210, Curitiba,
Paraná, Brazil.

Abstract: In pig breeding, selection commonly takes place in purebred (PB) pigs raised mainly in temperate climates (TEMP) under optimal environmental conditions in nucleus farms. However, pork production typically makes use of crossbred (CB) animals raised in non-standardised commercial farms, which are located in TEMP but also in tropical and subtropical regions (TROP). Besides the differences in the genetic background of PB and CB, differences in climate conditions, and differences between nucleus and commercial farms, can lower the genetic correlation between the performance of PB in the TEMP (PB_{TEMP}) and CB in the TROP (CB_{TROP}). Genetic correlations (r_g) between the performance of PB and CB growing-finishing pigs in TROP and TEMP environments have not been reported yet, due to the scarcity of data in both CB and TROP. Therefore, the current study aimed: 1) to verify the presence of genotype by environment interaction (GxE), and 2) to estimate the purebred-crossbred

correlation (r_{pc}) for carcass and growth performance traits when PB and three-way CB pigs are raised in two different climatic environments (TROP and TEMP). Phenotypic records of 217,332 PB and 195,978 CB, representing two climatic environments: TROP (Brazil) and TEMP (Canada, France, and the Netherlands) were available for this study. The PB population consisted of two sire lines, and the CB population consisted of terminal three-way cross progeny generated by crossing sires from one of the PB sire lines with commercially available two-way maternal sow crosses. GxE appears to be present for average daily gain, protein deposition and muscle depth ($r_g = 0.64-0.79$). With the presence of GxE, phenotypes should be collected in TROP when the objective is to improve the performance of CB for those traits in the TROP. Also, based on the basis of the estimates of r_{pc} for PB_{TEMP} and CB_{TROP} (0.22-0.25), and on the expected responses to selection, selecting based only on the performance of PB_{TEMP} would give limited genetic progress in the CB_{TROP} . The r_{pc} estimates in the TROP are high (0.80-0.99), suggesting that combined crossbred-purebred selection schemes (CCPS) would probably not be necessary to increase genetic progress in CB_{TROP} . However, the calculated responses to selection shows that when the objective is the improvement of CB_{TROP} , direct selection based on the performance of CB_{TROP} has the potential to lead to the higher genetic progress compared to indirect selection on the performance of PB_{TROP} .

Key words: genotype by environment interactions, breeding program, correlated response, crossbred pigs, growing-finishing pigs

5.1 Introduction

In pig breeding, consolidation has resulted in a reduced number of global breeding programs where selection takes place in purebred pigs (PB) raised mainly in

temperate climates (TEMP) under optimal environmental conditions (Knap, 2005). However, pork production typically makes use of crossbred (CB) animals raised in non-standardised commercial farms all over the world. Around 50% of the commercial farms are in tropical and subtropical regions (TROP; Rosé, 2017).

As the final product of pig breeding is mostly a crossbred animal (Hidalgo et al., 2015), the genetic correlation between the performance of PB and CB (r_{pc}) is an important parameter to be considered by pig breeding companies applying crossbreeding schemes. Combined crossbred purebred selection (CCPS) is recommended for traits presenting r_{pc} estimates lower than 0.8 (Wei and van der Werf, 1994), which is the case for pigs, as the average of the reported r_{pc} estimates is 0.63 (Wientjes and Calus, 2017). Other than a genotype by genotype interaction (GxG) (caused by differences in the genetic background of PB and CB), a genotype by environment interaction (GxE) (caused by differences between nucleus and commercial farms) may also lower the r_{pc} (Bijma and van Arendonk, 1998; Zumbach et al., 2007; Tussel et al., 2016; Wientjes and Calus, 2017; Godinho et al., 2018). Robertson (1959) suggested that GxE is important when genetic correlations (r_g) are below 0.80, and this suggestion is widely accepted in animal breeding.

In addition to the variable sensitivity of genotypes to changes from nucleus to commercial farming systems, differences in sensitivity to climate conditions can also lower the r_{pc} when PB and CB are kept in different climates. Sensitivity to ambient temperature and humidity (heat stress) has been described in growing-finishing pigs (Zumbach, et al., 2008a, 2008b; Fragomeni et al., 2016; Rosé et al., 2017). In an international context, the sensitivity to heat stress becomes especially important because pork production is spread between TROP and TEMP. Nevertheless, to the best of our knowledge, r_g between the performance of PB in TEMP and CB growing-finishing pigs

in TROP environments have not been reported yet. This is probably due to the scarcity of data in both CB and TROP. Therefore, the current study aimed: 1) to verify the presence of GxE, and 2) to estimate the r_{pc} for carcass and growth performance traits when PB and three-way CB pigs are raised in both TEMP and TROP climates.

5.2 Material and methods

5.2.1 Ethic statement

Data for this study was collected as part of routine data recording in a commercial breeding program. Observations from 19 farms located in four different countries (Brazil, Canada, France and the Netherlands) were used in this study. All these farms are operating in line with the regulations on protection of animals of their countries.

5.2.2 Dataset

To verify the presence of GxE for different climates, phenotypic records were available on 217,332 PB pigs and 195,978 CB pigs (Table 5.1), across two climatic environments, TROP (Brazil) and TEMP (Canada, France and the Netherlands). The PB population consisted of two sire lines, which were located in 12 farms. The CB population consisted of terminal three-way crossbred progeny generated by crossing sires from one of the PB sire lines with commercially available two-way maternal sow crosses, which were located in eight farms. Pedigree records were available for all animals, up to a maximum of 17 generations. A total of 535,272 pigs were included in the pedigree file with 6,229 different sires and 30,800 different dams.

5.2.3 Traits

Each growth performance trait (average daily gain, ADG; lipid deposition, LD; and protein deposition, PD) and carcass trait (back fat thickness, BF; and muscle depth,

MD) were considered as a different trait depending on the group of pigs in which it was measured (i.e. the four groups PB_{TROP}, CB_{TROP}, PB_{TEMP}, and CB_{TEMP}) (Table 5.2).

Table 5.1. Number of pigs with phenotypes of each line (sire or three-way-cross) by country

Country	Purebred			Crossbred			Total
	Farms	Sire 1	Sire 2	Farms	CB 1	CB 2	
Brazil	4	7,223	13,451	2	975	4,785	26,434
Canada	3	46,598	14,989	1	9045	-	70,632
France	1	29,345	24,196	-	-	-	53,541
The Netherlands	4	39,134	42,396	5	80,044	101,129	262,703
Total	12	122,300	95,032	8	90,064	105,914	413,310

CB= Three-way-cross between the numbered sire line and a crossbred female (Large White x Landrace).

All animals were weighed individually at the start of the growing-finishing period ('ontest'). All PB, and all CB in Canada, had their body weight (BW, kg) recorded, and back fat thickness (BF, mm) and muscle depth (MD, mm) ultrasonically measured at the end of the growing-finishing period ('offtest'). In Brazil, most of CB had their BW recorded, and BF ultrasonically measured at offtest. A small number, 250, of CB pigs in one farm in Brazil, had their hot carcass weight (HCW) recorded at slaughter. All CB animals in the Netherlands had their HCW recorded along with BF and MD using the Hennessy Grading Probe (Hennessy Grading Systems, Auckland, New Zealand) or the Capteur Gras Maigre (CGM, Sydel, France) at slaughter. For the pigs with BW recorded offtest (BW_{offtest}), average daily gain ontest (ADG, g/d) was obtained as the difference between BW_{offtest} and BW_{ontest} , divided by the length of the test period. For the pigs with HCW recorded at slaughter, ADG was obtained as the calculated BW (CBW) minus BW_{ontest} , divided by the length of the growing-finishing period. The formula used to obtain the CBW based on the HCW (Handboek varkenshouderij, 2004) was the following:

$$CBW = 1.3 \times HCW - 0.0025 \times HCW^2 + 0.2075 \times HCW.$$

Table 5.2. Number of observations (No.), mean (μ), standard deviation (SD), minimum (Min) and maximum (Max) for covariates¹ and traits² used to estimate variance components and genetic correlations

Traits	TROP					TEMP				
	No.	μ	SD	Min	Max	No.	μ	SD	Min	Max
Purebreds										
BW _{birth} , g		1,658	331.5	660.0	2,670		-	-	-	-
BW _{ontest} , kg		29.6	5.6	10.0	57.0		32.1	8.4	9.0	59.0
BW _{offtest} , kg		102.9	11.4	73.9	152.7		125.9	10.0	94.3	155.1
ADG, g/d	20,344	934.5	128.1	543.0	1,464	192,767	1,001	138.6	540.0	1,474
LD, g/d	19,987	145.9	45.3	29.1	376.6	188,250	162.9	53.8	21.3	450.1
PD, g/d	19,987	160.6	21.0	85.5	248.4	188,250	172.1	24.3	78.9	272.5
BF, mm	20,746	10.1	1.7	4.3	17.4	195,394	9.6	1.9	3.3	18.6
MD, mm	13,979	58.3	5.9	38.6	80.3	193,856	59.0	5.9	37.5	81.4
Crossbreds										
BW _{birth} , g		1,445	325.7	450.0	2,350		1,375	312.4	440.0	2,350
BW _{ontest} , kg		24.4	4.8	10.5	40.4		25.7	4.7	10.2	40.8
BW _{offtest} , kg		104.8	10.9	78.4	151.8		118.6	9.0	79.0	150.0
HCW, kg		93.1	7.9	68.0	113.9		92.9	6.6	72.2	114.0
CBW, kg		118.5	8.3	90.9	139.2		118.4	6.8	95.8	139.4
ADG, g/d	5,756	936.3	104.1	507.0	1,336	47,945	869.2	93.7	562.0	1,156
LD, g/d	5,227	212.3	57.6	69.3	459.2	21,205	219.8	58.8	53.7	490.0
PD, g/d	5,227	144.1	13.8	92.0	200.4	21,205	138.9	19.2	64.7	211.7
BF, mm	5,577	13.1	2.3	6.1	20.3	190,064	13.6	2.6	5.5	24.1
MD, mm	-	-	-	-	-	190,563	62.4	6.5	39.7	86.6

¹BW_{birth}, body weight at birth; BW_{ontest}, body weight ontest; BW_{offtest}, body weight offtest; HCW, hot carcass weight; CBW, calculated body weight; ²ADG, average daily gain; LD, lipid deposition; PD, protein deposition; BF, back fat thickness; MD, muscle depth; TROP = tropical climate; TEMP = temperate climate.

Lipid deposition (LD, g/d) and protein deposition (PD, g/d) were estimated as the increment in lipid and protein mass content during the growing-finishing period based on BW and back fat measurements (de Greef et al., 1994):

$$\%fat_{offtest} = \frac{BF,mm-1.87}{53.3},$$

$$\%fat_{ontest} = \%fat_{offtest} \times \frac{-0.000005(BW_{ontest})^2+0.0019(BW_{ontest})+0.0665}{-0.000005(BW_{offtest})^2+0.0019(BW_{offtest})+0.0665},$$

$$Protein\ water\ ratio = 5.39(BW \times 0.14)^{-0.145},$$

$$Ash = 0.03 \times BW,$$

$$Lipid\ mass\ (LM) = \%fat \times 0.95 \times BW,$$

$$\text{Protein mass (PM)} = \frac{0.95 \times BW - LM - Ash}{\text{Protein water ratio} + 1}$$

$$LD = \frac{(LM_{\text{offtest}} - LM_{\text{ontest}}) \times 1000}{\text{Test length, d}}$$

$$PD = \frac{(PM_{\text{offtest}} - PM_{\text{ontest}}) \times 1000}{\text{Test length, d}}$$

5.2.4 Genetic parameters estimation

Univariate analyses were performed to estimate the variance components and heritabilities for all traits. Genetic correlations were estimated using bivariate analyses. A linear mixed model implemented in ASReml (Gilmour et al., 2009) was used for the analyses as follows:

$$y = Xb + Za + Wc + Vg + Uf + e, \quad [5.1]$$

in which y is the vector of observations; X , Z , W , V and U are known incidence matrices; b is a vector of fixed effects (Table 5.3); a is a vector of random additive genetic effects (breeding values), $a \sim N(0, A \otimes \Sigma_a)$; c is a vector of random non-genetic effects common to individuals born in the same litter, $c \sim N(0, I_c \otimes \Sigma_c)$; g is the vector of random pen effects (individuals grouped together in the same pen) $g \sim N(0, I_g \otimes \Sigma_g)$; f is the vector of random effects common to individuals performance-tested in the same compartment of the barn within the same contemporary group, $f \sim N(0, I_f \otimes \Sigma_f)$; and e is a vector of residuals, $e \sim N(0, I_e \otimes \Sigma_e)$. A is a matrix of average additive genetic relationships among all individuals, I_c , I_g , I_f and I_e are identity matrices of the appropriate dimensions and Σ_a , Σ_c , Σ_g , Σ_f and Σ_e are covariance matrices related to each effect. In the case of univariate analyses, the covariance matrix Σ_i is a scalar with the variance component, σ_i , associated with the respective effect. In the case of bivariate analyses, the covariance matrices for PB_{TROP} and CB_{TROP} are given by:

$$\Sigma_a = \begin{bmatrix} \sigma_{a_PB_TROP}^2 & \sigma_{a_PB_TROP_CB_TROP} \\ sym & \sigma_{a_CB_TROP}^2 \end{bmatrix}; \Sigma_c = \begin{bmatrix} \sigma_{c_PB_TROP}^2 & 0 \\ 0 & \sigma_{c_CB_TROP}^2 \end{bmatrix};$$

$$\Sigma_g = \begin{bmatrix} \sigma_{g_PB_TROP}^2 & 0 \\ 0 & \sigma_{g_CB_TROP}^2 \end{bmatrix}; \Sigma_f = \begin{bmatrix} \sigma_{f_PB_TROP}^2 & 0 \\ 0 & \sigma_{f_CB_TROP}^2 \end{bmatrix};$$

$$\Sigma_e = \begin{bmatrix} \sigma_{e_PB_TROP}^2 & 0 \\ 0 & \sigma_{e_CB_TROP}^2 \end{bmatrix}.$$

Table 5.3. Fixed effects included in the vector b of equation [1] for the traits¹.

Model	Dependent trait(s) ¹ Fixed effects ²
A	ADG; LD; PD $\mu + SEX_j + LINE_k + HYS_l + COMP_m + b_1 \times BW_{birth}$
B	BF and MD offtest $\mu + SEX_j + LINE_k + HYS_l + COMP_m + b_1 \times BW_{offtest}$
C	BF and MD at slaughter $\mu + SEX_j + LINE_k + HYS_l + COMP_m + b_1 \times HCW$

¹ ADG = average daily gain; LD = lipid deposition; PD = protein deposition; BF = back fat thickness; MD = muscle depth. ² SEX=the sex of the pig; LINE=the line of the pig; HYS= Herd-Year-Season = farm x year x month of birth; COMP = compartment within barn x farm; BW_{birth} = body weight at birth; $BW_{offtest}$ = body weight offtest; HCW = hot carcass weight (BF and MD were pre-adjusted for the covariate weight prior to the analysis).

For the bivariate analysis of the other combinations of groups PB_{TROP} , CB_{TROP} , PB_{TEMP} , and CB_{TEMP} , the covariance matrices are set up in the same manner. The r_{pc} estimates in the TROP (r_{pCTROP}) and in the TEMP (r_{pCTEMP}), the r_g between the performance of PB in both climates (r_{gPB}), the genetic correlation between the performance of PB_{TROP} and CB_{TEMP} ($r_{pCTROP-TEMP}$), and the genetic correlation between the performance of PB_{TEMP} and CB_{TROP} ($r_{pCTEMP-TROP}$) were estimated by:

$$r_{pCTROP} = \frac{\sigma_{a_PB_TROP_CB_TROP}}{\sqrt{\sigma_{a_PB_TROP}^2 \sigma_{a_CB_TROP}^2}}; r_{pCTEMP} = \frac{\sigma_{a_PB_TEMP_CB_TEMP}}{\sqrt{\sigma_{a_PB_TEMP}^2 \sigma_{a_CB_TEMP}^2}};$$

$$r_{gPB} = \frac{\sigma_{a_PB_TROP_PB_TEMP}}{\sqrt{\sigma_{a_PB_TROP}^2 \sigma_{a_PB_TEMP}^2}}; r_{pCTROP-TEMP} = \frac{\sigma_{a_CB_TEMP_PB_TROP}}{\sqrt{\sigma_{a_CB_TEMP}^2 \sigma_{a_PB_TROP}^2}};$$

$$r_{pCTEMP-TROP} = \frac{\sigma_{a_CB_TROP_PB_TEMP}}{\sqrt{\sigma_{a_CB_TROP}^2 \sigma_{a_PB_TEMP}^2}}.$$

5.2.5 Responses to selection

To assess the genetic progress a breeding program can achieve for CB_{TROP} performance for the traits studied here, we use the breeders' equation to calculate the responses to selection. Phenotypes measured in PB or CB and in TROP or TEMP were considered as four different traits, similar to Wientjes and Calus (2017). Three different responses to selection were calculated: 1) the response for the CB_{TROP} trait to direct selection based on CB_{TROP} performance ($R_{CB_{TROP}(CB_{TROP})}$); 2) the correlated response for the CB_{TROP} trait to indirect selection based on PB_{TROP} performance $CR_{CB_{TROP}(PB_{TROP})}$; and 3) the correlated response for the CB_{TROP} trait to indirect selection based on PB_{TEMP} performance $CR_{CB_{TROP}(PB_{TEMP})}$.

These three responses were calculated as follows (Falconer & Mackay, 1996):

$$R_{CB_{TROP}(CB_{TROP})} = i_{CB_{TROP}} \times h_{CB_{TROP}} \times \sigma_{a_{CB_{TROP}}}$$

in which $i_{CB_{TROP}}$ is the intensity of selection on CB_{TROP} (assumed to be 1 in this study), $h_{CB_{TROP}}$ is the square root of the heritability of the trait CB_{TROP} , and $\sigma_{a_{CB_{TROP}}}$ is the genetic standard deviation of the trait CB_{TROP} .

$$CR_{CB_{TROP}(PB_{TROP})} = i_{PB_{TROP}} \times h_{PB_{TROP}} \times r_{p_{CB_{TROP}}} \times \sigma_{a_{CB_{TROP}}}$$

in which $i_{PB_{TROP}}$ is the intensity of selection on PB_{TROP} (assumed to be 1 in this study), $h_{PB_{TROP}}$ is the square root of the heritability of the trait PB_{TROP} , $r_{p_{CB_{TROP}}}$ is the genetic correlation between the performance of PB_{TROP} and CB_{TROP} , and $\sigma_{a_{CB_{TROP}}}$ is the genetic standard deviation of the trait CB_{TROP} .

$$CR_{CB_{TROP}(PB_{TEMP})} = i_{PB_{TEMP}} \times h_{PB_{TEMP}} \times r_{p_{CB_{TROP}-TEMP}} \times \sigma_{a_{CB_{TROP}}}$$

in which $i_{PB_{TEMP}}$ is the intensity of selection on PB_{TEMP} (assumed to be 1 in this study), $h_{PB_{TEMP}}$ is the square root of the heritability of the trait PB_{TEMP} , $r_{p_{CB_{TROP}-TEMP}}$ is

the genetic correlation between the performance of PB_{TEMP} and CB_{TROP} , and $\sigma_{a_{CB_{TROP}}}$

is the genetic standard deviation of the trait CB_{TROP} .

Table 5.4. Additive genetic, and phenotypic, variances, and contribution (SE) of different random effects¹ to the estimation of the traits² expressed as percentage of the phenotypic variance.

Traits	σ_A^2	σ_P^2	h^2	$\frac{\sigma_{ltr}^2}{\sigma_P^2}$	$\frac{\sigma_{pen}^2}{\sigma_P^2}$	$\frac{\sigma_{co}^2}{\sigma_P^2}$	$\frac{\sigma_{res}^2}{\sigma_P^2}$
TROP							
Purebreds							
ADG	2,680	14,890	0.18 (0.02)	0.06 (0.01)	0.17 (0.01)	0.12 (0.02)	0.48 (0.02)
LD	492	1,822	0.27 (0.02)	0.06 (0.01)	0.12 (0.01)	0.08 (0.01)	0.48 (0.02)
PD	62.9	392.9	0.16 (0.02)	0.05 (0.01)	0.19 (0.01)	0.12 (0.02)	0.48 (0.02)
BF	0.7	2.3	0.29 (0.02)	0.05 (0.01)	0.13 (0.01)	0.05 (0.01)	0.48 (0.02)
MD	6.2	17.7	0.35 (0.03)	0.03 (0.01)	0.08 (0.01)	0.04 (0.01)	0.49 (0.02)
Crossbreds							
ADG	3,788	9,238	0.41 (0.06)	0.05 (0.01)	0.06 (0.01)	0.03 (0.02)	0.45 (0.05)
LD	1,146	3,015	0.38 (0.06)	0.04 (0.01)	0.09 (0.01)	0.02 (0.02)	0.47 (0.05)
PD	89.9	199.7	0.45 (0.06)	0.03 (0.01)	0.06 (0.01)	0.05 (0.02)	0.40 (0.05)
BF	1.8	4.5	0.39 (0.06)	0.03 (0.01)	0.07 (0.01)	0.02 (0.01)	0.49 (0.05)
MD	-	-	-	-	-	-	-
TEMP							
Purebreds							
ADG	2,810	13,381	0.21 (0.01)	0.07 (0.00)	0.12 (0.00)	0.07 (0.00)	0.53 (0.01)
LD	862	2,462	0.35 (0.01)	0.06 (0.00)	0.09 (0.00)	0.05 (0.00)	0.45 (0.01)
PD	80.5	366.0	0.22 (0.01)	0.06 (0.00)	0.11 (0.00)	0.06 (0.00)	0.54 (0.01)
BF	1.3	2.7	0.46 (0.01)	0.04 (0.00)	0.06 (0.00)	0.03 (0.00)	0.40 (0.01)
MD	7.7	18.8	0.41 (0.01)	0.03 (0.00)	0.06 (0.00)	0.05 (0.00)	0.44 (0.01)
Crossbreds							
ADG	1,739	7,563	0.23 (0.01)	0.05 (0.00)	0.07 (0.00)	0.06 (0.01)	0.58 (0.01)
LD	1,014	3,170	0.32 (0.02)	0.04 (0.01)	0.04 (0.00)	0.04 (0.01)	0.56 (0.02)
PD	59.3	219.6	0.27 (0.02)	0.06 (0.01)	0.07 (0.01)	0.05 (0.01)	0.55 (0.02)
BF	2.3	6.0	0.38 (0.01)	0.03 (0.00)	0.03 (0.00)	0.02 (0.00)	0.54 (0.01)
MD	6.1	35.8	0.17 (0.01)	0.02 (0.00)	0.02 (0.00)	0.01 (0.00)	0.77 (0.01)

¹ σ_A^2 = additive genetic variance; σ_P^2 = phenotypic variance; h^2 = heritability; σ_{ltr}^2 = variance of common litter; σ_{pen}^2 = variance of contemporary pen; σ_{co}^2 = variance of contemporary compartment; σ_{res}^2 = residual variance; ² ADG = average daily gain; LD = lipid deposition; PD = protein deposition; BF = back fat thickness; MD = muscle depth; TROP = tropical climate; TEMP = temperate climate. 0.00 = value lower than 0.005.

5.2.6 Genetic distances

To evaluate the genetic distance between the PB and CB located at both TROP and TEMP environments, a distance plot was produced by applying Principal Coordinates Analysis to the additive relationship matrix using the function *cmdscale* in R. From each combination of population and environment, five hundred animals were selected at random to be included in the distance plot.

5.3 Results

5.3.1 Variance components

Estimates of variance components are presented in Table 5.4. As expected, all traits presented medium to high heritability estimates, with the larger values for CB_{TROP} for growth performance traits (0.38-0.45) and for PB_{TEMP} for carcass traits (0.41-0.46). In the TROP, all traits in CB presented larger values for heritability estimates, while in the TEMP, PB presented larger heritability estimates for LD, BF and MD, and CB presented larger estimates for ADG and PD. The phenotypic variance explained by the common environment among litter mates was similar in the four groups, being larger for growth performance traits (3-7%) than for carcass traits (2-5%). The phenotypic variance explained by the contemporary pen effect was larger for growth performance traits (4-19%) than for carcass traits (3-13%), with the larger values (0.08-0.19) for PB_{TROP} and the lower values (0.02-0.09) for CB_{TEMP}. The phenotypic variance explained by the contemporary compartment effect was larger for growth performance traits (2-12%) than for carcass traits (1-5%), with the larger values (0.04-0.12) for PB_{TROP}, and the lower values (0.01-0.06) for CB in both climates.

5.3.2 Genetic correlations

Estimates of genetic correlations between climates and between PB and CB are presented in Table 5.5. Some estimates could only be obtained with restrained

components, in all cases these estimates included data from PB_{TROP}, and should be treated with caution. Estimates of r_{pCTROP} (0.80 to 0.99) were higher than r_{pCTEMP} (0.71 to 0.81). GxE appears to be present for ADG, PD and MD ($r_{gPB} = 0.64-0.75$) and absent for BF and LD ($r_{gPB} = 0.97-0.98$). The r_{pc} estimates of PB_{TROP} and CB_{TEMP} were mostly moderate and r_{pc} estimates between PB_{TEMP} and CB_{TROP} were low (0.22-0.25) and had relatively high standard errors.

Table 5. Genetic correlations (SE).

Traits	r_{pCTROP}	r_{pCTEMP}	r_{gPB}	$r_{pCTROP-TEMP}$	$r_{pCTEMP-TROP}$
ADG	0.88 (0.14)	0.73 (0.04)	0.64* (0.25)	0.45 (0.40)	0.22 (0.58)
LD	0.97* (0.08)	0.78 (0.04)	0.97* (0.10)	0.87 (0.31)	0.24 (0.77)
PD	0.80 (0.16)	0.79 (0.05)	0.73* (0.23)	0.68 (0.37)	nc
BF	0.99* (0.10)	0.81 (0.02)	0.98* (0.08)	0.97* (0.11)	0.25 (0.52)
MD	-	0.71 (0.02)	0.75 (0.17)	0.88 (0.17)	-

r_{pCTROP} = purebred-crossbred genetic correlation in tropical environment; r_{pCTEMP} = purebred-crossbred genetic correlation in temperate environment; r_{gPB} = Genotype by climate interaction in PB; $r_{pCTROP-TEMP}$ = genetic correlation between the performance of PB in tropical climate and CB in temperate climate; $r_{pCTEMP-TROP}$ = genetic correlation between the performance of PB in temperate climate and CB in tropical climate; *genetic variance components converged restrained (liable to change from positive definite to fixed at a boundary), and thus, should be interpreted with caution; nc = not converged.

5.3.3 Responses to selection

The calculated responses to selection are presented in Table 5.6. Direct selection for CB_{TROP} leads to higher responses than indirect selection on either PB_{TROP} or PB_{TEMP}. Across the different traits, the direct response $R_{CB_{TROP}(CB_{TROP})}$ was between 1.2- to 2.2-fold higher than the correlated response $CR_{CB_{TROP}(PB_{TROP})}$, and between 3.7- to 6.4-fold higher than $CR_{CB_{TROP}(PB_{TEMP})}$.

5.3.4 Genetic distances

PB_{TEMP} and CB_{TEMP} are found close together on the distance plot (Figure 1), as expected based on the small standard errors that are observed for r_{pCTEMP} in Table 5.5. For both lines 1 and 2, the average distance between points for PB_{TEMP} and PB_{TROP} is larger than the distance between PB_{TEMP} and CB_{TEMP}. This indicates that the pedigree

relationships contributing to r_{gPB} are on average smaller than the pedigree relationships for r_{pCTEMP} . CB pigs in TROP show different patterns for CB1 and CB2.

For sire line 1, some CB_{TROP} are found close to PB_{TROP} , some are close to PB_{TEMP} , while others are at some distance from all other groups. For sire line 2, CB_{TROP} are separated from the other groups, but closest to PB_{TEMP} .

Table 6. Response to direct selection on CB_{TROP} and correlated response for indirect selection based on PB_{TROP} or PB_{TEMP} .

Response	ADG, g/d	LD, g/d	PD, g/d	BF, mm
$R_{CB_{TROP}(CB_{TROP})}$	39.4	20.9	6.36	0.84
$CR_{CB_{TROP}(PB_{TROP})}$	23	16.2	2.92	0.72
$CR_{CB_{TROP}(PB_{TEMP})}$	6.2	4.8	1.02	0.23
$R_{CB_{TROP}(CB_{TROP})}/CR_{CB_{TROP}(PB_{TROP})}$	1.7	1.3	2.2	1.2
$R_{CB_{TROP}(CB_{TROP})}/CR_{CB_{TROP}(PB_{TEMP})}$	6.4	4.3	6.2	3.7

$R_{CB_{TROP}(CB_{TROP})}$ = response to direct CB_{TROP} selection, $CR_{CB_{TROP}(PB_{TROP})}$ = correlated response for CB_{TROP} performance to indirect selection on PB_{TROP} performance, $CR_{CB_{TROP}(PB_{TEMP})}$ = correlated response for CB_{TROP} performance to indirect selection on PB_{TEMP} performance. ADG = average daily gain; LD = lipid deposition; PD = protein deposition; BF = back fat thickness.

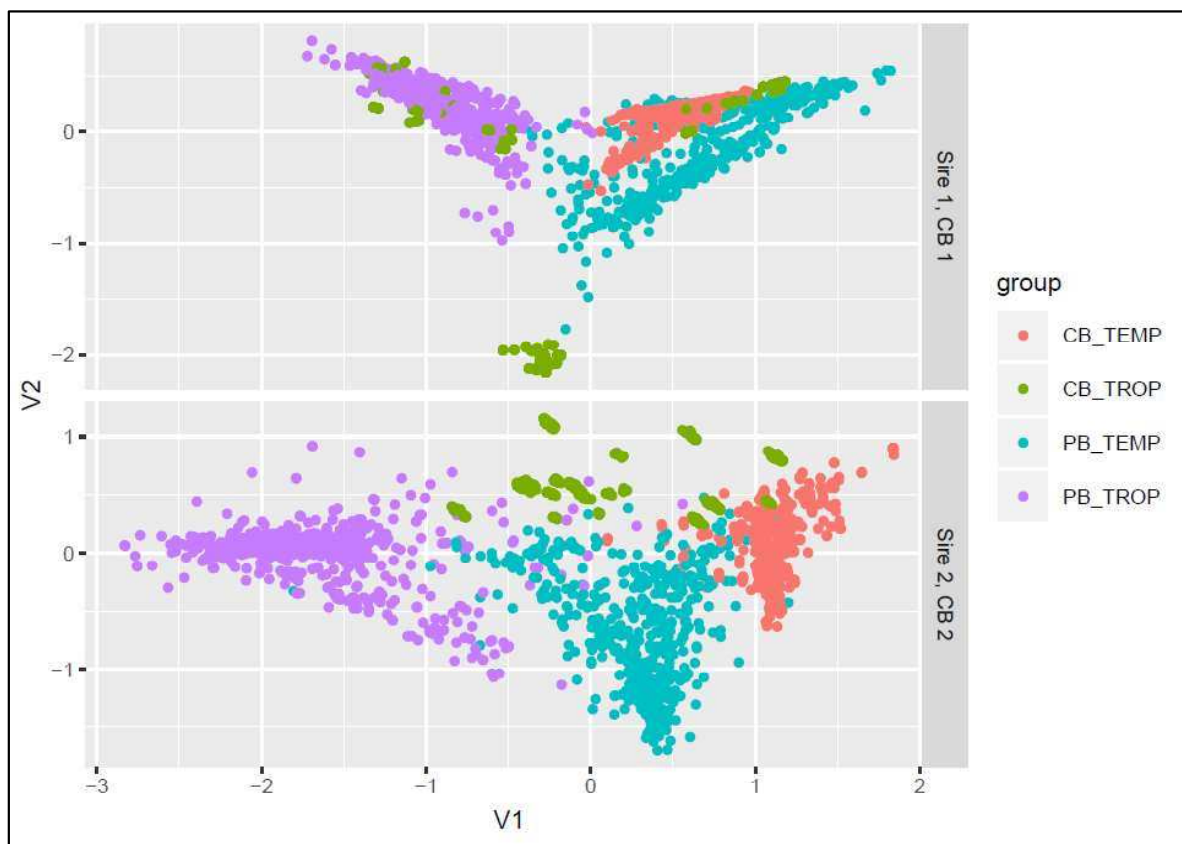


Figure 5.1 Distance plot based on the 1st (V1) and 2nd (V2) principal components of the additive relationship matrix between purebred (PB) and crossbred (CB) pigs located in both tropical (TROP) and temperate (TEMP) environment for sire lines 1 and 2.

5.4 Discussion

The performance of CB pigs is typically improved by applying selection in purebred lines. In recent years the use of data on crossbred offspring has come into play as well as the collection of performance data in the commercial environment. With this, the need for estimation of GxE and r_{pc} has increased. Estimates of r_{pc} in pigs were recently reviewed by Wientjes and Calus (2017) who reported a r_{pc} average of 0.63. The r_{pc} can, in theory, be decomposed into GxE due to interaction with the environment, and GxG due to interaction of genes with the differences in genetic background of PB and CB. Here we aimed to separate these two components by estimating r_{pc} of the same PB and their CB in two environments, as well as estimating the PB genetic correlation between these two environments.

5.4.1 Data

Even though the data used herein contained records on over 400,000 pigs, it did not yield reliable estimates for some of the correlations of interest. Some estimates of $r_{pc_{TROP}}$ and $r_{g_{PB}}$ and also the r_{pc} estimates of PB_{TROP} and CB_{TEMP} for BF were obtained with components restrained. The data on PB_{TROP} is common to all these estimates.

Clearly, many records alone are not sufficient for accurate estimation of genetic correlations. In addition, the records obtained in the two environments should be on pigs that are closely related. Typically, the relationships are closest between PB and CB in the same environment. Relationships between PB in different environments are lower and finally the relationship between CB in different environments is smallest because the pedigree connection would mostly be through relationships between PB in the two environments. A small subset of 250 CB pigs in TROP were produced as part of an experiment where semen was collected from PB sires in TEMP and exported to Brazil

to produce CB in TROP. In this experiment the relationships from PB_{TEMP} to CB_{TROP} are good but the number of sires involved was too small to estimate genetic correlations based on this experiment alone. Because importing semen is both difficult and costly, due to legislation and veterinary requirements, this is not a routine practice for production of CB in TROP.

An alternative to importing semen to TROP may be the use of genomic data to more accurately measure relationships between PB_{TEMP} and CB_{TROP} . The benefits of genomic, rather than pedigree, relationships for estimation of genetic correlations are unknown. For the estimation of breeding values with genomic relationships, it is still important to have close relatives in the training dataset if a high accuracy is required (Pszczola et al., 2012). To estimate a genetic correlation with small standard error may therefore still require close relatives to be present in both PB_{TEMP} and CB_{TROP} , even when using a genomic relationship matrix.

5.4.2 Environments

Estimates below 0.8 for ADG, PD and MD indicate GxE for these traits. GxE may be due to the climatic differences since sensitivity to heat stress has been described in pigs (Zumbach, et al., 2008; Fragomeni et al., 2016; Rosé et al., 2017). There may also be differences in the farms for PB in TROP and TEMP that could contribute to GxE. Firstly, PB in TROP were kept in open or semi-open barns. Secondly, the farm environments in different climates were also different in health status and management practices. Differences in health status of farms have been shown to cause GxE in pigs (Rashidi et al., 2014; Herrero-Medrano et al., 2015; Mathur, 2018).

The nucleus farms for the PB_{TEMP} probably provide the least, and CB_{TROP} the most, challenging environment, while PB_{TROP} and CB_{TEMP} are in intermediate environments. The environment of PB_{TROP} is better controlled than commercial

Brazilian farms but considerably less well controlled than the environment provided by genetic nucleus farms in TEMP. Therefore, differences between the environment of PB_{TROP} and CB_{TEMP} are probably smaller than the differences between the environment of PB_{TEMP} and CB_{TROP} , as PB_{TEMP} are in the better controlled environment and CB_{TROP} are in the less well-controlled environment.

5.4.3 Estimates of r_{pc} within environment

The estimates of r_{pc} within environments ($r_{pc_{TROP}}$ and $r_{pc_{TEMP}}$) were in the range of the literature (Wientjes and Calus, 2017), with higher values in TROP than in TEMP. The $r_{pc_{TROP}}$ for ADG and PD were estimated without model constraints and are in the same range as $r_{pc_{TEMP}}$ estimates; the equivalent values for LD and BF were close to 1.0 but estimated with components restrained, so differences with the corresponding $r_{pc_{TEMP}}$ are uncertain. Standard errors of $r_{pc_{TROP}}$ were higher, which is expected given the reduced number of records in TROP. For BF, the higher $r_{pc_{TROP}}$ could be explained by the measurements being done ultrasonically in both PB and CB in the TROP, while in the TEMP the vast majority of CB had BF recorded with a probe in the carcass at slaughter.

The environment of PB in TROP is more challenging than for PB in TEMP, which could make the difference between PB and CB environments smaller in TROP than in TEMP. This may have resulted in the higher $r_{pc_{TROP}}$ than $r_{pc_{TEMP}}$. Moreover, selection under improved conditions has been shown to increase sensitivity (van der Waaij, 2004). Therefore, the reverse may be true in TROP whereby the challenging environment for PB may have resulted in selection for more robust PB_{TROP} . This increased robustness could contribute to the higher $r_{pc_{TROP}}$ when transmitted to the CB in TROP.

CCPS is recommended when the r_{pc} is lower than 0.8; the values of the r_{pc} estimates in this study are mostly around this value. With higher values of r_{pCTROP} compared to r_{pCTEMP} we should expect less benefit of having data recorded on CB in TROP than in TEMP.

5.4.4 Purebred-crossbred correlations between environments

The typical situation in pig production is that genetic progress is created by selection of PB in TEMP. The performance of CB in TROP would therefore depend on the genetics of PB in TEMP. When PB and CB were in different climates, the $r_{pCTEMP-TROP}$ was low (0.22-0.25). Besides the GxG, these estimates are also lowered by GxE given the climate differences; the differences in the health status and farm management between the TROP and the TEMP, as discussed above, also contribute. The r_{pc} between climates was higher when the PB were in the TROP with $r_{pCTROP-TEMP}$ between 0.45-0.97. We speculate that an increased robustness of PB_{TROP} would also be reflected in the higher $r_{pCTROP-TEMP}$ compared to the $r_{pCTEMP-TROP}$. This could indicate a benefit for overall efficiency by selecting records on PB_{TROP} when the objective is to improve the performance of CB in both TEMP and TROP. However, most of the pigs' nucleus farms are in the TEMP.

5.4.5 Genetic distances

Figure 1 shows data on the same number of pigs for all 4 groups. However, the points for CB_{TROP} are much more clustered than for the other 3 groups. This is due to the smaller number of families that are present in CB_{TROP} . The standard errors of r_{pCTEMP} are the smallest (Table 5.5), which is to be expected given that PB_{TEMP} and CB_{TEMP} are found closest together on the distance plots, and the largest number of records contribute to these estimates. The large pedigree distances perhaps contribute to the size of standard errors of r_{pCTROP} , but these are probably more down to the smaller

number records in CB_{TROP} . Given the smaller distance of CB_{TROP} to PB_{TEMP} , a smaller standard error would be expected for r_{pCTEMP_TROP} than for r_{pCTROP} but the opposite is observed. The estimated values for r_{pCTEMP_TROP} are however much closer to 0 than for r_{pCTROP} which increases the expected standard error of the estimates (Bijma and Bastiaansen, 2014). Smaller, though still rather large, values are seen for the standard errors of r_{pCTROP_TEMP} compared to the standard errors of r_{pCTEMP_TROP} , which is not supported by the distances in Figure 1. Especially in the lower panel for sire line 2, a large distance is seen between PB_{TROP} and CB_{TEMP} . The much larger dataset for CB_{TEMP} will probably have contributed to this smaller standard error.

5.5 Conclusions

The current dataset collected from a breeding and genetic dissemination program makes it difficult to obtain accurate estimates of genetic correlations between performance in temperate and tropical climates, especially when the aim is to estimate r_{pc} between PB in one climate and CB in the other climate because pigs in both climates are only distantly related. GxE between the temperate and tropical environment appears to be present for ADG, PD and MD. In addition, r_{pc} within TEMP and within TROP are smaller than 1 for most traits. Collection of phenotypes in the TROP should be included when the objective of selection is the performance of CB_{TROP} . On the basis of r_{pCTEMP_TROP} and the expected responses to selection, selection for CB_{TROP} based on the performance of PB_{TEMP} would compromise the genetic progress for the traits being studied. Based solely on the r_{pCTROP} estimates, CCPS would not be necessary to increase genetic progress in CB_{TROP} . However, based on the calculated responses to selection, when the objective is the improvement of CB_{TROP} , direct selection based on the performance of CB_{TROP} has the potential to lead to the higher genetic progress for growth performance and carcass traits.

5.6 References

Bijma, P., and J. W. M. Bastiaansen. 2014. Standard error of the genetic correlation: how much data do we need to estimate a purebred-crossbred genetic correlation? *Gen. Selec. Evo.* 46:79.

Bijma, P., and J. A. van Arendonk. 1998. Maximizing genetic gain for the sire line of a crossbreeding scheme utilizing both purebred and crossbred information. *J. Anim. Sci.* 66:529–542.

de Greef, K. H., M. W. A. Verstegen, B. Kemp, and P. L. van der Togt. 1994. The effect of body weight and energy intake on the composition of deposited tissue in pigs. *Anim. Prod.* 58:263-270.

Falconer, D.S. and T.F.C. Mackay. 1996. *Introduction to Quantitative Genetics.* Longman, Essex, UK.

Fragomeni, B. O., D. A. L. Lourenco, S.Tsuruta, K. Gray, Y. Huang, and I. Misztal. 2016. Modeling response to heat stress in pigs from nucleus and commercial farms in different locations. *J. Anim. Sci.* 94:4789–4798.

Gilmour, A. R., B. J. Gogel, B. R. Cullis, and R. Thompson. 2009. *ASReml User Guide Release 3.0* VSN International Ltd, Hemel Hempstead, HP1 1ES, UK.

Godinho, R. M., R. Bergsma, F. F. Silva, C. A. Sevillano, E. F. Knol, M. S. Lopes, P. S. Lopes, J. W. M. Bastiaansen, and S. E. F. Guimarães. 2018. Genetic correlations between feed efficiency traits, and growth performance and carcass traits in purebred and crossbred pigs. *J. Anim. Sci.* 96:817-829.

Handboek varkenshouderij. 2004. ISSN 1570-8632. p. 312.

Herrero-Medrano J. M., P. K. Mathur, J. ten Napel, H. Rashidi, P. Alexandri, E. F. Knol, and H. Mulder. 2015. Estimation of genetic parameters and breeding values across challenged environments to select for robust pigs. *J. Anim. Sci.* 93:1494-1502.

Hidalgo, A. M., J. W. M. Bastiaansen, M. S. Lopes, B. Harlizius, M. A. M. Groenen, and D.-J. de Koning. 2015a. Accuracy of predicted genomic breeding values in purebred and crossbred pigs. *G3: Genes| Genomes| Genetics* 5:1575-1583.

Knap, P. W. 2005. Breeding robust pigs. *Austral. J. Exp. Agric.* 45:763-773.

Mathur, P. K. 2018. Genotype-environment interactions in pig breeding. In: *Proceedings of 11^o World Congress on Genetics Applied to Livestock Production. Proceedings, Auckland, New Zealand*, 668.

Pszczola, M., T. Strabel, H. A. Mulder, and M.P.L. Calus. 2012. Reliability of direct genomic values for animals with different relationships within and to the reference population. *J Dairy Sci.* 95:389-400.

Robertson, A. 1959. The sampling variance of the genetic correlation coefficient. *Biometrics.* 15:469-485.

Rosé, R., H. Gilbert, T. Loyau, M. Giorgi, Y. Billon, J. Riquet, D. Renaudeau, J.-L. Gourdine. Interactions between sire family and production environment (temperate vs. tropical) on performance and thermoregulation responses in growing pigs. *J. Anim. Sci.* 95:4738-4751.

Tusell, L., H. Gilbert, J. Riquet, M. J. Mercat, A. Legarra, and C. Larzul. 2016. Pedigree and genomic evaluation of pigs using a terminal-cross model. *Genet. Sel. Evol.* 48:32.

Van der Waaij, E.H. 2004. A resource allocation model describing consequences of artificial selection under metabolic stress. *J. Anim. Sci.* 82: 973-981.

Wei, M., and J. H. J. van der Werf. 1994. Maximizing genetic response in crossbreds using both purebred and crossbred information. *Anim. Produc.* 59:401-413.

Wientjes, Y. C. J., and M. P. L. Calus. 2017. Board invited review: The purebred-crossbred correlation in pigs: A review of theory, estimates, and implications. *J. Anim. Sci.* 95:3467-3478.

Zumbach, B., I. Misztal, S. Tsuruta, J. P. Sanchez, M. Azain, W. Herring, J. Holl, T. Long, and M. Culbertson. 2008b. Genetic components of heat stress in finishing pigs: Parameter estimation. *J. Anim. Sci.* 86:2076–2081.

Chapter 6

General Discussion

6.1 Introduction

The majority of the cost of pork production comes from feeding crossbred (CB) growing-finishing pigs. Therefore, increasing attention is given to selection for feed efficiency and to include in the genetic evaluations the performance records of CB pigs in commercial production circumstances. In addition, sustainability should be at the top of the agenda for all livestock production systems, and thus, improving the feed efficiency of CB pigs farmed around the globe is necessary. Modern pig breeding should have, as one of its main goals, the improved feed efficiency of CB pigs across a range of diverse and challenging environments in commercial farms.

In this thesis, I showed that the collection of feed intake data on CB at commercial farms is worthwhile to increase genetic progress in CB feed efficiency and that residual energy intake (REI) is an attractive trait for pig breeding programs (**Chapter 2**). Depending on the definition of feed efficiency, this trait is variably sensitive to changes in the ingredients of the two most common pig commercial rations (corn/soy or wheat/barley/co-products). Breeding for feed efficiency under lower-input diets, such as wheat/barley/co-products, should be considered (**Chapter 3**). Feed efficiency can be improved by changing the trajectory of feed intake as a function of body weight, i.e., the feed intake curves. A flatter feed intake curve, and high feed intake precocity (higher feed intake in early stages of growth associated with a higher growth maturation rate and a consequent lower feed intake later on the finishing period) is a desired profile in pig breeding (**Chapter 4**). Collection of production data in a tropical climate is worthwhile, and feed efficiency is expected to be sensitive to climate (**Chapter 5**).

In this general discussion, I place my work in a broader context, discuss the implications and formulate recommendations for future breeding for feed efficiency in growing-finishing pigs, with special attention to feed efficiency in the tropics, and recommend future research.

6.2 Future Breeding for Feed Efficiency

The demand for food, including animal protein, will further increase with more than 9 billion people on the globe by 2050 (FAO, 2012). The actual reduction in meat consumption in the Northern Hemisphere is not expected to decrease the demand for animal protein because the increase in the standard of life in developing countries will inevitably be followed by an increase in the consumption of animal products. Apart from the increasing demand for grains for human consumption and by the biofuel industry, a third of the grains produced in the world are used to feed livestock (FAO, 2012). Therefore, livestock production systems need to increase productivity and reduce environmental load (Neeteson-van Nieuwenhoven et al., 2013), and they will face increasing pressure from society to do so. Breeding for livestock feed efficiency and feeding alternative diets are important strategies to improve the sustainability of livestock production.

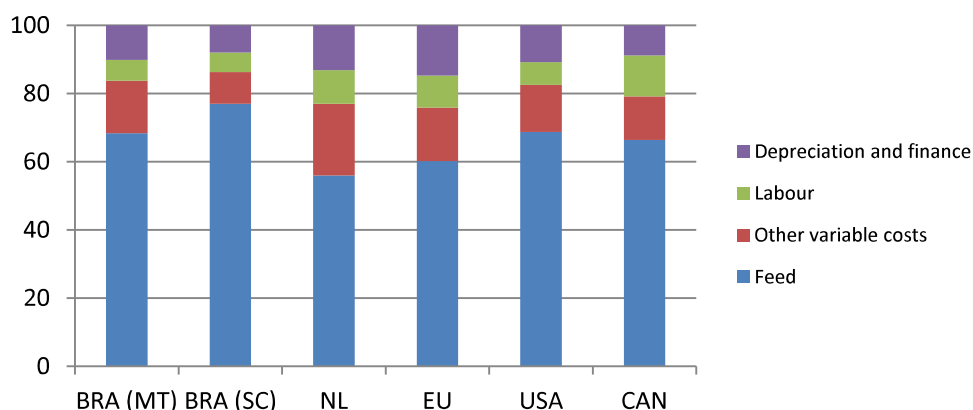


Figure 6.1 Average (2014–2016) cost of pig production expressed in percentage of total cost by category (ADBH, 2017). BRA, Brazil; MT, Mato Grosso (Central-West); SC, Santa Catarina (South); NL, The Netherlands; EU, European Union; USA, United States of America; CAN, Canada.

The future of pork production is centered on pigs that efficiently convert feed into lean meat. Feed is responsible for the majority of the cost of pig production according to the InterPig inventories in selected countries (AHDB, 2017), as shown in Figure 6.1 and Table 6.1.

Table 6.1 Average (2014–2016) cost of pig production (ADBH, 2017).

	BRA (MT)	BRA (SC)	NL	EU	USA	CAN
Average Cost Activity (€/kg)	1.05	1.29	1.62	1.62	1.05	1.24
Feed (%)	68	77	56	60	69	66
Other variable costs (%)	16	10	20	16	15	13
Total variable costs (%)	84	86	78	76	82	79
Labor (%)	6	6	10	9	7	12
Depreciation and finance (%)	10	8	13	15	11	9
Total fixed costs (%)	16	14	23	24	18	21

BRA = Brazil; MT = Mato Grosso (Central-West region); SC=Santa Catarina (South region); NL = The Netherlands; EU = European Union; USA = United States of America; CAN = Canada.

Only a few economies account for the majority (84%) of global pork production. The top four producers are China, the European Union, the United States, and Brazil, respectively; and the top four pork exporters are the United States, the European Union, Canada, and Brazil, respectively (USITC, 2014). Cost of pig production in China is not reported in the inventories. Brazil is represented by two regions given the large differences in the cost of pig production. While, Santa Catarina (SC) represents one state of the Brazilian South region, the later accounting for 70% of the country’s pig production; Mato Grosso (MT) represents one state of the Brazilian Central-West region, the later accounting for 14% of the country’s pig production.

SC (the biggest producer [38%, ABPA, 2017] and the biggest exporter of Brazilian pork) has the highest percentage feed cost compared to all the economies in the inventories, i.e. 77% of the cost of pig production in the region is accounted for by feed. SC has a lower cost of production compared to the Netherlands and the European Union (Table 1), but the cost is higher than in North America. MT, together with the

United States, has the lowest cost of pig production in the inventories. However, MT has higher costs of transportation of pigs to slaughterhouses and of pork to ports (USITC, 2014). Another big concern of pork production in MT is pigs' heat load due to climatic conditions.

6.2.1 Breeding for novel feed efficiency traits

Since the introduction of electronic feeders in pig husbandry, new venues have opened up for pig breeding. Great improvements have been made in feed conversion rate (FCR). However, it is evident and widely accepted in pig breeding that the majority of the genetic progress made in FCR is a consequence of the selection for leaner pigs. FCR is not ideal because it does not account for variations in size, growth rate, and body composition of animals (Young and Dekkers, 2012; Knap and Wang, 2012). Additionally, selection for feed efficiency should be centered on feed intake and not in FCR to allow the control of possible side effects (Knap and Wang, 2012), e.g., on sow appetite, body composition, and reproduction (Gilbert et al., 2012).

Residual feed intake (RFI, Koch et al., 1963), defined as the difference between the observed feed intake and the expected feed intake based on the expected requirements for production and maintenance, gained considerable attention in pig breeding in the last two decades as a powerful alternative to FCR (Dekkers and Gilbert, 2010; Young and Dekkers, 2012; Gilbert et al., 2017). RFI is obtained by adjusting the observed feed intake for the growth and body composition of the animal. Because RFI is independent from production at the phenotypic level, most of its variation is due to the basal metabolic state of animals, physical activity, maintenance requirements, digestion, energy efficiency, tissue turnover rates, and immune response (Young and Dekkers, 2012). Selection for low RFI in growing-finishing pigs as a measure of net feed efficiency is feasible, with high response in FCR and limited impacts on other

production traits and no marked reduction of the pig's ability to face challenges, including lactation (Gilbert et al., 2017).

However, some aspects of RFI remain unexplored. Genotype by environment interaction (GxE) for this trait has not been widely investigated. This trait is expected to be environmentally sensitive because it is dependent on several body maintenance processes (Knap and Wang, 2012). GxE for feed efficiency also becomes important when selection for feed efficiency is combined with the use of alternative diet ingredients. In Chapter 3, I found that RFI and REI are sensitive to changes in the ingredients of the two most common pig commercial rations, i.e., diets based on corn/soy and wheat/barley/co-products. This sensitivity is dependent on the phase of the pigs' growth, with pigs being sensitive in the starting and growing phase, but not in the finishing phase. Rosé et al. (2017) investigated GxE when half-sibs CB pigs were generated by a backcross design and raised in two different climatic conditions, temperate and tropical. GxE was present for the average daily gain, average daily feed intake, and FCR, but was absent for RFI. When considering the vast diversity in environments CB pigs may face in commercial farms, further studying GxE for feed efficiency traits is necessary.

Although individual daily feed intake records per pig are becoming increasingly available, the longitudinal property of these data has been less explored. These data usually generate an average daily feed intake measure for the growing-finishing period as a whole, and the RFI or FCR is calculated for the whole period. It is likely that different body processes requiring energy expenditure will vary according to the growth phase of the pig, and the RFI at the start and end of the growing-finishing period are consequently different traits. It is widely known that the nutritional requirements of pigs change during the growing-finishing period, so different diets are designed to meet the

requirements of pigs in each growth phase. A first approach, although not a very refined one, is to consider different periods of changing feeding strategies and accounting for the individual feed intake data in those periods. Shirali et al. (2014) studied the REI for each phase of a three-phase feeding strategy for growing-finishing pigs and obtained moderate genetic correlations (0.28–0.58) and low-to-moderate phenotypic correlations (0.17–0.31) between phases, showing that the trait largely behaves as different traits depending on the phase of pigs' growth. In Chapter 3, I calculated FCR, REI, and RFI for each phase of a three-phase feeding strategy in growing-finishing pigs and found that variance components and heritabilities largely differed depending on the phase of growth, reinforcing the notion that feed efficiency does not behave like the same trait throughout the growing-finishing period. Further studies may clarify the different aspects of feed efficiency in different stages of growth.

Individual daily feed intake records also allow us to study the trajectories of pigs' feed intake throughout the whole growing-finishing period; the feed intake curves. As discussed in detail in Chapter 4, selection should be conducted to increase feed intake in the early stage of growth, whereas feed intake at the end of the growing-finishing period should be reduced because in this stage, pigs' feed conversion is lower, and high feed intake will result in high lipid deposition. This selection can be conducted using the parameters of the Gamma function of the energy maintenance expenditure (Chapter 4).

6.2.2 Data collection on CB pigs is necessary

Selection for feed efficiency, like for other traits, traditionally takes place based on purebred (PB) performance at the nucleus level, and the success of this selection, therefore, depends on the genetic correlation between the performance of PB and CB pigs (r_{pc}). However, little is known about r_{pc} for feed efficiency in pigs because the

literature on the topic is scarce. There are only 5 studies reporting r_{pc} for FCR or gain-to-feed ratio (Wong et al., 1971; Nakavisut et al., 2005; Habier et al., 2007; Tusell et al., 2016; Chapter 2). In Chapter 2, the r_{pc} for REI and RFI were estimated for the first time. There are a limited number of studies because records on CB are not broadly available. This is because CB pigs are located on commercial farms and feed intake, and thus feed efficiency, is expensive to measure. In particular, the availability of feed intake data on CB pigs in the commercial environment is very low.

Disentangling the effect of each component of the r_{pc} (i.e., a genotype by genotype interaction [GxG] given the differences in the genetic background of PB and CB pigs, a GxE given the differences in the environment of nucleus and commercial farms, and differences in PB and CB trait measures) is not possible without an appropriate design (Wientjes and Calus, 2017). Studies with a design to disentangle the effect of each component are not available in the literature.

The effect of GxG is considerably high (Wientjes and Calus, 2017). Therefore, inclusion of data recorded on CB pigs, even though they are kept in high standard conditions, and the use of combined CB-PB selection schemes (CCPS; Wei and van der Werf, 1994) is necessary. A lot of attention has been given lately to methodologies to include CB records in selection schemes for CB performance (e.g., Hidalgo et al., 2015a; Hidalgo et al., 2015b; Lopes et al., 2015; Tusell et al., 2016; Xiang et al., 2016a; Xiang et al., 2016b; Sevillano et al., 2017). However, designs for detection of GxE lowering the r_{pc} have not been made.

Drawing conclusions on the extent of GxE due to differences between nucleus and commercial environments based on the existent literature on r_{pc} estimates seems to me to be misleading and not meaningful. The designs of most of these studies were intended to detect GxG rather than GxE. In several of these studies, the differences

between nucleus and commercial farms were minimized by keeping both PB and CB populations in experimental farms or governmental breeding stations. Because the differences in the environments are minimal, detection of GxE is naturally not likely to happen. These experimental environments probably represent neither the nucleus environment nor the commercial environment. This is the case for all previous studies involving r_{pc} estimates for feed efficiency as FCR or gain-to-feed ratio (Wong et al., 1971; Nakavisut et al., 2005; Habier et al., 2007; Tusell et al., 2016).

In Chapter 2, I analyzed data of PB pigs kept in 23 nucleus farms and CB pigs kept in 3 commercial farms where research was conducted under a near-commercial environment. It may be argued that these commercial farms can be grouped together with experimental farms. However, they can definitely not be grouped together with nucleus farms. The situation in Chapter 2 is closer to reality compared to the situations in other studies. The r_{pc} estimate for feed efficiency traits in this thesis was around 0.65, and it included three factors lowering r_{pc} (GxG, GxE, and differences in trait measures). In this study, the management and sanitary status of those CB farms were better than that of the average commercial farm, as would be expected from a farm where individual feeding recording stations are installed. This 0.65 estimate would have been higher if PB and CB pigs were both kept in experimental farms, and if they were kept in the same single farm, because the differences between the large number of farms also gave rise to GxE. Tusell et al. (2016) reported r_{pc} between 0.89 and 0.91 for FCR when PB and CB pigs were raised in the same single experimental farm, but not at the same time. Additionally, this 0.65 estimate would certainly have been lower if the CB pigs had been kept in low-hygiene, low management, and adverse physiological comfort conditions because feed intake and feed efficiency are dependent on several body

maintenance processes and thus are expected to be environmentally sensitive (Knap and Wang, 2012).

The results of this thesis and the literature show that the range of r_{pc} estimates indicate that the inclusion of phenotypes recorded on CB pigs in commercial farms in the prediction of breeding values for PB to successfully breed for CB performance is necessary. The benefit of this inclusion is expected to be higher for feed efficiency traits. GxE is likely to be underestimated given the lack of designs for the detection of its effect in lowering the r_{pc} . However, the effect of GxG is considerably important. Data collection in CB pigs is thus necessary.

6.2.3 Improved feed efficiency in commercial environments

It has been pointed out that feed intake, as recorded in nucleus conditions, is not very useful for breeding value estimation in a system that aims to produce commercially viable end products (Knap and Wang, 2012). These authors presented correlations between univariate estimated EBVs based on PB pigs housed in a nucleus environment and CB pigs, half-sibs of the PB candidates, housed in a commercial environment. These correlations were reasonable high, around 0.8, for average daily gain and back fat thickness, but feed intake was clearly much more environmentally sensitive, with correlations around 0.5, and RFI was even more so, with a correlation of 0.00 ± 0.06 . A drawback of this approach is that these estimates are affected by EBVs' accuracies. Additionally, no details about the commercial conditions are given. Nevertheless, the conclusion holds: there is a strong effect of the different environments of nucleus and commercial farms that gives rise to GxE in feed intake and feed efficiency.

The first complication in the search for recording data that reflect the environment that commercial CB pigs are reared in is that the environment is not standardized. Several decisions related to running a profitable pig operation can

contribute to variation in this environment. CCPS schemes should deal with the collection of data on CB pigs instead of reliance on PB data alone, and it is also important that these pigs will be in an environment that is representative of commercial farms. However, with the environment of the commercial farms being highly variable, robust pigs are necessary. A robust pig not only deals well with the challenging environment of commercial farms but also stays high in feed efficiency and production levels across a range of diverse environments in commercial farms. Breeding for robustness can be implemented by conducting reaction norms analysis, but another complication emerges because considerable amounts of data on different levels of the environment are necessary. To improve feed efficiency at the commercial level, both the trait level as well as the sensitivity to the environment needs to be improved.

One can argue that with the increasing trend towards large and highly technological farms, there is no need to consider GxE because the environmental conditions in such farms will be better than in traditional farms (Mathur, 2018). However, it is not likely that this technological improvement will occur at a fast pace, especially in developing or tropical countries, where some commercial farms have very low hygiene status, common incidences of diseases, and low levels of management, and workers may have limited time and training to deal with the pigs. All these aspects are likely to affect feed efficiency, so the improvement of this trait across a range of diverse and challenging environments calls for data collection on the environments.

6.3 Breeding for Conditions in the Tropics

Tropical and subtropical regions of the globe will gain increasing attention from agricultural businesses, including breeding companies, because these are the regions where the highest increase in agricultural output is expected to take place (FAO, 2012). Half of the current pork production occurs in temperate climates such as Europe, North

America, North China, and Russia, whereas the other half occurs in tropical climates such as Brazil, Mexico, South China, and Vietnam (Rosé et al., 2017).

6.3.1 Environmental Variation is Inevitable

Genetic progress in pigs is achieved mostly with a correlate response in CB pigs to indirect selection based on PB performance recorded at nucleus farms in temperate climates under highly controlled environmental conditions. These controlled conditions include closed barns where the temperature and humidity are set to ensure the physiological comfort of the pigs, and the highest levels of sanitary control, health status, and management are applied. However, pork is produced mostly from CB pigs raised in non-standardized commercial farms all over the world. The consequences of this consolidation and selection scheme are that: 1) PB and CB are farmed in environments that are inevitably different; and 2) the environments in which PB, and especially the environments in which CB are farmed, may be drastically different when comparing, for instance, pig farms in tropical developing countries and in temperate developed countries. These differences may be due to different sources of environmental variation such as health and hygiene status, level of management, climatic conditions, feed ingredients and nutritional plane, and a combination of these.

This environmental variation gives rise to GxE, which is present and important for pig breeding (Mathur, 2018). In pigs, GxE has been described due to heat stress (Zumbach et al., 2008; Bloemhof et al., 2008; Bergsma and Hermes, 2012; Fragomeni et al., 2017); due to differences in tropical and temperate climates (Chapter 5; Rosé et al., 2017); due to seasonality (Sevillano et al., 2016); due to disease outbreak (Mathur et al., 2014; Rashidi et al., 2014); due to disease challenge load (Herrero-Medrano et al., 2015); due to the combined environmental variation in contemporary groups (HYS, Knap and Su, 2008; Silva et al. 2014); due to changes in the diet

ingredients (Chapter 3); and due to differences between nucleus and commercial farms (Chapter 2; Zumbach et al., 2007).

The GxE in growing-finishing pigs due to heat stress has been describe affecting the carcass weight of CB pigs (Zumbach et al., 2008) with no genetic association ($r_g = 0.02$) between carcass weights in the most extremely different temperature-humidity-index months. When comparing PB and CB pigs with this approach, the live body weight of PB pigs is less sensitive than the carcass weight of CB pigs (Fragomeni et al., 2016). On-farm cooling systems might be better in the nucleus environment, resulting in the larger effect of heat stress in CB pigs on commercial farms.

Several of the studies on GxE in pigs used reproduction data collected from F1 sows. Very few studies before this thesis examined GxE in growing-finishing pigs' traits. The difficulty with growing-finishing traits is that they involve a more complicated collection of data because CB pigs are in commercial farms and, as mentioned before, under non-standardized environmental conditions.

6.3.2 Breeding for Brazilian pork producers

Even with its high cost of feeding (Table 1), Brazilian pork production is a market undergoing fast expansion. The country increased its pork production from around 3 to 3.75 million tons over the last ten years (ABPA, 2017). Historically, Brazilian pig producers benefited from access to corn and soy grains because both crops and pig farmers were closely located in the south and southeast regions of Brazil. These are highly populated areas that contain more than half of the population of the country. Competition has put pressure on both crops (to a large extent) and livestock production to migrate to the Central-West region of the country, a phenomenon that has intensified from the end of the 1900s to modern times. Grain production also faced an increasing demand in the global market as input for renewable fuels and for human consumption,

and international fluctuations of the prices of these commodities became a threat to pig farmers.

Moving the majority of the Brazilian pig production to MT, where the cost of production is much lower (Table 1), may seem like an easy solution. However, this area is not densely populated, so most of the internal market for pork is found elsewhere. Further, MT is not easily connected to the harbors of the country, through which it could reach the export market. This is due to the absence of a hydrographical basin or railway system connecting the Central-West to the coast, which would have allowed large-scale transport of goods and commodities at low cost. The production of pigs in this area is driven by the low financial cost, but it incurs an environmental load from the long transportation routes taken by trucks via poorly structured highways. Finally, given the climatic conditions, heat stress is of major concern for pig farming in the Central-West region.

The physical performance of pig production in Brazil (Table 2) is comparable to that in other economies. The standardized average lifetime daily gain is lower, but the standardized feed conversion ratio is higher compared to that in North America. In the Netherlands, the extensive use of non-castrated males leads to an advantage in the standardized feed conversion ratio. I speculate that even though the FCR of growing-finishing pigs in Brazil is among the best compared to other countries, the lower standardized average lifetime daily gain could indicate a lower potential for pigs to grow. As discussed in Chapter 4, selection for leaner pigs with low FCR may lead to reduced feed intake capacity and thus less potential to grow. For Brazilian pork producers, it is extra important that genetic supplies, as recommended by Knap and Wang (2012), center their breeding goals around feed intake and not around FCR and that breeding values are predicted based on feed intake in Brazilian commercial

conditions. For breeders to implement this recommendation, the collection of individual daily feed intake in CB pigs at commercial farms in Brazil for the improvement of REI, RFI, and feed intake curves is recommended. This would allow the FCR to be kept low while not limiting the pigs' potential to grow.

Table 6.2 Average (2014–2016) herds' physical performance (ADBH, 2017).

	BRA (MT)	BRA (SC)	NL	EU	USA
Physical performance					
Finishing daily live weight gain (g/day)	831	820	804	814	821
Standardized finishing daily live weight gain (g/day) ¹	821	809	830	-	826
Finishing feed conversion ratio	2.60	2.60	2.59	2.83	2.74
Standardized finishing feed conversion ratio ¹	2.78	2.78	2.60	-	2.99
Average live weight at slaughter (kg)	122	120	119	120	128
Average carcasses weight—cold (kg)	91.1	89.6	92.6	92.4	94.6
Average dressing percentage ²	74.7	74.7	77.8	77.0	73.9
Carcasses meat production/sow/year (kg)	2279	2289	2601	2336	2172
Rearing mortality (%)	2.0	2.0	2.5	2.7	4.4
Finishing mortality (%)	2.2	2.2	2.3	2.6	5.0
Pigs weaned/sow/year	26.1	26.7	29.5	26.8	25.3
Pigs reared/sow/year	25.6	26.1	28.8	26.1	24.2
Pigs sold/sow/year	25.0	25.6	28.1	25.4	23.0
Litter/sow/year	2.41	2.30	2.36	2.30	2.41

BRA = Brazil; MT = Mato Grosso (Central-West region); SC=Santa Catarina (South region); NL = The Netherlands; EU = European Union; USA = United States of America; CAN = Canada; ¹Standardised to three weights: Transfer from breeding unit to rearing unit = 8 kg; transfer from rearing unit to finishing unit = 30 kg; live weight at slaughter = 120kg;² calculated as average carcass weight/average live weight at slaughter x 100.

6.3.3 Optimizing data collection schemes

One challenge of current pig breeding programs is the collection of phenotypes at the commercial level. Collection of phenotypes is time, human-capacity, and money consuming, so it has to be worthwhile. This commercial-level data collection should be both of high quality and routine, but at the same time, the management of the farm needs to remain the same as on a commercial farm. There is a risk, for instance, that

when installing individual feeding recording stations in a commercial farm and setting up experiments for data collection, all the routines and operations of the farm will change to highly sanitized and controlled environmental conditions. It has to be ensured that the hygiene status and management do not increase substantially towards the nucleus farm environment; otherwise, the extra cost of phenotyping pigs in this environment would not be worthwhile.

Even with the required investment, the collection of the individual daily feed intake of CB pigs in the commercial environment seems necessary. This will involve installing electronic feeding stations at the commercial partners of genetic suppliers. The data collection needs to be done on half-sibs of the candidates for selection because the relationship has to be high enough to generate EBVs with high accuracy. In addition to targeting feed efficiency, pig breeding programs can benefit from individual feeding stations at the commercial level to document feeding behavior traits and robustness in the commercial environment.

Data for selection for robustness should also be collected on the commercial level. The variation of feed intake of a particular pig over time (i.e., its dispersion around the average course of the regression lines) may be used as a measure of the animal's sensitivity to environmental changes (Knap, 2009). Putz et al. (2018) used the root mean square error of the individual regression of feed intake or duration at the feeder on age as phenotypes to assess the resilience (ability to maintain productive and healthy life despite environmental perturbations [Mulder, 2017]) of pigs in a health-challenged environment. These traits presented moderate heritabilities and were moderately genetically correlated with mortality and the number of veterinarian treatments. This methodology is powerful and promising for pig breeding, and these

traits can largely be used as a measure of sensitivity to a vast amount of environmental perturbances when individual feed intake data are collected at commercial farms.

6.4 Conclusions

This thesis investigated the existence and magnitude of GxE for feed efficiency of CB pigs kept under Brazilian commercial production circumstances and PB pigs kept under Dutch circumstances. I explored the possible causes of a lower-than-1 genetic correlation for feed efficiency between PB performance at the nucleus level and CB performance at the commercial level. Additionally, I compared the properties of different traits to represent feed efficiency and the implications of their adoption by pig breeding programs.

My main conclusions were as follows:

1. Collection of feed intake data on CB at commercial farms is worthwhile;
2. REI, RFI, and feed intake curves are the most interesting traits for pig breeding programs aiming to improve CB pigs' feed efficiency;
3. REI and RFI of CB pigs are sensitive to changes in diet ingredients, so breeding under a lower input diet needs to be considered; and
4. The current available data collected by breeding and genetic dissemination programs make it difficult to obtain accurate estimates of genetic correlations between performance in temperate and tropical climates.

For the future, the biggest challenge for pig breeding programs is to routinely generate data on pigs' feed efficiency that allow the improvement of feed efficiency across the diverse and sometimes challenging environments where CB pigs are farmed around the globe.

Collection of phenotypes is time, human-capacity, and money consuming, but the collection of individual daily feed intake in the commercial environment is

necessary. These data have to be collected routinely and have to be of high quality, and the routine and operation of the farm have to be maintained as on a commercial farm. Pigs phenotyped in commercial conditions have to be half-sibs of the selection candidates because the relationships have to be high to generate EBVs with high accuracy.

Pig breeding programs will benefit from individual feed intake data at the commercial level to document, in addition to individual feed intake, feeding behavior traits and to assess resilience in the commercial environment.

6.5 References

ABPA, Brazilian Association of Animal Protein. 2017. Annual report 2017. http://abpa-br.com.br/storage/files/final_abpa_relatorio_anual_2017_ingles_web.pdf

AHDB, Agriculture and Horticulture Development Board. 2017. 2016 Pig cost of production in selected countries. <https://pork.ahdb.org.uk/media/274535/2016-pig-cost-of-production-in-selected-countries.pdf>

Bergsma, R., and S. Hermes. 2012. Exploring breeding opportunities for reduced thermal sensitivity of feed intake in the lactating sow. *J. Anim. Sci.* 90:85-98.

Bloemhof, S., E. van der Waaij, J. Merks, and E. F. Knol. 2008. Sow line differences in heat stress tolerance expressed in reproductive performance traits. *J. Anim. Sci.* 86:3330-3337.

Cai, W., D. S. Casey, and J. C. M. Dekkers. 2008. Selection response and genetic parameters for residual feed intake in Yorkshire swine. *J. Anim. Sci.* 86:287-298.

FAO. 2012. World agriculture towards 2030/2050, the 2012 revision. Rome, Italy: FAO.

Fragomeni, B. O., D. A. L. Lourenco, S. Tsuruta, K. Gray, Y. Huang, and I. Misztal. 2016. Modeling response to heat stress in pigs from nucleus and commercial farms in different locations. *J. Anim. Sci.* 94:4789–4798.

Gilbert, H., J. P. Bidanel, Y. Billon, H. Lagant, P. Guillouet, P. Sellier, J. Noblet, and S. Hermes. 2012. Correlated responses in sow appetite, residual feed intake, body composition and reproduction after divergent selection for residual feed intake in the growing pig. *J. Anim. Sci.* 90:1097-1108.

Gilbert, H., Y. Billon, L. Brossard, J. Faure, P. Gatellier, F. Gondret, E. Labussière, B. Leuret, L. Lefaucheur, N. le Floch, I. Louveau, E. Merlot, M. –C. Meunier-Salaün, L. Montagne, P. Mormede, D. Renaudeau, J. Riquet, C. Rogel-Gaillard, J. van Milgen, A. Vincent, and J. Noblet. 2017. Review: Divergent selection for residual feed intake in the growing pig. *Animal* 1-13.

Habier, D., K. -U Götz, and L. Dempfle. 2007. Estimation of genetic parameters on test stations using purebred and crossbred progeny of sires of the Bavarian Piétrain. *J. Livest. Sci.* 107:142-151.

Herrero-Medrano, J. M., P. K. Mathur, J. ten Napel, H. Rashidi, P. Alexandri, E. F. Knol, and H. Mulder. 2015. Estimation of genetic parameters and breeding values across challenged environments to select for robust pigs. *J. Anim. Sci.* 93:1494-1502.

Hidalgo, A. M., J. W. M. Bastiaansen, M. S. Lopes, B. Harlizius, M. A. M. Groenen, and D.-J. de Koning. 2015a. Accuracy of predicted genomic breeding values in purebred and crossbred pigs. *G3: Genes|Genomes|Genetics.* 5:1575-1583.

Hidalgo, A. M., J. W. M. Bastiaansen, M. S. Lopes, R. Veroneze, B. Harlizius, M. A. M. Groenen, and D.-J. de Koning. 2015b. Accuracy of genomic prediction using deregressed breeding values estimated from purebred and crossbred offspring phenotypes in pigs. *J. Anim. Sci.* 93:3313-3321.

- Knap, P. W. 2005. Breeding robust pigs. *Austral. J. Exp. Agric.* 45:763-773.
- Knap, P. W. 2009. Voluntary feed intake and pig breeding. In: D. Torrallardona, and E. Roura, eds. *Voluntary feed intake in pigs*. Wageningen Academic Publishers, Wageningen, the Netherlands. p. 13-35.
- Knap, P. W., and L. Wang. 2012. Pig breeding for improved feed efficiency. In: J. F. Patience, eds. *Feed efficiency in swine*. Wageningen Academic Publishers, Wageningen, the Netherlands. p. 167-181.
- Knap, P. W., and G. Su. 2008. Genotype by environment interaction for litter size in pigs as quantified by reaction norms analysis. *Animal*. 2:1742-1747.
- Koch, R. M., L. A. Swiger, D. Chambers, and K. E. Gregory. 1963. Efficiency of feed use in beef cattle. *J. Anim. Sci.* 22:486-494.
- Lopes, M. S., H. Bovenhuis, A. M. Hidalgo, J. A. M van Arendonk, E. F. Knol, and J. W. M. Bastiaansen. 2017. Genomic selection for crossbred performance accounting for breed-specific effects. *Genet. Sel. Evol.* 49:51.
- Mathur, P. K., J. M. Herrero-Medrano, P. Alexandri, E. F. Knol, J. ten Napel, H. Rashidi, and H. A. Mulder. 2014. Estimating challenge load due to disease outbreaks and other challenges using reproduction records of sows. *J. Anim. Sci.* 92:5374-5381.
- Mathur, P. K. 2018. Genotype-environment interactions in pig breeding. In: *Proceedings of 11^o World Congress on Genetics Applied to Livestock Production*. Proceedings, Auckland, New Zealand, 668.
- Mulder, H. A. 2017. Is GxE a burden or a blessing? Opportunities for genomic selection and big data. *J. Anim. Breed. Genet.* 134:435-436.
- Nakavisut, S., R. Crump, M. Suarez, and H-U. Graser. 2005. Genetic correlations between the performance of purebred and crossbred pigs. *Proc. Assoc. Advmt. Anim. Breed. Genet.* 16:99-102.

Neeteson-van Nieuwenhoven, A.-M., P. Knap, and S. Avendano. 2013. The role of sustainable commercial pig and poultry breeding for food security. *Anim. Front.* 3:52-57.

Putz, A. M., J. C. S. Harding, M. K. Dyck, PigGen Canada, F. Fortin, G. S. Plastow, and J. C. M. Dekkers. 2018. Novel resilience phenotypes from a natural disease challenge model in wean-to-finish pigs. In: *Proceedings of 11^o World Congress on Genetics Applied to Livestock Production*. Proceedings, Auckland, New Zealand.

Rashidi, H., H. A. Mulder, P. Mathur, J. A. Van Arendonk, and E. F. Knol. 2014. Variation among sows in response to porcine reproductive and respiratory syndrome. *J. Anim. Sci.* 92:95-105.

Rosé, R., H. Gilbert, T. Loyau, M. Giorgi, Y. Billon, J. Riquet, D. Renaudeau, and J.-L. Gourdine. 2017. Interactions between sire family and production environment (temperate vs. tropical) on performance and thermoregulation responses in growing pigs. *J. Anim. Sci.* 95:4738-4751.

Sevillano, C. A., H. A. Mulder, H. Rashidi, P. K. Mathur, and E. F. Knol. 2016. Genetic variation for farrowing rate in pigs in response to change in photoperiod and ambient temperature. *J. Anim. Sci.* 94:3185-3197.

Sevillano, C. A., J. Vandenplas, J. W. M. Bastiaansen, R. Bergsma, and M. P. L. Calus. 2017. Genomic evaluation for a three-way crossbreeding system considering breed-of-origin of alleles. *Genet. Sel. Evol.* 49:75.

Shirali, M., A. Doeschl-Wilson, C. Duthie, P. W. Knap, E. Kanis, J. A. M. van Arendonk, R. Roche. 2014. Estimation of residual energy intake and its genetic background during the growing period in pigs. *Liv. Sci.* 168:14-25.

Silva, F. F., H. A. Mulder, E. F. Knol, M. S. Lopes, S. E. F. Guimaraes, P. S. Lopes, P. K. Mathur, J. M. S. Viana, and J. W. M. Bastiaansen. 2014. *J. Anim. Sci.* 92:3825-3824.

Tusell, L., H. Gilbert, J. Riquet, M. J. Mercat, A. Legarra, and C. Larzul. 2016. Pedigree and genomic evaluation of pigs using a terminal-cross model. *Genet. Sel. Evol.* 48:32.

USITC, United States International Trade Commission. 2014. Pork & swine industry & trade summary. http://www.usitc.gov/publications/332/pork_and_swine_summary_its_11.pdf

van Milgen, J., J. Y. Dourmad, J. Noblet, E. Labussière, F. Garcia-Launay, S. Dubois, A. Valancogne, and L. Brossard, 2015. InraPorc: Where do we come from and where do we want to go? In: N. K. Sakomura, R. Gous, I Kyriazakis., and L Hauschild, eds. *Nutritional modeling for pigs and poultry*. CABI ed. 318p.

Wei, M., and J. H. J. van der Werf. 1994. Maximizing genetic response in crossbreds using both purebred and crossbred information. *Anim. Produc.* 59:401-413.

Wientjes, Y. C. J., and M. P. L. Calus. 2017. Board invited review: The purebred-crossbred correlation in pigs: A review of theory, estimates, and implications. *J. Anim. Sci.* 95:3467-3478.

Wong, W., W. Boylan, and W. Rempel. 1971. Purebred versus crossbred performance as a basis of selection in swine. *J. Anim. Sci.* 32:605-610.

Xiang, T., O. F. Christensen, Z. G. Vitezica, and A. Legarra. 2016a. Genomic evaluation by including dominance effects and inbreeding depression for purebred and crossbred performance with an application in pigs. *Genet. Sel. Evol.* 48:92.

Xiang, T., B. Nielsen, G. Su, A. Legarra, and O. F. Christensen. 2016b. Application of single-step genomic evaluation for crossbred performance in pig. *J. Anim. Sci.* 94:936-948.

Young, J. M., and J. C. M. Dekkers. 2012. The genetic and biological basis of residual feed intake as a measure of feed efficiency. In: J. F. Patience, eds. *Feed efficiency in swine*. Wageningen Academic Publishers, Wageningen, the Netherlands. p. 153-166.

Zumbach, B., I. Misztal, S. Tsuruta, J. Holl, W. Herring, and T. Long. 2007. Genetic correlations between two strains of Durocs and crossbreds from differing production environments for slaughter traits. *J. Anim. Sci.* 85: 901–908.

Zumbach, B., I. Misztal, S. Tsuruta, J. P. Sanchez, M. Azain, W. Herring, J. Holl, T. Long, and M. Culbertson. 2008. Genetic components of heat stress in finishing pigs: Parameter estimation. *J. Anim. Sci.* 86:2076–2081.